

P1 - ATUALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO COMERCIAL E ESTUDO DE DEMANDA

Parque Estadual da Serra de Caldas Novas
(PESCaN)

CONSÓRCIO PARQUES PARA TODOS – FICHA TÉCNICA

NATUREZA URBANA

NATUREZA URBANA PLANEJAMENTO INTEGRADO LTDA. – GERENCIAMENTO/PMO

Pedro Lira – Líder do Projeto, Coordenação Geral

Manoela Machado – Coordenação de Comunicação e Planejamento Estratégico

Laís Pimentel – Coordenação Técnica e Comunicação

Breno Pilot – Modelagem Técnica

Cauê Marins – Modelagem Técnica

Giovanna Tozzi – Modelagem Técnica

Luan Neske – Modelagem Técnica

Bruna Rodrigues – Engenharia e Meio Ambiente

Vinicius Benedito – Engenharia e Meio Ambiente

RADAR PPP

RADAR PPP – CONSULTORIA ECONÔMICO-FINANCEIRA

Rodrigo Sá – Coordenação de Economia

André Sampaio – Modelagem Econômica

Daniel Figueiredo – Modelagem Econômica

Julia Sandoli – Modelagem Econômica

Conrado Braga – Modelagem Econômica

MR & Fabio Sertori

MACIEL ROCHA SOCIEDADE DE ADVOGADOS & FABIO SERTORI – CONSULTORIA JURÍDICA

Gustavo Eugênio Maciel Rocha – Especialista Modelagem e Assessoria Jurídica

Lucas Martins Magalhães da Rocha – Especialista Modelagem e Assessoria Jurídica

Fabio Sertori – Coordenação Jurídica

Bruno Lauria – Modelagem Jurídica

Beatriz Godoy – Modelagem Jurídica

Ana Sara Conceição dos Santos – Modelagem Jurídica

Karine Martins da Costa Pullig – Modelagem Jurídica

Urban Systems

URBAN SYSTEMS BRASIL – AVALIAÇÃO COMERCIAL E ESTUDO DE DEMANDA

Paulo Takito – Especialista em Estudo de Demanda

Leandro Begara – Especialista em Estudo de Mercado/Marketing

André Cruz – Especialista em Estudo de Mercado/Marketing

Maria Carolinie Cada Cardoso – Analista de Inteligência de Mercado

APRESENTAÇÃO

O Brasil é um país com inúmeras áreas protegidas e dentre elas pode-se destacar as unidades de conservação, divididas em dois grupos: Unidades de Conservação de Proteção Integral e Unidades de Conservação de Uso Sustentável, que abarcam diferentes categorias, como por exemplo, Parques – federais, estaduais e municipais. Essas áreas foram instituídas com três grandes objetivos: **(i) Preservar e conservar espaços de biodiversidades e belezas cênicas importantes; (ii) Estabelecer a proteção e a constante oferta de serviços e produtos ambientais essenciais à vida humana; e (iii) Permitir o contato e a conexão da humanidade com a vida e os fenômenos naturais que os cercam no planeta.**

“As Unidades de Proteção Integral têm como principal objetivo preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, ou seja, aquele que não envolve consumo, coleta ou danos aos recursos naturais: recreação em contato com a natureza, turismo ecológico, pesquisa científica, educação e interpretação ambiental, entre outras. As Unidades de Uso Sustentável, por sua vez, têm como objetivo compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos, conciliando a presença humana nas áreas protegidas. Nesse grupo, atividades que envolvem coleta e uso dos recursos naturais são permitidas, desde que praticadas de uma forma a manter constantes os recursos ambientais renováveis e processos ecológicos. (BRASIL, Sistema Nacional de Unidades de Conservação, 2002)”

Contudo, as diversas unidades de conservação no Brasil não possuem recursos necessários para devida implementação e cumprimento de boa parte de seus objetivos, criando assim opiniões muitas vezes refratárias à sua presença no território e a real necessidade de sua existência. Boa parte desta construção negativa vem da falta de possibilidades de estabelecer uma ligação da sociedade com a unidade de conservação em si e é exatamente nesta distância criada que o desenvolvimento e estímulo a diferentes atividades e vivências nas unidades de conservação, dentre elas o turismo, exerce o papel de elo entre o indivíduo e o território, com intuito de aproximar e incentivar uma relação de diferentes oportunidades, trocas e reconhecimento entre sociedade e ambientes naturais.

Nesta tarefa de desenvolver uma ligação duradoura entre a sociedade e os espaços naturais protegidos de forma a contribuir para o engajamento, aproximação e encantamento do público com as unidades de conservação brasileiras, as instituições gestoras destas áreas têm dedicado longos e desafiadores esforços na tentativa de tornar o uso público, de fato, uma realidade no

Brasil. No entanto, um dos grandes desafios é transpor as dificuldades financeiras e operacionais para colocar em prática esta intenção. Para tal, a iniciativa privada, em seus diferentes atores e munida de forte dinamismo e possibilidades de inovação, se apresenta como potencial parceira no processo de desenvolvimento e implementação das diferentes diretrizes do uso público nas unidades de conservação. Focando seus esforços na criação de alternativas empreendedoras atrativas e de qualidade operacional em conformidade com as condições ambientais e sua conservação, permite à gestão pública maior capacidade de efetivar os objetivos de criação e conservação de determinada área protegida.

Este documento, chamado de Avaliação Comercial e Estudo de Demanda, é parte de um pacote de estudos técnicos para a conclusão da estruturação de projetos, visando a concessão de serviços públicos ou de uso de bem público no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN), objeto da RFP AEP nº 05/2023 - BNDES. Assim, pretende-se abranger o apoio à visitação, revitalização, modernização, operação e manutenção dos serviços turísticos e de educação ambiental, e prever ainda o custeio de ações de apoio à conservação, proteção e gestão dos referidos parques e promover a ampliação e inovação no escopo de serviços e atrativos disponibilizados ao visitante, possibilitando assim a melhoria contínua na qualidade dos serviços oferecidos, o desenvolvimento socioeconômico das comunidades de entorno através do turismo sustentável, garantindo a preservação e conservação ambiental desta unidade.

É importante destacar que a conclusão da estruturação de projetos abrange, em muitos aspectos, atualização de dados e percepções que decorreram nos últimos anos, inclusive incorporando apontamentos da Consulta Pública, pela qual os projetos passaram em meados de 2023, para que o presente objeto possa endereçar os principais pontos críticos levantados naquele momento. Assim, a atualização abrange também as contribuições da sociedade civil e potenciais investidores recebidas durante a fase pública do projeto e consideradas pertinentes pelo Consórcio Parques para Todos.

Dentre os principais aspectos apontados naquele momento, estava a necessidade de revisão do atrativo Teleférico, especialmente no que tange aos custos de implementação. Também foi destacado o subdimensionamento da demanda do Parque, considerando o entorno turístico consolidado do destino em que a UC está localizada, bem como um descolamento do ticket

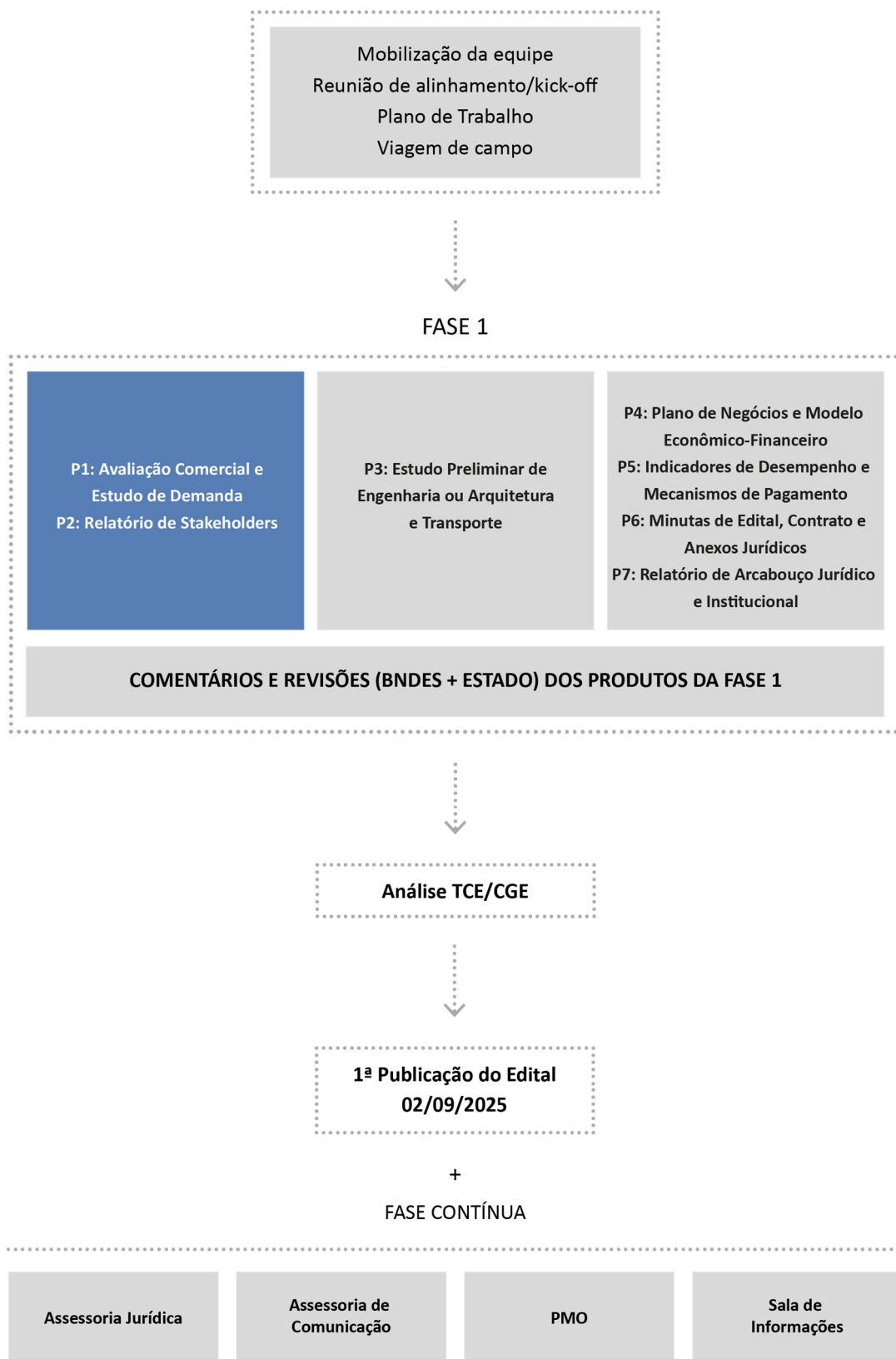
médio dos atrativos frente aqueles atualmente praticados por outros equipamentos turísticos da região. A escuta pública também apontou a necessidade de atualização das informações financeiras em virtude do tempo transcorrido, o que se mostrou também necessário tendo em vista os prazos exigidos pelos órgãos de controle para a apreciação dos estudos.

Adicionalmente, em atendimento às exigências ao Tribunal de Contas do Estado de Goiás, a documentação também sofreu ajustes, em especial para a atualização das torres de observação previstas na modelagem.

Por fim, em virtude da ausência de licitantes interessadas quando da primeira publicação do edital do projeto, ocorrida em outubro de 2025, houve um esforço conjunto das equipes responsáveis pela estruturação do PESCaN no sentido da reavaliação de algumas premissas dos estudos, com objetivo de republicação do edital em novas bases, as quais possibilitassem o interesse de competidores e a consequente expansão da concorrência. Do ponto de vista deste Produto, os principais impactos passaram pela postergação do prazo para a implantação do setor teleférico, que foi dilatado do segundo para o quarto ano do projeto, o que implicou em um ajuste da demanda efetivada ao longo dos primeiros anos de concessão, uma vez que trata-se de um equipamento de elevada influência na atração de público.

Dados esses objetivos, o Consórcio Parques para Todos se propõe a mobilizar esforços para, a partir dos estudos elaborados em 2021 e das percepções acumuladas no desenvolvimento dos produtos, estabelecer estratégias para a adaptação das infraestruturas existentes às atividades relacionadas ao uso público no PESCaN, a identificação de necessidades de investimentos e a promoção de acessibilidade universal em determinados atrativos do Parque, entre outros aspectos. Assim, será possível dar continuidade aos trabalhos de conclusão da estruturação do Parque para a concessão de serviços públicos, de forma a embasar os produtos seguintes, com foco no Plano de Negócios, Relatório de Desempenho e Mecanismos de Pagamento, Modelagem Econômico-Financeira, Operacional e Jurídica, e no Plano de Comunicação, entre outros pormenores que acompanham os respectivos documentos.

Figura 1: Etapas de Desenvolvimento do Trabalho
INÍCIO DOS TRABALHOS



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

SUMÁRIO

CONSÓRCIO PARQUES PARA TODOS – FICHA TÉCNICA	2
APRESENTAÇÃO.....	3
SUMÁRIO.....	7
LISTA DE FIGURAS.....	10
LISTA DE TABELAS.....	12
LISTA DE GRÁFICOS	14
1 - INTRODUÇÃO	17
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO.....	18
2 - CONTEXTUALIZAÇÃO DO PRODUTO	20
2.1 PREMISSAS	22
2.2 ESTRUTURA DO DOCUMENTO.....	24
2.3 OBJETIVOS DO PRODUTO	25
2.3.1 OBJETIVO GERAL DO PRODUTO	25
2.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PRODUTO.....	26
3 - DESCRIÇÃO DOS PASSOS METODOLÓGICOS	27
3.1 PROCESSO METODOLÓGICO.....	27
4 - CARACTERIZAÇÃO DO DESTINO TURÍSTICO	31
4.1 REGIÃO TURÍSTICA DAS ÁGUAS QUENTES.....	31
4.2 AGÊNCIAS E OPERADORES DE TURISMO	33
4.3 SERVIÇOS DE APOIO AO TURISTA / VISITANTE	33
4.4 EVENTOS	37
4.5 PRINCIPAIS ATRATIVOS TURÍSTICOS	38
5 – CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE	49
5.1 PANORAMA DO TERRITÓRIO DO PESCaN.....	50
5.2 CONTEXTO TURÍSTICO DO PESCaN	55
5.3 INFRAESTRUTURA	58
5.4 CARACTERIZAÇÃO DA VISITAÇÃO ATUAL	63
5.5 ÍNDICE DE ATRATIVIDADE TURÍSTICA	67
5.6 VARIÁVEIS DA ANÁLISE IAT	67
5.7 ATIVIDADES POTENCIAIS DO PARQUE	72
6 – BENCHMARK.....	85

6.1 PARQUES.....	85
6.1.1 PARQUE ESTADUAL DO IBITIPOCA (MG)	85
6.1.2 PARQUE NACIONAL LOS CARDONES (ARGENTINA).....	88
6.1.3 PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO ROLA MOÇA (GEOPARK QUADRILÁTERO FERRÍFERO)	90
6.1.4 PARQUE ESTADUAL VILA VELHA (PR)	92
6.2 EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS.....	95
6.2.1 TELEFÉRICOS	95
6.2.2 TIROLESAS.....	100
6.2.3 TRENÓS DE MONTANHA	103
6.3 CONCLUSÕES DO BENCHMARK	104
7 – PESQUISA ONLINE	106
7.1 PESQUISA COM TURISTAS DA REGIÃO DAS ÁGUAS QUENTES	106
7.1.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	106
7.1.2 HÁBITOS DE TURISMO	108
7.1.3 PESCaN ATUAL.....	112
7.1.3 FUTURO PESCaN	114
7.2 PESQUISA COM OPERADORES DE TURISMO	121
7.3 MINERAÇÃO DE DADOS DO TRIP ADVISOR	134
8 – CONCEITO E PERFIL DE VISITANTES DO PESCaN	137
8.1 CONCEITO DE NEGÓCIO DO PESCaN	137
8.1.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM FOCO NO CONTEXTO GEOMORFOLÓGICO	138
8.1.2 CONTEMPLAÇÃO DA NATUREZA	138
8.1.3 LAZER AO AR LIVRE	139
8.1.4 ESPORTES DE AVENTURA	139
8.2 PERFIL DE VISITANTES.....	140
8.2.1 PERFIL DO TURISTA FAMILIAR	140
8.2.2 PERFIL DO TURISTA JOVEM	142
9 – PROJEÇÃO DE DEMANDA	144
9.1 FLUXO DE TURISTAS NA REGIÃO TURÍSTICA DAS ÁGUAS QUENTES.....	144
9.1.1 PROJEÇÃO POPULACIONAL	145
9.1.2 PROJEÇÃO DO PIB BRASIL.....	150
9.1.3 PROJEÇÃO DE EMPREGOS	152
9.1.4 PROJEÇÃO DE EMPREGOS – ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO	155

9.1.5 TURISTAS NA REGIÃO DAS ÁGUAS QUENTES	158
9.1.6 FLUXO DE VISITANTES NO PESCaN	160
9.1.7 ESTIMATIVA DE VISITANTES	165
9.2 ESTIMATIVA DE RECEITA	166
9.3 DEMANDA POR SERVIÇOS E PRODUTOS	168
9.3.1 TELEFÉRICO	168
9.3.2 TIROLESA.....	169
9.3.3 TRENÓ DE MONTANHA	169
9.3.4 OUTRAS ATIVIDADES E SERVIÇOS.....	170
9.3.5 GASTO MÉDIO POR VISITANTE	172
10 – CONCLUSÕES	174
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	177
ANEXOS	179

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Etapas de Desenvolvimento do Trabalho.....	6
Figura 2: Mapa do Turismo Brasileiro (2023)	31
Figura 3: Região Turística das Águas Quentes.....	32
Figura 4: Localização dos hotéis nos municípios de Caldas Novas e Rio Quente.....	35
Figura 5: Rio Quente Parques e Resorts.....	36
Figura 6: Hot Park – Rio Quente Resorts	39
Figura 7: Di Roma Acqua Park – Grupo Hoteleiro Di Roma.....	40
Figura 8: Náutico Praia Club – Grupo Hoteleiro Privé	41
Figura 9: Eco Aventura Park – Rio Quente Resorts	42
Figura 10: Esplanada Thermas Park	42
Figura 11: Parque das Fontes – Rio Quente Resorts	43
Figura 12: Lago Corumbá.....	44
Figura 13: Parque Estadual da Serra de Caldas Novas	44
Figura 14: Jardim japonês.....	45
Figura 15: Monumento às Águas.....	46
Figura 16: Casarão dos Gonzaga	46
Figura 17: Balneário Municipal Pedro Cordeiro Tupá	47
Figura 18: Praça do Ipê.....	47
Figura 19: Bosque da Cidade	48
Figura 20: Folia de Reis e Casa de Maria	48
Figura 21: Serra de Caldas	49
Figura 22: Localização do PESCaN	51
Figura 23: Trajeto/Distância Aeroporto x PESCaN	59
Figura 24: Parque Estadual do Ibitipoca (MG)	86
Figura 25: Parque Nacional Los Cardones (Argentina).....	90
Figura 26: Parque Estadual da Serra do Rola Moça (Geopark Quadrilátero Ferrífero) .	91
Figura 27: Parque Vila Velha (PR)	93
Figura 28: Palavras mais utilizadas por todas as pessoas que deixaram comentários na página do PESCaN no TripAdvisor	135
Figura 29: Palavras mais utilizadas pelo grupo de pessoas que deram 4 ou 5 estrelas para	

o PESCaN no TripAdvisor	135
Figura 30: Palavras mais utilizadas pelo grupo de pessoas que deram de 1 a 3 estrelas para o PESCaN no TripAdvisor.....	136
Figura 31: Metodologia projeção populacional	145
Figura 32: Metodologia de projeção de empregos	153

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Nível de Confiança e Erro Amostral.....	28
Tabela 2: Dados de População de Caldas Novas	52
Tabela 3: Dados de População	52
Tabela 4: Dados de Matrículas Caldas Novas	53
Tabela 5: Dados de Matrículas Rio Quente	53
Tabela 6: Dados de Socioeconômicos Caldas Novas	53
Tabela 7: Dados de Socioeconômicos Rio Quente	54
Tabela 8: Dados históricos de visitação no parque	64
Tabela 9: Atributos Internos do Índice de Atratividade Turística	68
Tabela 10: Atributos Externos do Índice de Atratividade Turística.....	68
Tabela 11: Classificação da Atratividade Turística, segundo Índice de Atratividade	69
Tabela 12: Resultado IAT Interno PESCaN.....	71
Tabela 13: Resultado IAT Externo PESCaN	71
Tabela 14: Resultado IAT Final PESCaN	72
Tabela 15: Atrativos Existentes e Atividades do Setor Pedra do Amor.....	74
Tabela 16: Atrativos Existentes e Atividades do Subsetor Orquídeas.....	75
Tabela 17: Atrativos Existentes e Atividades do Setor Rua de Pedra	75
Tabela 18: Atrativos Existentes e Atividades do Setor Platô.....	76
Tabela 19: Atrativos Existentes e Atividades do Setor Teleférico	77
Tabela 20: Atrativos Existentes e Atividades do Setor Quebra Canela	78
Tabela 21: Estimativa da População do Brasil.....	147
Tabela 22: Projeção Populacional – Goiás e Região das Águas Quentes	147
Tabela 23: Projeção Idade média da população (2010-2060) – Região das Águas Quentes	149
Tabela 24: Projeção da População em Idade Ativa (PIA) > 15 anos (2010-2060) – Região das Águas Quentes.....	149
Tabela 25: PIB brasileiro em 2021 e 2022 e projeção até 2027	151
Tabela 26: Estimativa do PIB Brasil	152
Tabela 27: Resumos resultados regressão – Região das Águas Quentes.....	153
Tabela 28: Projeção de Empregos – Região das Águas Quentes.....	154

Tabela 29: Histórico e Empregos ACT's e Empregos Totais – Região das Águas Quentes	156
Tabela 30: Resumos resultados regressão de Empregos Totais, Empregos ACT's e Período – Região das Águas Quentes.....	156
Tabela 31: Projeção de Empregos ACT's e Correlação com os Empregos Totais – Região das Águas Quentes	157
Tabela 32: Dados Turísticos da Região das Águas Quentes (2019).....	158
Tabela 33: Turistas na Região das Águas Quentes (2019).....	159
Tabela 34: Projeção de Turistas e Correlação com os Empregos ACT's – Região das Águas Quentes	159
Tabela 35: Atrativos Obrigatórios e Opcionais.....	162
Tabela 36: Estimativa de visitantes PESCaN.....	166
Tabela 37: Estimativa de receita de bilheteria (Ingresso a R\$ 50,00)	168
Tabela 38: Estimativa de passageiros e receita do Teleférico a R\$ 51,26.....	169
Tabela 39: Estimativa de praticantes e receita da Tirolesa a R\$ 100,00	169
Tabela 40: Estimativa de praticantes e receita da Trenó de Montanha a R\$ 50,00	170
Tabela 41: Aderência aos equipamentos e atividades propostos.....	170
Tabela 42: Estimativa de demanda aderente por atividade / equipamento	171
Tabela 43: Estimativa de receita gerada por atividade / equipamento (x R\$ 1.000)...	171
Tabela 44: Aderência aos serviços de alimentação e venda de souvenirs.....	171
Tabela 45: Estimativa de demanda aderente por serviço.....	171
Tabela 46: Estimativa de receita gerada por serviço (x R\$ 1.000)	172
Tabela 47: Aderência aos serviços de transporte	172
Tabela 48: Estimativa de demanda aderente por serviço de transporte.....	172
Tabela 49: Estimativa de receita gerada por serviço de transporte (x R\$ 1.000)	172
Tabela 50: Estimativa de receita total Gasto médio por visitante	173

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Arrecadação de Caldas Novas, por atividade econômica.....	55
Gráfico 2: Arrecadação de Rio Quente, por atividade econômica.....	55
Gráfico 3: Série histórica mensal de visitação do parque	65
Gráfico 4: Faixa etária (base 128; resposta única)	107
Gráfico 5: Estado de origem (base 128; resposta única).....	107
Gráfico 6: Faixa de renda (base 128; resposta única)	108
Gráfico 7: Frequência que visita o destino (base 128; resposta única).....	108
Gráfico 8: Valor médio de diária por pessoa (base pagou pela diária: 124; resposta única)	109
Gráfico 9: Sazonalidade/ Época que costuma viajar mais para esse destino – Meses do ano (base: 128; resposta múltipla).....	110
Gráfico 10: Sazonalidade/ Época que costuma viajar mais para esse destino – Dias da semana (base: 128; resposta múltipla)	110
Gráfico 11: Gastos médios com alimentação (base: 128; aberta numérica)	111
Gráfico 12: Gastos médios com lazer (base: 128; aberta numérica)	111
Gráfico 13: Gastos médios com souvenirs (base: 128; aberta numérica).....	112
Gráfico 14: Gastos médios com conveniência (base: 128; aberta numérica).....	112
Gráfico 15: Motivações para visitar o PESCaN (base: 128; resposta múltipla)	113
Gráfico 16: Como avalia sua experiência no PESCaN (base: 128; resposta única).....	113
Gráfico 17: Valor que estaria disposto a pagar pela entrada (base pagaria: 78; aberta numérica)	114
Gráfico 18: Nível de interesse em conhecer (base: 50; resposta única)	114
Gráfico 19: Motivações (base: 128; resposta única)	115
Gráfico 20: Qual dessas atividades você estaria disposto a utilizar/realizar, pagar e quanto? (base: 128; resposta única).....	116
Gráfico 21: Quanto estaria disposto a pagar no teleférico? (base pagaria: 122; aberta numérica)	117
Gráfico 22: Quanto estaria disposto a pagar pela tirolesa? (base pagaria: 97; aberta numérica)	117
Gráfico 23: Quanto estaria disposto a pagar pelo trenó de montanha? (base pagaria:	

113; aberta numérica).....	118
Gráfico 24: Atividades de maior interesse no futuro PESCaN (%) (base: 128; resposta múltipla e aberta).....	118
Gráfico 25: Mediante novos investimentos no PESCaN, teria interesse em visitá-lo? (base: 128; resposta múltipla).....	119
Gráfico 26: Valor do ingresso que estaria disposto a pagar (base pagaria: 127; aberta numérica)	119
Gráfico 27: Elasticidade de preço (base pagaria: 127; resposta única por valor)	120
Gráfico 28: Gastos totais em todas as atividades (base pagaria: 127; aberta numérica)	120
Gráfico 29: Gastos com alimentação (base pagaria: 127; aberta numérica)	121
Gráfico 30: Gastos com souvenirs (base pagaria: 127; aberta numérica)	121
Gráfico 31: UF dos operadores turísticos entrevistados	122
Gráfico 32: Número de trabalhadores diretos da empresa	123
Gráfico 33: Anos de operação	123
Gráfico 34: Presença da internet.....	124
Gráfico 35: Principais clientes dos operadores turísticos entrevistados	125
Gráfico 36: Principais meios de divulgação dos produtos.....	125
Gráfico 37: Faixa etária dos viajantes.....	126
Gráfico 38: Estado civil dos viajantes	126
Gráfico 39: Acompanhantes na viagem	127
Gráfico 40: Composição do grupo	127
Gráfico 41: Foco em turismo na natureza.....	128
Gráfico 42: Comercialização de produtos turísticos na natureza em GO	129
Gráfico 43: Número de pacotes vendidos por ano (em média) para o PESCaN	129
Gráfico 44: Principais imagens relacionadas com o PESCaN.....	130
Gráfico 45: Melhorias para aumentar as vendas de pacotes para o PESCaN	130
Gráfico 46: Idade média dos viajantes que compraram pacotes para o PESCaN	131
Gráfico 47: Estado civil dos viajantes que compraram pacotes para o PESCaN	131
Gráfico 48: Companhia do viajante	132
Gráfico 49: Tamanho médio do grupo	132
Gráfico 50: Satisfação do cliente com a viagem.....	133
Gráfico 51: Fatores para comercialização do PESCaN.....	133

Gráfico 52: Fluxograma da projeção do fluxo de turistas no PESCaN.....	145
Gráfico 53: Ajuste da Metodologia – Histórico da População do Brasil.....	146
Gráfico 54: Ajuste da Metodologia – Estimativa da População do Brasil	147
Gráfico 55: Taxa de Crescimento populacional – Goiás e Região das Águas Quentes	148
Gráfico 56: Projeção da população (2000-2060) – Goiás e Região das Águas Quentes	148
Gráfico 57: Projeção Idade média da população (2000-2060) – Região das Águas Quentes	149
Gráfico 58: Projeção da População em Idade Ativa (PIA) > 15 anos (2000-2060) - Região das Águas Quentes.....	150
Gráfico 59: Variação do PIB Per Capita.....	151
Gráfico 60: Variação do PIB Brasil	152
Gráfico 61: Empregos Realizados e Estimados – Região das Águas Quentes	154
Gráfico 62: Projeção empregos (2000-2047) – Região das Águas Quentes	155
Gráfico 63: Empregos ACT's Realizados e Estimados – Região das Águas Quentes ...	157
Gráfico 64: Projeção Empregos ACT's (2000-2060) – Região das Águas Quentes	158
Gráfico 65: Projeção Turistas e Empregos ACT's (2000-2060) – Região das Águas Quentes	160
Gráfico 66: Faixa de renda (base 128; resposta única)	161
Gráfico 67: Elasticidade de preço (base pagaria: 127; resposta única por valor)	163
Gráfico 68: Ramp Up da Demanda Potencial	164
Gráfico 69: Estimativa de visitantes	166

1 - INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta o exercício exploratório do retrato atual do PESCaN, uma Unidade de Conservação (UC) de Proteção Integral localizada nos municípios de Caldas Novas, Rio Quente e Marzagão, na porção sudeste do estado de Goiás, no que tange ao seu contexto territorial, social, ambiental, cultural e turístico, identificando as potencialidades e desafios da UC no âmbito da implantação do uso público e em diálogo com seu entorno. O documento pretende, então, absorver leituras e análises realizadas anteriormente sobre a caracterização do PESCaN e o cenário turístico atual no qual está inserido, e trazer as percepções necessárias acerca das potencialidades para desenvolvimento de atividades turísticas dentro de seus limites, em diálogo com seu entorno. Ao longo deste documento serão apontadas, entre outras informações, as diversas alternativas de criação de produtos turísticos, a relação com os atores do entorno, as possibilidades de crescimento fruto do desenvolvimento da atividade turística, assim como os desafios para sua implementação.

No que diz respeito à análise do território e da UC, um dos elementos norteadores foi o “conceito de negócio do parque”, definido na RFP como “a partir de uma análise da vocação do PARQUE no que se refere aos seus principais atrativos naturais, culturais e aos públicos de interesse relacionados, cria-se um conceito de negócio com vistas a aproveitar as oportunidades de comercialização de produtos, serviços, atividades e eventos, considerando os aspectos ambientais, culturais, comunitários e mercadológicos relacionados, e que fundamentará o desenvolvimento do modelo de negócio relacionado”. Também conforme a RFP, este conceito deve ser elaborado e apresentado na Avaliação Comercial e Estudo de Demanda a partir da vocação da unidade de conservação, identificando potenciais novas oportunidades de produtos, serviços, atividades e eventos, considerando o público de visitantes alvo existente e futuro, assim como as questões socioambientais relacionadas ao PESCaN.

Conforme indicado, este documento associado a outros serviços especializados, como o Diagnóstico Ambiental, o Relatório de Stakeholders e o Estudo Preliminar de Engenharia ou Arquitetura e Transporte, são basilares para a elaboração do Relatório de Plano de Negócios e Modelo Econômico-Financeiro, do Relatório de Indicadores de Desempenho e Mecanismos de Pagamento e Minutas de Edital e do Contrato e Anexos Jurídicos, constituindo assim a base para

a Modelagem do Projeto. É importante ressaltar que este projeto é parte integrante de um contrato firmado entre o Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) e o Estado de Goiás.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO

A visitação em áreas naturais, também conhecida como uso público, é uma atividade social que vem se consolidando ao redor do mundo como uma importante estratégia para conservação e sensibilização da sociedade para a causa ambiental. **O uso público, previsto pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC, 2000), é um conceito que abrange todos os tipos de usos permitidos dentro de área protegidas, quer seja turismo, pesquisas, visitação local, educação ambiental, dentre uma infinidade de públicos e usos permitidos pelo plano de manejo e pelos princípios de conservação regidos pelo SNUC.**

Dessa forma, entende-se que o uso público é uma das atividades fins das unidades de conservação, pois é por meio da aproximação da sociedade com a natureza que se torna possível a compreensão sobre a importância da conservação, tanto para a biodiversidade como para toda a sociedade.

No Brasil, em razão de uma série de fatores históricos e outras questões, como por exemplo, o baixo número de visitantes e os escassos investimentos em infraestrutura de visitação, o uso público em grande parte das UCs não está consolidado, tampouco tem sido usufruído em todo seu potencial nas UCs brasileiras. Essa dificuldade de aproximação do público – seja ele local ou turistas – com as UCs, pode ser decorrente também de recursos escassos para gestão das diferentes atividades previstas no âmbito do uso público, equipes reduzidas, hábitos sociais de pouca proximidade com ambientes naturais dessa categoria, infraestruturas precárias, dentre outros fatores.

O desenvolvimento da atividade turística expande a oferta do setor de serviços, caracterizado pela oportunidade de aumento da empregabilidade, auxiliando no combate à pobreza e possibilitando um crescimento de receita muitas vezes significativo nos locais onde as atividades são desenvolvidas. As unidades de conservação são refúgios para boa parte da vida silvestre no

nosso planeta e mantenedores dos principais serviços e produtos ambientais necessários para manutenção de toda vida na terra, como por exemplo, água, flora, biodiversidade, estoque de carbono, dentre outros. O uso público, principalmente as atividades ligadas à recreação, lazer e interpretação ambiental, promove um contato da sociedade, na figura de seus indivíduos, com este universo natural. Tal ação é essencial para o processo de sensibilização e empatia com a questão ambiental e especificamente com a existência em si das áreas protegidas.

No entanto a implementação e consolidação da atração do uso público pressupõe melhorias técnicas e de serviços, especialmente em setores que incluem serviços de turismo, alimentação, transporte, serviços de comercialização de pacotes, hospedagem, roteirização em destinos turísticos de natureza, que geralmente acontecem em diálogo com o entorno destas unidades. A qualidade dos serviços tende a se relacionar com a qualidade das experiências oferecidas e com o retorno social que as UCs podem receber, não apenas em forma de apoio como também em termos de recursos que proporcionem melhores serviços ambientais e gerem conservação de qualidade, o que beneficia toda a sociedade.

Algumas iniciativas importantes estão em desenvolvimento no Brasil com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável por meio da valorização do patrimônio natural, o que inclui a estruturação e promoção do uso público nas UCs, e da diversificação e qualificação das experiências de visitação nestas áreas naturais, para atender perfis de visitantes distintos, sejam eles locais ou turistas. A atuação do BNDES é relevante nesse sentido, se pautando pela ótica de desenvolvimento sustentável, com o objetivo de ampliar as concessões desse tipo de ativo no país, considerando as expressivas belezas naturais do Brasil e o enorme potencial de alavancagem do ecoturismo como ferramenta dinamizadora da economia para as comunidades do entorno através do turismo sustentável e de atração de recursos para a conservação e preservação das unidades. A estruturação de projetos de concessões para as unidades de conservação tem como pilares a preservação ambiental, o fomento ao turismo sustentável e a geração de renda e desenvolvimento regional.

2 - CONTEXTUALIZAÇÃO DO PRODUTO

Este documento foi elaborado com o intuito de fornecer dados e informações sobre a situação histórica e atual do PESCaN, localizado no estado de Goiás, com uma pesquisa desenvolvida de acordo com a metodologia apresentada, e aprovada, para entender quais são as oportunidades que o parque apresenta. Também são apresentados dados históricos sobre a unidade de conservação para entender os caminhos percorridos até aqui e ajudar a pensar quais trajetórias podem ser trilhadas a partir de agora para a constante evolução do parque de acordo com o cenário prospectivo que será apresentado nesse produto.

Reforça-se que o presente estudo está dentro do esforço do Estado de Goiás na execução do Programa Estadual de Concessão de Unidades de Conservação, o qual tem por objetivo a concessão dos serviços públicos de apoio à visitação, revitalização, modernização, operação e manutenção dos serviços turísticos nas unidades de conservação.

Ao longo destas páginas o leitor poderá conhecer o histórico, a situação atual e um cenário prospectivo de desenvolvimento da unidade de conservação Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN) e entenderá os resultados das pesquisas de campo, levantamento de informações secundárias e a análise traçada para a definição da vocação, do perfil do visitante da área e do Conceito de Negócio do PESCaN.

Uma das ferramentas utilizadas neste estudo foi uma pesquisa aplicada a um grupo aleatório de turistas que visitaram ou costumam visitar o destino turístico, através de questionários online validados metodologicamente. Ademais, foram realizadas pesquisas em diversos bancos de dados, tais como o Observatório do Turismo de Goiás, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e bases de informações de parques nacionais e estrangeiros para a consolidação de casos de benchmarking. Para potencializar o entendimento geral do parque também foram consideradas, quando apropriado, informações disponíveis em sites de informações e opiniões sobre atrativos turísticos como TripAdvisor.

Este estudo de demanda considera aspectos relevantes do Diagnóstico Socioambiental. Desse modo, recomenda-se a leitura integral também daquele documento para maior

aprofundamento. Tem-se, porém, que no decorrer do presente estudo serão apresentados os aspectos mais importantes daquele relatório que devem ser levados em conta para o bom entendimento da avaliação comercial e do estudo de demanda apresentados neste relatório. Assim, os próximos subcapítulos tratarão de fazer uma breve contextualização do Relatório de Stakeholders, que foi um dos subsídios para a elaboração deste estudo. Neste contexto, o Plano de Manejo do PESCaN foi atualizado em 2021, já incorporando o atual cenário do parque e possíveis futuros desenvolvimentos em relação ao Uso Público.

A definição do conceito e vocação do Parque ocorreu por meio das conclusões decorrentes da compreensão do contexto geral da UC após a realização da visita técnica, bem como a partir da compreensão da inserção do PESCaN no cenário local e regional. Com isso, foi possível considerar uma perspectiva de visitante e, ao mesmo tempo, sugerir atividades e serviços mais adequados para impulsionar o potencial instalado ou possível do parque.

Por estar em um destino turístico consolidado do estado de Goiás, cujo atrativo principal são as águas termais e com uma infraestrutura baseada em grandes hotéis/resorts, o PESCaN é um importante atrativo para o desenvolvimento de atividades ligadas à educação ambiental, especialmente relacionada ao contexto geomorfológico da UC e suas nascentes, uma vez que o parque é o berçário das fontes termais da cidade. O PESCaN é, também, um importante refúgio de contemplação da natureza e do entorno por estar em um dos pontos mais altos da cidade. O parque tem potencial para lazer da população local, assim como o desenvolvimento e diversificação do turismo no município e região, abarcando um rol de diferentes grupos de interesses, desde famílias e pessoas que ficam hospedadas nos resorts da cidade, até um público interessado em esportes de aventura em função de seus diferentes atrativos ligados a esse tipo de atividades.

Em relação à vocação do PESCaN destacam-se a contemplação, atividades de lazer ao ar livre e esportes radicais e de aventura, funcionando como uma opção de lazer para turistas que vão passar o fim de semana, feriados e férias na região. De modo complementar, serve como um importante equipamento de recreação, lazer e vivência na natureza para a população local e regional interessadas em atividades ao ar livre, como caminhadas, banho, passeio de bicicleta, mountain bike, assim como esportes de aventura, como por exemplo, asa-delta, parapente, escaladas, rapel, dentre outras. Tendo em vista sua formação geológica e por ser berçário de

águas termais, o PESCaN tem potencial para vir a pleitear o reconhecimento como um Geoparque¹.

2.1 PREMISSAS

Considerando o contexto do projeto que orienta o presente relatório, o documento que será apresentado segue algumas premissas de necessário conhecimento para seu melhor entendimento:

- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são parte da Agenda Mundial de Desenvolvimento Sustentável firmada entre os países membros da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015. Organizações e instituições que fazem parte dos países signatários passaram a incorporar tais objetivos em seus programas e projetos nacionais, visando evoluir de forma sustentável. O produto aqui apresentado dialoga com estes princípios. De forma geral, muitas cidades do entorno de unidades de conservação apresentam características rurais com baixa oferta de emprego e poucos serviços públicos básicos. Tais características são encontradas também, expressivamente, em algumas UCs contempladas neste projeto.

¹ O conceito de Geoparque surgiu em meados da década de 1990 como uma resposta à necessidade de melhorar áreas com importância geológica na história da Terra e promover conservação dessas áreas. As paisagens e as formações geológicas são testemunhas importantes da evolução do Planeta Terra e determinantes para o futuro e seu desenvolvimento sustentável. Desde o início, o Geoparque adotou uma abordagem “de baixo para cima” (*bottom-up*) ou liderada pela comunidade para garantir que o significado geológico de uma área possa ser conservado e promovido para ciência e educação, além de ser usado como um bem econômico sustentável, por meio do desenvolvimento de um turismo responsável.

Geoparques são áreas geográficas únicas e unificadas, onde os locais e paisagens de significado geológico internacional são gerenciados com um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável.

A estratégia de desenvolvimento sustentável aliada a uma gestão de qualidade passa por três componentes principais em um geoparque: geoconservação, educação e geoturismo. A geoconservação objetiva proteger o patrimônio geológico para as futuras gerações; a educação promove o estudo das geociências junto às escolas, universidade e centro de visitação, contemplando o público em geral; e o geoturismo busca estimular a criação de atividades econômicas tendo como base a geodiversidade e o patrimônio geológico do território, em cooperação com a comunidade local. (Geoparque SERIDÓ, 2021)

- Turismo Sustentável

O turismo sustentável surgiu como definição em 1993, onde a Federação Europeia de Parques Naturais divulgou um relatório sobre turismo, apontado o turismo sustentável como aquele que promove a atividade turística mantendo ao máximo (possível) a integridade ambiental dos recursos naturais, auxiliando no desenvolvimento social e econômico das localidades onde ocorrem. O turismo realizado dentro de unidades de conservação (proteção integral), na figura do uso público, obrigatoriamente, por força de seus instrumentos normativos, precisa impactar minimamente o ambiente natural, permitindo que a dinâmica ecossistêmica seja realizada. As unidades de conservação, quando desenvolvidas as atividades de recreação, lazer e interpretação ambiental em seus limites, são elementos diretamente e indiretamente difusores de crescimento econômico e social, através das oportunidades geradas pelos serviços ofertados.

- Tendências do turismo: experiências e inovação:

Nos últimos anos a atividade turística tem avançado no entendimento de que é preciso ir além dos atrativos e atividades clássicas oferecidas em unidades de conservação. O advento da COVID-19 reforçou a necessidade da sociedade por contato com áreas verdes e conexão com ambientes naturais. A questão da experiência gerada por este contato soma-se à tendência do turismo de ser uma atividade que possibilita experiências transformadoras, que gerem crescimento pessoal, encantamento e ofereçam produtos para além das viagens. A tendência aqui é inovar para oferecer viagens marcantes, compartilhadas em redes sociais e agregadoras de valor para todos que se dispõem a sair de sua rotina e conhecer um lugar novo, seja em outra localidade, seja dentro de sua própria cidade.

- Uso Público e Unidades de Conservação:

O Ministério do Meio Ambiente (2005) define o uso público como todo o processo de visitação em área protegidas por meio de atividades educativas, de lazer, esportivas, recreativas, científicas e de interpretação ambiental, que proporcionam ao visitante a oportunidade de conhecer, entender, valorizar os recursos naturais e culturais existentes.

- ROVUC – Classificação de Experiências em UC;

Dentre as ferramentas de gestão do uso público nas unidades de conservação, o ROVUC merece destaque por ser uma atualização de ferramentas anteriores dedicadas a organizar cardápios de atividades e atrativos das UCs em todo o mundo. O ROVUC segue as inovações e tendências do turismo pois compreende que áreas protegidas são espaços de experiências, e neste sentido, é

uma ferramenta voltada para classificação de tipos de experiências dentro das UCs, considerando não só as atividades e atrativos, mas também os tipos de ambientes e o grau de conservação deles, a qualidade dos atrativos e o potencial de inovação e transformação que a diversificação de atividades pode oferecer aos visitantes.

O presente produto, então, parte das premissas acima relatadas como orientação para as propostas desenvolvidas ao longo deste e dos próximos produtos. Este Estudo de Avaliação Comercial e de Demanda pretende apresentar as potencialidades do Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN), com o objetivo de embasar o desenvolvimento da modelagem técnica e operacional dos serviços de visitação, bem como a avaliação de viabilidade econômico-financeira de uma possível concessão.

2.2 ESTRUTURA DO DOCUMENTO

Ao longo deste estudo será apresentada uma introdução que contextualiza o projeto e faz um resumo da situação atual do parque. Em seguida serão apresentados os objetivos e a metodologia do estudo, nos capítulos 2 e 3, respectivamente. O capítulo 4 será dedicado à caracterização do destino turístico ao passo que o capítulo 5 engloba a caracterização do PESCaN. O capítulo 6 apresentará os estudos de benchmarking que pautaram ideias para a construção do conceito de negócio do parque e serviram de referência para parametrizar premissas de porte, público e valores para o futuro PESCaN.

É importante destacar que este trabalho absorve grande volume de informações e análises produzidos pelo BNDES e Governo do Estado do Goiás (2021), porém não se limitando a isso. Foram incorporadas novas informações pertinentes à:

- Contextualização da demanda turística regional, que possui grande impacto nas perspectivas futuras para o PESCaN.
- Referências (benchmark) de equipamentos âncora propostos para o futuro PESCaN: teleféricos, tirolesas e trenós de montanha.

O capítulo 7 apresenta as pesquisas realizadas especificamente para o desenvolvimento do projeto, desde a nova pesquisa quantitativa com turistas da região para identificação do perfil

dos turistas, hábitos de consumo, aceitação das propostas para o futuro PESCaN, entre outros, realizada por este Consórcio; passando pelas pesquisas realizadas com operadores turísticos e data mining no site TripAdvisor, ambas realizadas e apresentadas nos estudos anteriores pelo BNDES e Governo do Estado do Goiás (2021).

O capítulo 8 traz a definição do conceito do parque a partir da identificação do perfil de potenciais visitantes, resultantes do cruzamento das informações previamente apresentadas

O capítulo 9 apresentará as projeções de demanda para a UC, considerando novas estimativas de turistas na Região Turística das Águas Quentes, a aderência destes à nova proposta para o parque, estimativas de público para os diferentes equipamentos, atrativos e serviços propostos, e potencial de geração de receitas. Por fim, o capítulo 10 conclui e resume o trabalho.

Também compõem o presente estudo os anexos que apresentam a consolidação de documentos utilizados no desenvolvimento deste trabalho e que auxiliam na sua compreensão, tais como os questionários aplicado, a tabulação dos resultados, e a modelagem da demanda com painel de controles para simulação de diferentes cenários.

Importante ressaltar que o Plano de Manejo e o Plano de Uso Público são os documentos responsáveis pelo ordenamento e definição de ações, atividades e usos permitidos, e que embasam todas as propostas desenvolvidas no P2 - Relatório de Stakeholders e no P3 - Estudo Preliminar de Engenharia ou Arquitetura e Transporte, de acordo com os princípios do SNUC. As propostas apresentadas são sugestões que dialogam com o conceito de uso público identificado na UC e sua vocação turística, e as atividades potenciais aqui apresentadas. Além disso, todas as propostas desenhadas neste documento foram avaliadas e identificadas em campo, junto com gestor e equipe técnica da SEMAD, e visam a conservação, a melhoria da experiência dos visitantes e a promoção do desenvolvimento local.

2.3 OBJETIVOS DO PRODUTO

2.3.1 OBJETIVO GERAL DO PRODUTO

Estudo para atualização das leituras sobre a dinâmica comercial e de demanda Parque Estadual da Serra de Caldas Novas - PESCaN e entorno, visando subsidiar o Estudo Preliminar de Engenharia ou Arquitetura e Transporte, além de contribuir com elementos para a consolidação do Plano de Negócios e Modelo Econômico-Financeiro para fins de concessão.

2.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PRODUTO

- Apresentação de análise de vocação da UC, identificando potenciais novas oportunidades;
- Definição do Conceito de Negócio da UC;
- Apresentação de projeções de demanda potencial e induzida, além de elementos para cálculo das respectivas projeções de receitas no modelo econômico-financeiro com base na vocação e respectivo conceito de Negócio da UC; e
- Elaboração de uma avaliação de potencial comercial para a unidade de conservação.

3 - DESCRIÇÃO DOS PASSOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo é apresentado o processo metodológico do trabalho desenvolvido para entender a demanda orgânica e induzida do PESCaN e que gerou os resultados presentes neste relatório. Assim, serão indicados os passos utilizados para a construção dos resultados que viabilizam, validam e solidificam o estudo apresentado, como uma pesquisa fundamentada para a utilização no desenvolvimento contínuo e melhoria constante do parque, buscando a otimização de seu potencial comercial sem que haja nenhum tipo de prejuízo à manutenção e proteção ambiental da unidade de conservação.

3.1 PROCESSO METODOLÓGICO

Contexto

No processo de elaboração do estudo de demanda para o PESCaN, o primeiro passo foi o levantamento das características atuais do parque. Para isso, foram utilizadas informações disponibilizadas pelos órgãos gestores e demais entidades que possuem conhecimento e dados sobre a UC, como a SEMAD. Foram também realizadas consultas ao Plano de Manejo do PESCaN e pesquisas nas páginas do PESCaN e no Observatório de Turismo de Goiás. O objetivo dessa etapa foi consolidar, através da maior quantidade possível de informação disponível, o conhecimento sobre o local, suas características gerais, fluxo de visitantes e infraestruturas disponíveis.

Paralelamente ao levantamento de informações de contexto, foram analisados possíveis casos de benchmarks a fim de identificar possibilidades que outros parques e equipamentos, com potencial similar à UC em estudo, desenvolveram e que poderiam servir de exemplo para o PESCaN.

Perfil dos visitantes

Para definir o perfil atual e potencial dos visitantes do PESCaN foram realizadas entrevistas com turistas da Região Turística das Águas Quentes (Caldas Novas e Rio Quente), tendo eles visitado ou não o parque, para avaliar a oferta atual da UC e o potencial de atratividade de demanda a partir da identificação da vocação do PESCaN e de potenciais atividades e serviços que podem

ser ofertados. Para isso, foi aplicado um questionário online através de disparos massivos de e-mails para participantes de painéis de pesquisa online, nos quais os respondentes se cadastram voluntariamente para participar de estudos similares. A ideia dessa pesquisa está relacionada à captação da percepção de uma demanda já amplamente presente na região, seu perfil sociodemográfico, seus hábitos de turismo e visitação à região, bem como suas impressões e reações em relação às melhorias e investimentos que estão sendo propostos para o parque.

Abaixo, na Tabela 1, encontra-se a tabela com o detalhamento do universo amostral, amostra e respectivo nível de confiança e margem de erro da pesquisa:

Tabela 1: Nível de Confiança e Erro Amostral

Perfil	Total
Universo (turistas)	1.899.698
Amostra	128
Nível de Confiança	90%
Erro Amostral	7,25%

* O fluxo de turistas foi estimado através de metodologia própria do Consórcio Parques para Todos que será apresentada no Capítulo 9 deste relatório
Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Foi também realizada uma pesquisa específica com operadores turísticos, empresas que comercializam pacotes de viagens. O objetivo destas entrevistas foi compreender melhor o perfil de turistas que teriam interesse em visitar o PESCaN e o potencial da oferta de novos serviços e atividades no parque. Essa pesquisa também ocorreu de forma online, através do envio de links com o questionário específico para esse público e, em alguns casos, presencialmente com entrevistadores deslocando-se até as agências de turismo. Essa abordagem permitiu identificar quais atividades do PESCaN são mais atraentes ao público com enfoque turístico e possibilitou a compreensão do desejo de agências especializadas oferecerem esse parque a seus clientes.

Para cada um desses grupos, geral (com visitantes de Caldas Novas e/ou Rio Quente nos últimos 3 anos, tendo eles visitado ou não o parque) e operadores turísticos, foi elaborado um questionário próprio para que os dados pudessem ser tratados de maneira específica. Além da aplicação das pesquisas, adotou-se outra estratégia metodológica para buscar compreender melhor o perfil potencial dos visitantes do parque: a mineração de dados no TripAdvisor.

Projeção de demanda

As análises e conclusões acerca do contexto turístico e mercadológico no qual está inserido o PESCaN e resultantes das pesquisas realizadas com os turistas da região, permitem interpretar que a demanda para o parque já se encontra no destino. É dizer, os milhões de turistas que frequentam a região das Águas Quentes² compõe uma demanda de grandes proporções e altamente qualificada para serem atraídos por uma oferta de valor do parque completamente remodelada.

Assim, após a coleta e consolidação de todas as informações, foi realizada uma estimativa e projeção do fluxo de turistas no destino das Águas Quentes através de modelos econométricos que correlacionam uma série de variáveis que apresentam elevada significância para a explicação do fenômeno estimado, como população, renda e a economia do turismo, variáveis essas comumente utilizadas na bibliografia de estimação de crescimento da cadeia do turismo.

A partir dessa projeção do fluxo de turistas no destino das Águas Quentes, utilizou-se os resultados da pesquisa quantitativa com estes turistas para avaliar os impactos dessa nova oferta, estimando-se assim o fluxo de visitantes do parque, da oferta de atividades e serviços e das respectivas receitas associadas, de acordo com a vocação e conceito de negócio do parque e aderentes ao público potencial.

A partir dos resultados dos questionários foi possível estimar valores potenciais para o ingresso de entrada e atividades no PESCaN, que correspondem a diferentes curvas de demanda. Desse modo, através de um teste de elasticidade da demanda em função do valor do ticket foi possível criar possibilidades distintas de cenários de receita, tanto para a entrada como para cada um dos serviços e atividades propostos.

Vale ressaltar que a projeção de demanda realizada corresponde à uma projeção de demanda irrestrita, ou seja, ao potencial máximo de demanda que o parque – com seus futuros

² A Região Turística das Águas Quentes é composta pelos municípios de Caldas Novas, Rio Quente e Piracanjuba. Esta regionalização será abordada em detalhe no capítulo subsequente.

investimentos e novos atrativos – poderá ser capaz de atrair. Essa projeção, em um primeiro momento, desconsidera possíveis restrições à demanda que poderão ser impostas pelos mais distintos fatores, tais como: socioambientais (como por exemplo a capacidade de carga do parque ou de atrativos específicos), estruturais (como a capacidade de recepção de público de forma a proporcionar uma experiência positiva de visita) ou exógenas (como facilidade de acesso ou capacidade do parque hoteleiro).

4 - CARACTERIZAÇÃO DO DESTINO TURÍSTICO

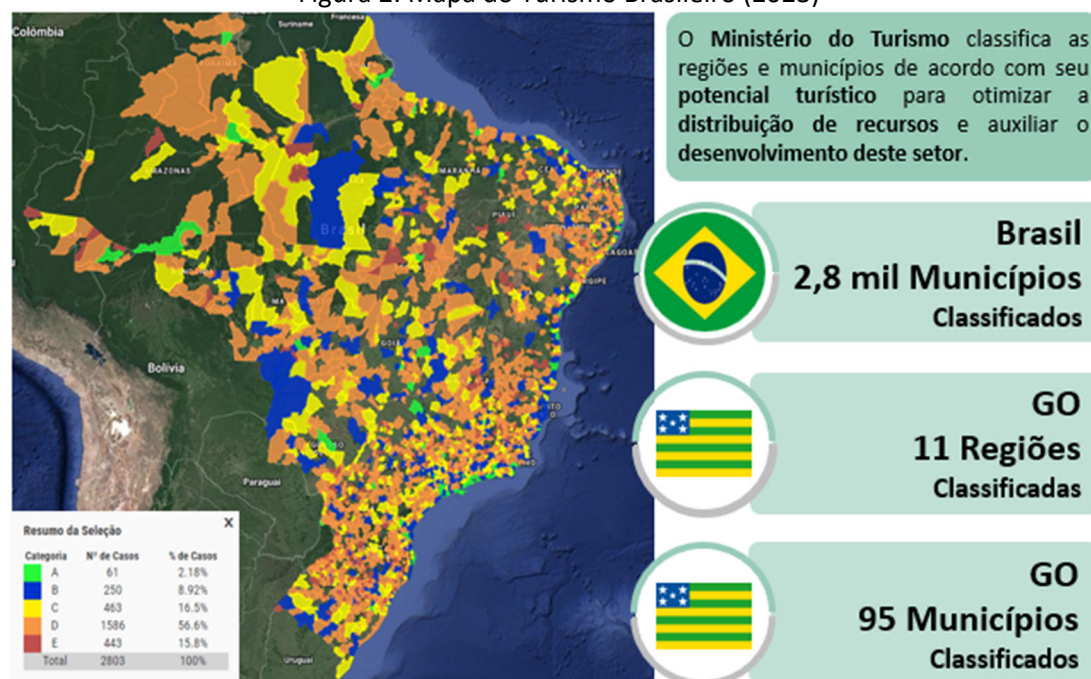
O Parque Estadual de Serra de Caldas Novas (PESCaN) está inserido na região de maior destaque de turismo de lazer do Estado de Goiás, a Região Turística das Águas Quentes.

4.1 REGIÃO TURÍSTICA DAS ÁGUAS QUENTES

O Mapa de Turismo Brasileiro, desenvolvido pelo Ministério do Turismo, define um recorte territorial para entender e classificar as regiões e municípios de acordo com seu potencial turístico para otimizar a distribuição de recursos e auxiliar o desenvolvimento deste setor.

A classificação do Ministério do Turismo, que data de 2023, classifica 2.803 municípios em todas as regiões do país e abrange 344 regiões turísticas. Somente no Estado de Goiás, são 11 regiões turísticas e 95 municípios classificados (Figura 2).

Figura 2: Mapa do Turismo Brasileiro (2023)



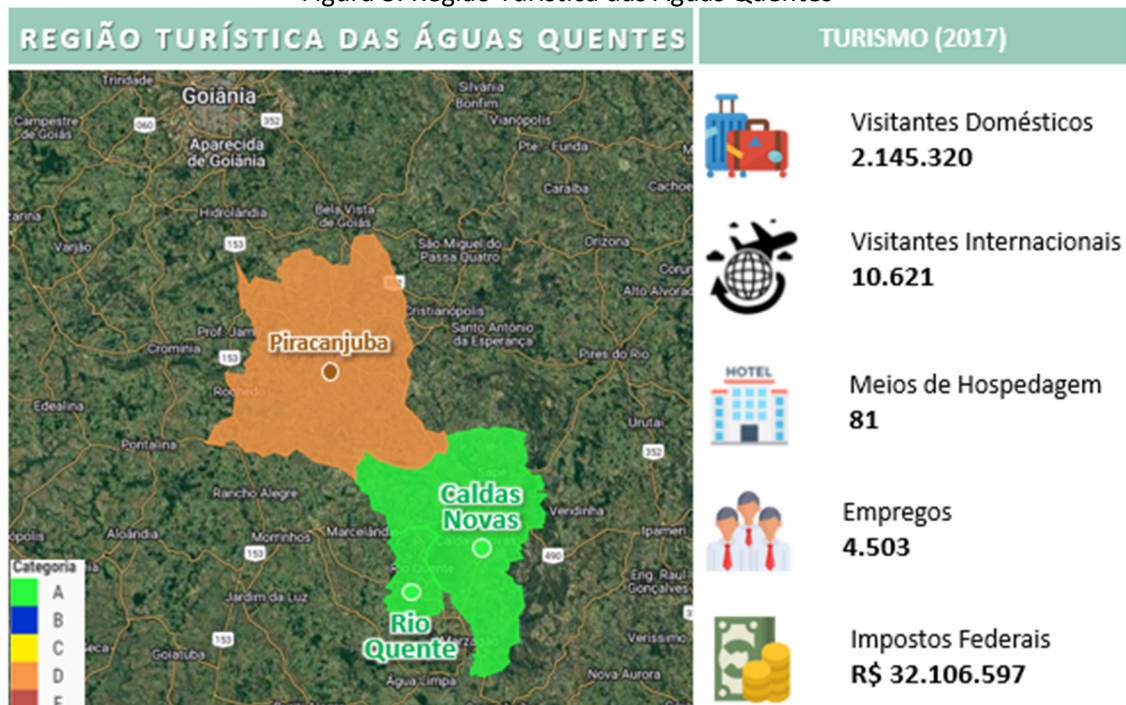
Fonte: Ministério do Turismo | Elaboração: Consórcio Parques para Todos, 2024.

A Região Turística das Águas Quentes (Figura 3) é composta por 3 municípios: Caldas Novas, Rio Quente e Piracanjuba. Caldas Novas e Rio Quente são classificados como “Categoria A” em função da sua boa oferta hoteleira e suporte turístico.

Localizada na região sudeste do estado, a Região das Águas Quentes possui maior estância hidrotermal do mundo. Esta característica permitiu desenvolver grande infraestrutura de clubes e hotéis para o desfrute das águas termais.

Segundo apontam os dados do Ministério do Turismo (2017)³, a região recebe mais de 2 milhões de turistas por ano e possui 81 meios de hospedagem classificados. O setor do turismo na região é responsável por movimentar R\$ 32 milhões em impostos federais.

Figura 3: Região Turística das Águas Quentes



Fonte: Ministério do Turismo | Elaboração: Consórcio Parques para Todos, 2024.

O município de maior destaque na Região Turística das Águas Quentes é Caldas Novas em função das águas quentes, da presença da Serra de Caldas que oferece opções de ecoturismo e o Lago Corumbá que dispõe de apelo de náutico. Em virtude da localização estratégica razoavelmente

³ Embora as regiões turísticas apresentem atualização com maior periodicidade – com acréscimo e decréscimo de municípios, por exemplo – os dados veiculados na plataforma datam de 2017.

próxima da divisa estadual com Minas Gerais e cerca de 170km de capital do Estado, Goiânia, se configura um elevado potencial de receber turistas destas localidades.

4.2 AGÊNCIAS E OPERADORES DE TURISMO

De acordo com o Observatório do Turismo de Goiás existem 34 agências de turismo em Caldas Novas, (agências de viagens e turismo emissivo e receptivo) “demonstrando crescimento de 750% em relação ao inventário de 2006”. No município também existe um Centro de Atendimento ao Turista (CAT) que funciona como receptivo local.

No Inventário de Rio Quente, mais atual e que data de 2020, não consta a indicação de nenhuma agência local, mas existe um Centro de Atendimento ao Turista – CAT, que funciona como receptivo e “possui o serviço de guia de turismo, rede Wi-Fi, banheiro privativo, água e informativos sobre hotéis, restaurantes e outros equipamentos”.

4.3 SERVIÇOS DE APOIO AO TURISTA / VISITANTE

Os municípios de Caldas Novas e Rio Quente possuem um Inventário da Oferta Turística, documento base para a apresentação dos dados a seguir (atualizados por meio do levantamento de dados secundários disponíveis na internet). Os dados de Caldas Novas são referentes ao ano de produção do inventário, em 2013, e os de Rio Quente, mais atuais, do ano de 2020.

Hospedagem

A rede hoteleira dos municípios de Caldas Novas e Rio Quente é consolidada e ganhou força e dinamismo ao longo das últimas décadas. De acordo com o Censo Hoteleiro da Goiás Turismo (2019), uma pesquisa realizada em 2019 pelo Observatório do Turismo do Estado de Goiás envolvendo várias associações do trade turístico local, teve por objetivo quantificar e qualificar os meios de hospedagem da região com a finalidade de mapear oportunidades de melhoria e ampliação do setor para os próximos anos.

A pesquisa mapeou alguns meios de hospedagem, uma parcela significativa da oferta atual do destino, e identificou 223 locais de hospedagem em Caldas Novas. Destes, 115 eram hotéis, pousadas ou residências que funcionam como hotel (AirBnb, flat para aluguel), enquanto os

demais foram caracterizados como segundas residências (82 locais). Destes locais que se identificam como hotéis, pousadas ou residências que funcionam como hotel, apenas 45 possuem CADASTUR, o cadastro no sistema de prestadores de serviços turísticos do Ministério do Turismo, o que indica relativa informalidade no setor.

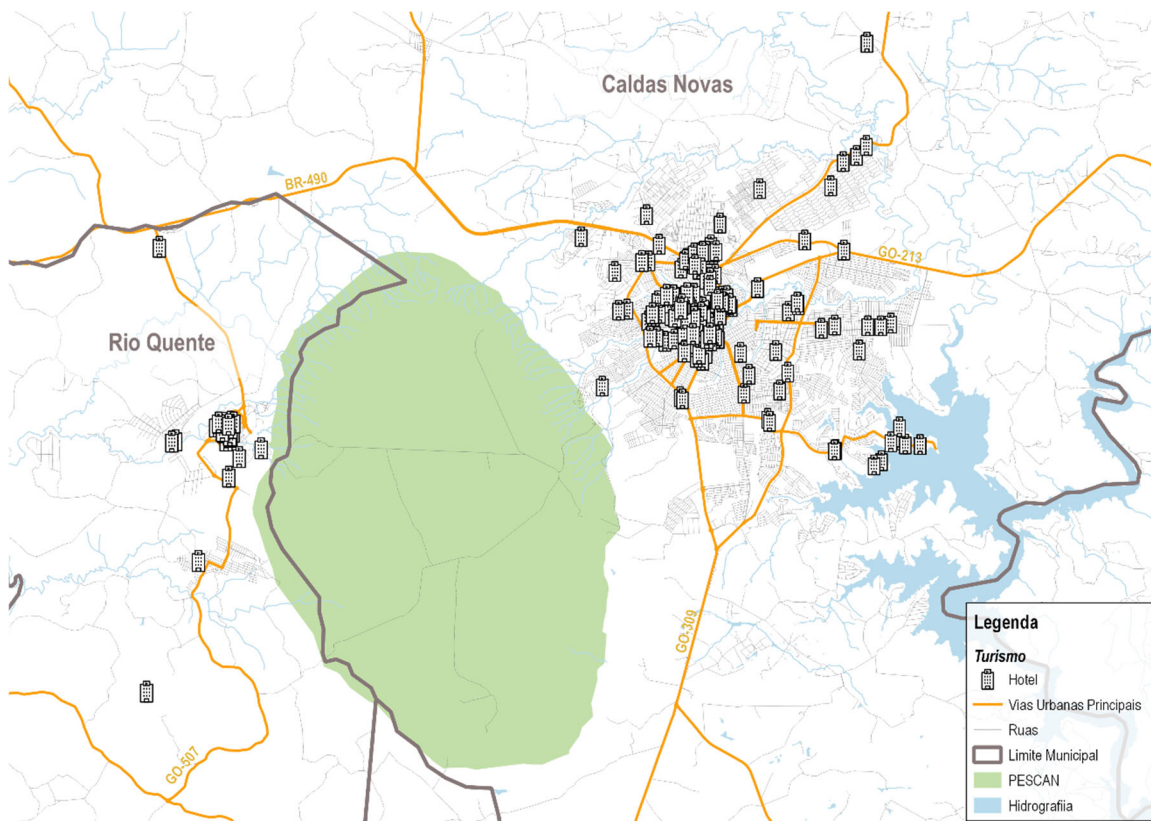
Destacam-se em Caldas Novas 10 grandes empreendimentos hoteleiros que funcionam como Complexos Turísticos, abrigando em seu interior não apenas os serviços de hospedagem tradicional, mas diversos atrativos como parques temáticos, lojas, equipamentos de alimentação, serviços de recreação e grandes eventos. São grandes grupos hoteleiros estabelecidos há muitos anos na cidade e que foram crescendo ao longo das décadas, adquirindo esta dinâmica. O Censo Hoteleiro do Observatório do Turismo (2019) aponta, ainda, que a taxa média de ocupação hoteleira em Caldas Novas é de 57% ao ano. O total de Unidades Habitacionais (UH) - número de quartos e apartamentos - em Caldas Novas é de 16.795 unidades, com 64.286 leitos ao todo.

O Censo Hoteleiro do município de Rio Quente cobriu 24 empreendimentos no município, sendo que 02 deles estavam desativados. Do total de 22 empreendimentos em funcionamento em 2019, a pesquisa identificou que 54,5% deles são do tipo flat/apart hotel. Apenas 02 deles são considerados hotel, 03 pousadas, 05 condomínios, e quase 70% dos empreendimentos possuem entre 11 e 20 anos de existência. Do total de empreendimentos, 42% possuem CADASTUR e praticamente todos possuem CNPJ. O total de UH's - número de quartos e apartamentos - em Rio Quente é de 2.894 unidades, com 9.813 leitos ao todo. O Complexo Rio Quente Resorts é, sem dúvida, a parte mais significativa em número de leitos.

Com a finalidade de se complementar a análise da oferta hoteleira com dados mais atuais, foi efetuado um levantamento dos equipamentos hoteleiros através da plataforma TripAdvisor. A partir disso, obteve-se uma amostra de respectivamente 216 meios de hospedagem no município de Caldas Novas e 58 estabelecimentos em Rio Quente. É interessante destacar que, em comparação com os números provenientes do Censo Hoteleiro, a amostra obtida em Caldas Novas, detentor da infraestrutura mais consolidada, atinge limiares bem próximos; já no município de Rio Quente, o levantamento mais recente resultou em uma amostra com mais que o dobro de estabelecimentos. A Figura 4 que apresenta a distribuição espacial dos hotéis de Caldas Novas e Rio Quente, ilustra que a principal concentração destes estabelecimentos se

encontra no núcleo da mancha urbana de ambos os municípios – respectivamente no centro e bairro Esplanada.

Figura 4: Localização dos hotéis nos municípios de Caldas Novas e Rio Quente



Como destaque nos estabelecimentos hoteleiros, pode-se citar o Rio Quente Parques e Resorts, que tem como principal atração o parque aquático Hot Park, e conta com um complexo de hotéis, sendo eles: Hotel Turismo, Hotel Pousada, Hotel Rio Quente Cristal Resort, Hotel Giardino, Hotel Rio Quente Suíte & Flat I e Eco Chalés.

Construído nos anos 1970, o Rio Quente Resorts é considerado um dos principais resorts do Brasil. Contando com uma estrutura que abrange 49,7 hectares e cerca de 497 mil m² com 18 nascentes, garante 6,5 milhões de litros de água por hora a 37,5° C. O local também possui diversos atrativos para quem gosta de aventura, como: rapel, montanhismo, mergulho ecológico observando os peixes, arvorismo, tirolesa, water trek e paintball.

Conforme sinalizado em 2023 após levantamento feito pelo TripAdvisor com turistas, o Hot Park é o 3º maior parque aquático da América do Sul e o 18º melhor do mundo⁴. Em seus mais de 55 mil m², o local possui fonte de águas quentes, correntes e naturais, além de diferentes atrações, como os brinquedos Xpirado e Half Pipe. Também fica no local a Praia do Cerrado, com ondas que chegam até 1,2 metro. Em virtude do ótimo desempenho do Hot Park ao longo dos anos, a expectativa para o ano de 2023 era de receber cerca de 1,5 milhão de visitantes, sendo cerca de 800 mil hóspedes do complexo e o restante day users, como sinalizou o CEO do Grupo Aviva, Alessandro Cunha⁵.

Figura 5: Rio Quente Parques e Resorts



Fonte: Portal, 2022.

⁴Informações disponíveis em: < <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2023/06/27/hot-park-e-eleito-um-dos-melhores-parques-do-mundo-pelo-segundo-ano-segundo-avalia-site-de-viagens.ghtml> >

⁵Informações disponíveis em: <https://www.panrotas.com.br/100xbrasil/infraestrutura/2023/12/como-parques-podem-beneficiar-empresendimentos-de-hospitalidade_201576.html#:~:text=%22O%20Hot%20Park%20deve%20receber,o%20aumento%20da%20di%C3%A1ria%20m%C3%A9dia%22. >

Bares e Restaurantes

Também de acordo com dados do Observatório do Turismo de Goiás (2019), a oferta de meios de alimentação em Caldas Novas e Rio Quente é diversificada, com restaurantes turísticos e temáticos que também funcionam como bares noturnos, além de estabelecimentos gerais como padarias, sorveterias e bares, de vários tipos. No entanto, seguindo a lógica dos destinos de grandes empreendimentos hoteleiros que tendem a oferecer os serviços no interior de seus espaços, tem-se o dado de que a capacidade de carga dos restaurantes nos meios de hospedagem de Rio Quente é de 2.612 lugares. Em Caldas Novas esse número chega a 18.417 lugares, apenas dentro dos hotéis. O Inventário Turístico de Caldas Novas identificou, ainda, a existência de 220 equipamentos de alimentação no município, no ano de 2013. Já o inventário de Rio Quente apontou 12 equipamentos neste setor.

Agências bancárias e caixas 24 h

A rede bancária em Caldas Novas é completa, com agências de todas as redes presentes no país e boa oferta de Caixas 24 horas. Em Rio Quente foi identificada uma agência do Banco Itaú e alguns Bancos 24 horas.

Rede Hospitalar

Os dois municípios possuem rede hospitalar, que foi ampliada nos últimos meses em razão da necessidade de mais leitos de UTI para hospitalizados pela COVID-19. Trata-se de uma rede básica, formada por estabelecimentos padrão incluindo hospital, centro de saúde, farmácia popular, policlínica e consultórios e unidades de gestão especial, conforme a maioria dos municípios brasileiros.

4.4 EVENTOS

O município de Caldas Novas foi palco, em novembro de 2023, da 16ª edição do evento Caldas Country Festival, um dos maiores eventos da música sertaneja do país. A última edição do evento reuniu mais de 45 mil pessoas, movimentou mais de R\$ 50 milhões na região e gerou 12 mil empregos. Também são realizados anualmente eventos culturais de menor porte nos municípios de Caldas Novas e Rio Quente.

4.5 PRINCIPAIS ATRATIVOS TURÍSTICOS

Como posto anteriormente, a Região Turística das Águas Quentes é muito conhecida pelos seus banhos termais. O destino turístico, considerado a maior estância hidrotermal do mundo, conta com uma ampla gama de piscinas naturais e artificiais alocadas em parques temáticos a spas, mas além dos parques aquáticos a região também dispõe de outros atrativos. Os atrativos aqui apresentados são relativamente próximos ao PESCaN, possuindo alguma relação de interferência com a unidade e algum potencial de conexão futura com o parque, sendo importantes referências da oferta turística de Caldas Novas e Rio Quente. A seguir estão listados os principais atrativos do município de Caldas Novas e região.

Parques Aquáticos

Os parques aquáticos de Caldas Novas atraem cerca de 3 milhões de turistas⁶ em virtude das águas termais. O principal parque da região é o Hot Park – considerado, também, um dos maiores parques aquáticos do Brasil e do mundo⁷ – que fica localizado em Rio Quente, município ao lado de Caldas Novas. Outros parques aquáticos que também merecem destaque, são: DiRoma Acqua Park, Water Park, Clube Privé, Náutico Praia Clube, Lagoa Termas Parque e Kawana Park.

O Hot Park (Figura 6) integra o Complexo do Rio Quente Resorts, com oferta voltada para o turismo de massa e espaços que lembram um clube recreativo. O parque possui mais de 15 atrações para os diferentes públicos que frequentam o espaço, como por exemplo, Half Pipe, Acqua Race, Clubinho da Criança, Escola de Surf, Passeio de Caiaque, a Praia do Cerrado, o Lazy River, algumas atividades radicais como AeroBike, Girolesa e a Mega Tirolesa, Birdland e parque temático de terror (Goiás Turismo, 2020).

Reconhecido por dois anos consecutivos (2022 e 2023) pelo Travellers' Choice como um dos melhores parque aquáticos do mundo, o Hot Park, situado em Caldas Novas-GO, é o único

⁶ Goiás (Governo do Estado). Caldas Novas recebe mais de 3 milhões de turistas por ano. 2017. Disponível em: < <https://goias.gov.br/turismo/caldas-novas-recebe-mais-de-3-milhoes-de-turistas-por-ano/> >.

⁷ Informações disponíveis em: < <https://www.rioquente.com.br/hot-park/sobre> >.

existente totalmente abastecido por águas naturalmente quentes. Seus 55 mil m² dispõem de mais de quinze atrações para todas as idades. Seu horário de funcionamento entre as 10h até 17h de quarta-feira a sexta-feira, sendo quinta-feira para realização de manutenção, com exceção dos meses de janeiro, julho e feriados.

Figura 6: Hot Park – Rio Quente Resorts



Fonte: Inventário Goiás Turismo.

Entre suas atrações mais radicais, é possível encontrar uma gama de variedades, como uma descida de boias entre rios, um Acquatiroleza, um escorregador aquático gigante e um mega toboágua ambientado em uma vila de pescadores mal-assombrada, além de atrações pagas à parte, como uma mega tirolesa (R\$ 126,00), uma AeroBike (R\$ 26,00) e uma Girolesa (R\$ 35,00). Também existem opções alternativas, também pagas, para atender ao público mais jovem ou que não gosta de atividades radicais, como por exemplo: a visitação de um espaço de resgate de animais silvestres (R\$ 55,00), passeio com minicarros motorizados (a partir de R\$ 30,00), passeio de caiaque (R\$ 34,00).

Entre as atrações infantis e para família, tem-se a maior praia artificial do mundo com águas naturalmente quentes, além um escorregador para boias, um passeio de boia sob águas de um rio calmo, dois toboáguas, quadras de areia e espaços kids com uma grande diversidade de atividades para as crianças. A estrutura do parque conta com dois restaurantes que oferecem dois combos de lanches e opções de refeições.

Os valores do ingresso variam entre os meses do ano, tendo nas altas temporadas valores que variam entre R\$ 145,00 e R\$ 175,00, e nas baixas temporadas uma variação entre R\$ 122,00 e R\$ 161,00.

A oferta de parques aquáticos é o carro chefe de Caldas Novas, sendo três grupos hoteleiros os principais e mais procurados, com destaque para o Di Roma Acqua Park (Figura 7), localizado na porção central da cidade de Caldas Novas, com vários complexos temáticos diferentes. Considerado o maior grupo da região, possui diversos clubes, piscinas e atrações temáticas para todos os públicos, de todas as idades. Destaque para os diferentes tipos de tobogãs, alguns mais radicais, e piscina com ondas. O parque oferece toda infraestrutura turística de hospedagem, alimentação, serviços e atividades noturnas, para que os visitantes não precisem sair dos seus limites.

Figura 7: Di Roma Acqua Park – Grupo Hoteleiro Di Roma



Fonte: Tripadvisor.

Seu horário de funcionamento é entre as 08h até às 18h de sexta-feira até quarta-feira, sendo a quinta-feira dia reservado para realização de manutenção – salvo a exceção do período de férias (janeiro e julho) e feriados.

O Kids Park, situado no coração do parque, é focado no entretenimento infantil e sua estrutura é repleta de escorregadores, mini grutas, além de uma piscina com chafariz e navio pirata; para os adolescentes e destemidos, o Acqua Park oferece uma gama de atrações radicais, a exemplo de escorregadores gigantes que emergem de um vulcão e escorregadores menores com passagens por grutas fechadas, super rampas que deslizam em altíssima velocidade e piscina de ondas. O parque aquático também dispõe de piscinas com água termal, um rio lento, uma variedade de saunas, um spa para massagens com diversos ofurôs com ênfase no relaxamento

dos visitantes e um bar molhado onde podem ser consumidos bebidas e petiscos. Todas essas atividades estão inclusas no valor do ingresso, com adição de uma infraestrutura que conta com brinquedoteca, lanchonete, restaurantes e boutique; os ingressos estão disponíveis pelos seguintes preços: R\$ 120 para adultos (acima de 12 anos), R\$ 80 para crianças (7-11 anos) e R\$ 60 para seniores (acima de 60 anos).

O Náutico Praia Club (Figura 8), que fica um pouco mais afastado do centro da cidade de Caldas Novas, apresenta menor volume de visitantes e segue a mesma lógica de manter o turista dentro de seus limites, oferecendo todos os tipos de serviços turísticos. O Náutico faz parte da rede Privé e se situa às margens da represa Corumbá, possuindo uma estrutura mais simples, sem muitos apelos temáticos, mas com a mesma lógica de tobogãs, entretenimento e recreação para diversos públicos, especialmente famílias com crianças.

Figura 8: Náutico Praia Club – Grupo Hoteleiro Privé



Fonte: Tripadvisor.

Segundo informações do Inventário Turístico de Rio Quente o Eco Aventura Park (Figura 9), também pertence ao Rio Quente Resort, possui espaço para hospedagem e atividades de lazer, aventura e esportes radicais. O empreendimento possui piscina com bar molhado, restaurante, loja de conveniência, área de descanso e campo de futebol. O local oferece, ainda, várias atividades, como por exemplo, a Eco tirolesa de 20 metros e com 100 metros, quadriciclos, rafting, pesca e solte e Jipe Cross (Goiás Turismo, 2020).

Figura 9: Eco Aventura Park – Rio Quente Resorts



Fonte: Inventário Goiás Turismo.

O atrativo Esplanada Thermas Park (Figura 10) é parte do rio que alimenta o complexo de parques temáticos do Rio Quente Resorts, coloca-se como opção econômica. O parque possui 5.800 metros quadrados e oferece oportunidades de camping, bar, churrasqueira e banheiros com chuveiros. Segundo o Inventário Turístico do Rio Quente, no local houve uma canalização do rio para moldar o percurso ao longo do parque (Goiás Turismo).

Figura 10: Esplanada Thermas Park



Fonte: Inventário Goiás Turismo.

O Parque das Fontes (Figura 11) faz parte do complexo turístico do Rio Quente Resorts, e abriga 18 fontes termais, marcando o local onde começou a atividade turística na região, nos primórdios da Pousada do Rio Quente. Trata-se de um espaço mais exclusivo, com características naturais, piscina de pedra e aquecimento natural, em meio à natureza. Esta é a

parte do Resort mais próxima do PESCaN – inclusive existe uma trilha que liga o Parque das Fontes a uma ponte pênsil, dentro da unidade de conservação. O acesso à trilha é proibido aos hóspedes.

Figura 11: Parque das Fontes – Rio Quente Resorts



Fonte: Inventário Goiás Turismo.

Lago Corumbá

O lago da represa hidrelétrica de Corumbá I (Figura 12), uma das mais importantes da região Centro-Oeste, está localizado a 7 km da cidade de Caldas Novas e oferece uma série de atividades náuticas, como passeios de lancha, barcos, stand up paddle (SUP), caiaque, dentre outras atividades que vão desde a pesca esportiva, até mergulho. Pode ser acessado pelo Náutico Resort, mas sua orla também conta com bares e restaurantes, além de algumas cachoeiras no entorno. Desse modo, trata-se de um atrativo que dispõe de um apelo turístico diferenciado dos oferecidos nos resorts e SPAs permitindo a contemplação da natureza e práticas esportivas náuticas e por contar com infraestrutura de apoio com bares e restaurantes, proporciona maior conforto e comodidade aos visitantes.

Figura 12: Lago Corumbá

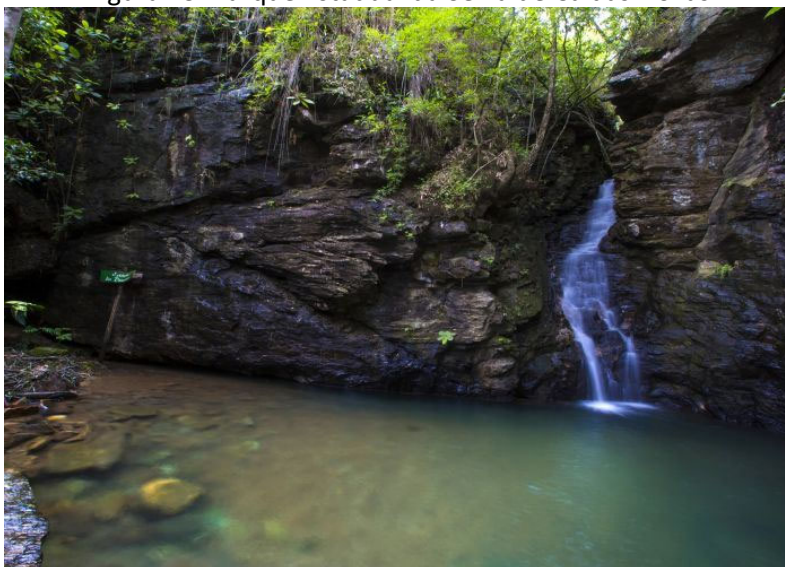


Fonte: Vamos Por Aí, 2023.

Parque Estadual da Serra de Caldas Novas

O Parque Estadual da Serra de Caldas Novas é um ponto turístico de turismo ecológico com elevado atrativo cênico e apelo paisagístico. Além da possível contemplação da vegetação nativa cerrado preservada é possível fazer diversas trilhas dentro das dependências do parque. A trilha da Cachoeira Paredão, ilustrada na Figura 13, tem uma queda d'água de 6 metros de altura e em algumas épocas do ano forma uma piscina natural. Embora já tenha praticado cobrança para entrada (até meados de 2020, no valor de R\$ 10,00 por pessoa), atualmente o acesso ao parque é gratuito.

Figura 13: Parque Estadual da Serra de Caldas Novas



Fonte: Guia Turístico Oficial de Caldas Novas, 2024.

Jardim Japonês

Em contraste com a vegetação nativa do cerrado da região, o Jardim Japonês (Figura 14) pode ser considerado um atrativo muito visitado na cidade de Caldas Novas por ser um lugar propício para passeios tranquilos e contato com a natureza. O jardim, concebido pelo paisagista Toshiyuki Murai, conta com diversas fontes, pontes, lago de carpas e bambus que aludem a cultura oriental. No local também existe um museu-casa, uma construção que manteve conservado móveis e objetos de época.

Figura 14: Jardim japonês



Fonte: Vamos Por Aí, 2023.

Monumento às Águas

O Monumento às Águas (Figura 15) é um dos cartões postais mais famosos da cidade de Caldas Novas e dispõe de cascatas, jardins e uma escultura de pedra que homenageia as águas quentes da região.

Figura 15: Monumento às Águas



Fonte: Vamos Por Aí, 2023.

Casarão dos Gonzaga

O Casarão dos Gonzaga (Figura 16), construído em 1907, com uma arquitetura colonial, esse casarão centenário tem entrada gratuita e é uma das primeiras residências da cidade, abrigando até hoje objetos dos primeiros moradores da região.

Figura 16: Casarão dos Gonzaga



Fonte: Vamos Por Aí, 2023.

Balneário Municipal Pedro Cordeiro Tupá

O Balneário Municipal (Figura 17) foi a primeira casa de banhos da cidade de Caldas Novas, construído em 1910, quando o turismo de águas termais e terapêuticos era o principal atrativo da região. O prédio histórico original foi demolido, dando lugar a esta construção da década de 30 que ainda funciona oferecendo banhos em suas estruturas, um pouco descaracterizadas, mas mantendo as banheiras de laje de pedra. A prefeitura faz a administração do local desde os anos 40, e atualmente o prédio passou por reformas e novas salas foram construídas para atender todos os públicos.

Figura 17: Balneário Municipal Pedro Cordeiro Tupá

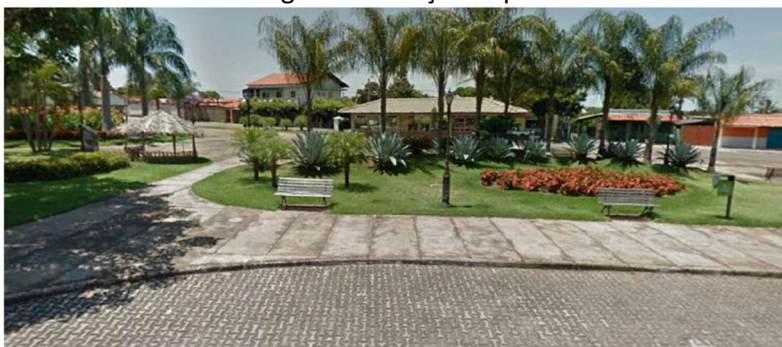


Fonte: Tripadvisor.

Praça do Ipê

Localizada na parte central da cidade de Rio Quente, a Praça do Ipê (Figura 18) é muito utilizada para caminhadas e área de contemplação e lazer com a família e amigos. O local também é utilizado para realização de eventos e shows ao ar livre.

Figura 18: Praça do Ipê



Fonte: Inventário Goiás Turismo.

Bosque da Cidade

Segundo descrição do Inventário Turístico de Rio Quente, o Bosque da Cidade (Figura 19) é um espaço reservado pela prefeitura, com muitas árvores e jardinagem, como espaço de lazer para a população.

Figura 19: Bosque da Cidade



Fonte: Inventário Goiás Turismo.

Folia de Reis e Casa de Maria

A Casa de Maria (Figura 20) é um santuário em zona rural, mantido por uma organização não governamental, e utilizado como espaço de peregrinação, muitas vezes durante as festas religiosas fazendo deste espaço um atrativo relacionado ao patrimônio imaterial da cidade e associados à fé, religiosidade e cultura popular. A Folia de Reis é uma destas manifestações culturais, de cunho religioso da cultura popular, muito tradicional no interior do Brasil.

Figura 20: Folia de Reis e Casa de Maria



Fonte: Inventário Goiás Turismo.

5 – CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE

Institucional

Foi instituído em 1970 pela Lei n.º 7.282, de 25 de setembro de 1970. O PESCaN é gerido pelo estado de Goiás, na figura da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD).

Conselho Gestor

O Conselho Gestor do PESCaN está ativo, com ocorrência de reuniões periódicas.

A Paisagem

O relevo do parque estabelece uma área elevada, isolado por bordas e encostas, e a formação de um chapadão que favorece uma continuidade horizontal no topo da serra, mantendo uma composição significativa do bioma cerrado. É uma estrutura geomorfológica que acarreta uma grande área de recarga aquífera com características geológicas que permite uma conjuntura para surgimento de águas termais no entorno do parque.

Figura 21: Serra de Caldas



Fonte: Giro de Notícias, 2024⁸.

⁸ Disponível em: < <https://agenciakoradenoticias.go.gov.br/> >

Uso e Ocupação do solo

Atualmente, os limites do PESCaN são um importante refúgio para a biodiversidade da região, detentor de significativo remanescente do Bioma cerrado e de muitas espécies da Fauna e Flora. A região no entorno do PESCaN encontra-se em processo acelerado de expansão urbana, onde empreendimentos imobiliários chegam até os limites da unidade de conservação, promovendo supressão vegetal. A presença do PESCaN nestas áreas de expansão urbana contribui na valorização destes loteamentos, por ser uma área verde conservada que aumenta a beleza cênica da paisagem, assim como conta com uma biodiversidade significativa, fazendo o contraponto com o contexto urbano. O PESCaN tem se consolidado cada vez mais como um importante espaço para contato com a natureza na região, o que pode potencializar ainda mais as atividades turísticas no parque em consonância com a conservação da área, ao mesmo tempo em que poderá aumentar a pressão urbana em suas bordas. Neste sentido, o regramento da Zona de Amortecimento do PESCaN é de fundamental importância para auxiliar no ordenamento do uso e ocupação do solo do entorno do parque.

Plano de Manejo

O Plano de Manejo (PM) do PESCaN foi elaborado pela primeira vez em 1997, passando por uma recente revisão em 2021, em paralelo à elaboração do Plano de Uso Público (PUP), ambos desenvolvidos pela Fundação Pro Natureza – Funatura. É importante salientar que o Relatório de Stakeholders (P2), produto também componente da presente atualização dos estudos para estruturação do processo de concessão do parque, se responsabiliza por trazer as principais análises e pontos de atenção acerca do que foi consolidado nos Planos em questão, entendendo quais as suas influências e aproximações em relação ao que será desenvolvido neste trabalho.

Uso Público

Para descrever como o uso público está estabelecido no PESCaN, em caráter oficial, a seguir está disponível texto na íntegra do site da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado de Goiás.

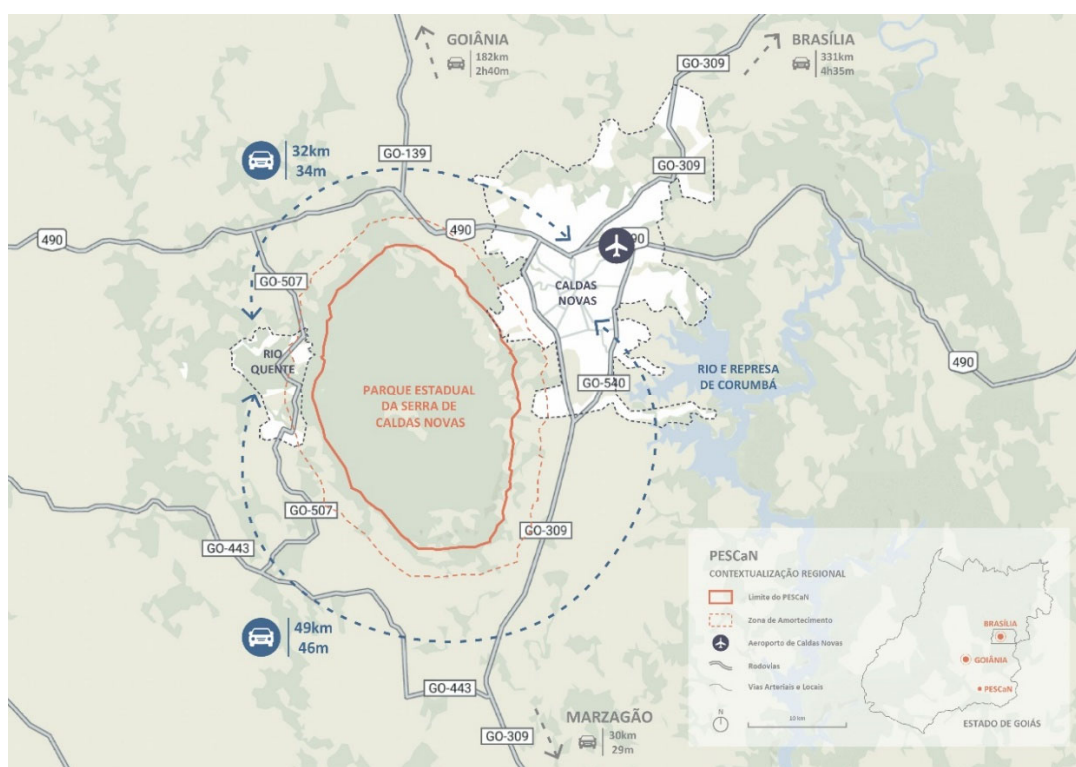
5.1 PANORAMA DO TERRITÓRIO DO PESCaN

A serra de Caldas constitui uma das mais importantes áreas de recargas dos aquíferos

hidrotermais do país, que resguarda um produto ambiental essencial para a atividade econômica turística de Caldas Novas e Rio Quente, além de ser remanescente de uma importante porção do bioma Cerrado e refúgio para diversas espécies de fauna. Com essas características, esta área foi determinada para ser protegida na figura de unidade de conservação de categoria parque denominada, Parque Estadual da Serra de Caldas Novas em 1970, como forma de proteger toda a serra da ação antrópica.

O PESCaN é uma unidade de conservação que está localizada, majoritariamente, no território de dois municípios, Caldas Novas e Rio Quente. De modo menos representativo existe um pequeno trecho, na porção sul, que se encontra no território do município de Marzagão. Os núcleos urbanos de Rio Quente e Caldas Novas encontram-se adjacentes aos limites do Parque, enquanto o de Marzagão está a cerca de 13 km, consolidando uma relação não tão direta em relação aos limites do PESCaN (Figura 22).

Figura 22: Localização do PESCaN



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Com a finalidade de entender em maior profundidade a dinâmica territorial na qual o parque

está inserido, abaixo serão veiculados principais aspectos sociodemográficos dos municípios em questão.

Caldas Novas é a cidade que possui a maioria da sua população na zona urbana (96,09%). O município vem passando por um processo contínuo de incremento populacional de residência fixa e atualmente é uma cidade com grande característica de segunda residência. Com isso, vem sofrendo um processo de expansão urbana significativa, representada pelo alto índice de verticalização e oferta de empreendimentos imobiliários, inclusive no entorno do PESCaN. Este aumento da população em Caldas Novas (Tabela 2) propicia uma possibilidade de maior demanda a atividades realizadas no PESCaN. Rio Quente apresenta um incremento populacional, contudo de caráter diminuto frente à cidade vizinha (Tabela 3).

Caldas Novas - GO

Área em Km²: 1.608,523 km² (IBGE,2022).

Tabela 2: Dados de População de Caldas Novas

Dados Populacionais		
Ano		
2000	2010	2022
49.660	70.473	98.622

Fonte: Consórcio Parques para Todos, adaptado IBGE 2022.

Rio Quente - GO

Área em Km²: 244,655 km² (IBGE, 2022).

Tabela 3: Dados de População

Dados Populacionais		
Ano		
2000	2010	2022
2.959	3.312	3.864

Fonte: Consórcio Parques para Todos, adaptado IBGE 2022.

Dados de Educação

Taxa de Analfabetismo Caldas Novas (IBGE, 2010): 6,8%

Taxa de Analfabetismo Rio Quente (IBGE, 2010): 6,7%

Tabela 4: Dados de Matrículas Caldas Novas

Dados Educacionais	
Matrículas em creches	1.623 estudantes
Matrículas em pré-escolas	2.413 estudantes
Matrículas anos iniciais fundamental	7.007 estudantes
Matrículas anos finais fundamental	5.612 estudantes
Matrículas ensino médio	3.519 estudantes
Matrículas EJA	996 estudantes
Matrículas educação especial	445 estudantes

Fonte: BNDES e Governo do Estado do Goiás, adaptado IBGE CIDADES, 2020.

Tabela 5: Dados de Matrículas Rio Quente

Dados Educacionais	
Matrículas em creches	95 estudantes
Matrículas em pré-escolas	117 estudantes
Matrículas anos iniciais fundamental	291 estudantes
Matrículas anos finais fundamental	288 estudantes
Matrículas ensino médio	191 estudantes
Matrículas EJA	5 estudantes
Matrículas educação especial	50 estudantes

Fonte: BNDES e Governo do Estado do Goiás, adaptado IBGE CIDADES, 2020.

Dados Socioeconômicos

As cidades de Caldas Novas e Rio Quente apresentam indicadores socioeconômicos diferentes e, em proporções, mais favoráveis à cidade de Caldas Novas no recorte do censo de 2000 ao de 2010, sendo o incremento de renda por pessoa por domicílio um dado que se destaca. Apesar de ambas as cidades apresentarem atividades ligadas a serviços voltados ao setor de turismo, Caldas Novas concentra o maior investimento de infraestrutura e imobiliário da região.

OBS: Segundo IBGE, Pobres = Renda per capita por domicílio < 1/2 salário-mínimo

Extremamente Pobres = Renda per capita por domicílio < 1/4 salário-mínimo

Caldas Novas - GO

Aspecto Sociais - IDH-M: 0,773

Tabela 6: Dados de Socioeconômicos Caldas Novas

Dados Socioeconômicos

Renda média per capita (2000)	698,72
Renda média per capita (2010)	794,78
Variação percentual	13,75
% Pobres (2000)	34,5
% Pobres (2010)	20
Variação percentual	-42,1
% Extremamente Pobres (2000)	14
% Extremamente Pobres (2010)	7,5
Variação percentual	-46,4
Índice de Gini 2000	0,6
Índice de Gini 2010	0,49
Variação percentual	-18,4

Fonte: BNDES e Governo do Estado do Goiás, adaptado Tabnet, DATASUS, 2021.

Rio Quente - GO

Aspecto Sociais - IDH-M: 0,731

Tabela 7: Dados de Socioeconômicos Rio Quente

Dados Socioeconômicos	
Renda per capita (2000)	773,98
Renda per capita (2010)	628,49
Variação percentual	-12,7
% Pobres (2000)	37,5
% Pobres (2010)	25,6
Variação percentual	-31,7
% Extremamente Pobres (2000)	9,76
% Extremamente Pobres (2010)	9,3
Variação percentual	-4,6
Índice de Gini 2000	0,63
Índice de Gini 2010	0,46
Variação percentual	-27

Fonte: BNDES e Governo do Estado do Goiás, adaptado Tabnet, DATASUS, 2021

Os dados econômicos, representados pelos setores específicos, corrobora a impressão de que o PESCaN está inserido em uma região onde o setor de turismo é muito desenvolvido. Contudo, há uma polarização do turismo para atividades nos hotéis e resorts temáticos relacionados as águas termais da região. O movimento de transbordamento do turismo tradicional para visitação ao PESCaN não ocorre de forma significativa.

Aspectos Econômicos (IMB, 2021)

Gráfico 1: Arrecadação de Caldas Novas, por atividade econômica



Fonte: BNDES e Governo do Estado do Goiás, adaptado Instituto Mauro Borges 2021

Gráfico 2: Arrecadação de Rio Quente, por atividade econômica



Fonte: BNDES e Governo do Estado do Goiás, adaptado Instituto Mauro Borges 2021.

5.2 CONTEXTO TURÍSTICO DO PESCaN

O Parque Estadual da Serra de Caldas Novas está localizado em meio a dois importantes destinos turísticos consolidados de Goiás: os municípios de Caldas Novas e Rio Quente. Em conjunto estes municípios representam uma oferta de balneário hidrotermal já bem estabelecido no imaginário nacional e que reúne diferentes práticas recreacionais e de lazer, tais como balneários, associadas a piscinas termais e parques de diversões. Caldas Novas é conhecida como “A capital

das Águas Quentes” e tem no turismo e no comércio associado a ele a sua principal atividade econômica. O município está inserido na região turística⁹ denominada “Região das Águas Quentes”, considerada uma das mais importantes de Goiás, e maior estância hidrotermal do mundo (Goiás Turismo, 2021).

De acordo com o Inventário da Oferta Turística de Rio Quente (2020), o município, assim como Caldas Novas, tem sua principal atratividade associada às águas hidrotermais e ao empreendimento Pousada do Rio Quente. Fundado na década de 1960 como uma empresa familiar e centro terapêutico, atualmente foi reestruturado como um grande complexo turístico, o Rio Quente Resorts, que oferece múltiplas opções de atividades de lazer, para além da hospedagem propriamente dita.

Em 1970 o PESCaN foi criado para proteger a Serra de Caldas e as nascentes das águas termais que brotavam de suas encostas. Estas são as águas que alimentam os empreendimentos turísticos do destino. Além disso, o PESCaN abriga um importante remanescente de cerrado no estado de Goiás, bioma brasileiro considerado um hotspot de biodiversidade, ou seja, uma área de extrema importância para conservação e altamente ameaçada de extinção. No entanto, o tipo de turismo que se desenvolve hoje nos municípios do entorno não dialoga muito com esse potencial ecoturístico, e com todas as possibilidades de desenvolvimento social e ambiental associados a esta atividade.

A oferta atual do destino turístico no qual se insere o PESCaN é voltada para um turismo de massa, caracterizado pela presença de grandes redes hoteleiras, com destaque para os resorts, e uma imagem consolidada de balneário com atrativos urbanos inseridos em grandes complexos recreativos que oferecem parques aquáticos, parques temáticos e lógicas de visitação day use, no qual o visitante paga um valor para ficar o dia inteiro dentro do equipamento turístico, com todos os tipos de serviços incluídos (desde alimentação, terapias, atividades lúdicas, eventos,

⁹ Segundo o site do Ministério do Turismo, o Programa de Regionalização do Turismo criou o Mapa do Turismo Brasileiro, que reúne os mapas estaduais do turismo. Goiás conta com 10 regiões turísticas em seu mapa estadual, reunidas de acordo com características e potencialidades similares, e seguindo alguns critérios do setor, referentes ao planejamento e organização da atividade nos municípios de cada região, como por exemplo, a existência de Conselho Municipal de Turismo. (Site MTUr)

até comércios diversos).

Associados a esta forma de visitação, nestas estruturas ainda acontecem os grandes eventos, como carnaval, verão sertanejo, grandes festivais de música e datas comemorativas temáticas. A oferta turística predominante na região foi desenhada para que os visitantes tenham pouco contato com o ambiente natural e usufruam de todas as facilidades e atividades que os complexos turísticos têm a oferecer. Além disso, em razão dos processos de expansão urbana e especulação imobiliária, normalmente associadas ao turismo de massa, loteamentos irregulares e pressões fundiárias nos limites do PESCaN são desafios que tem se mostrado cada vez mais frequentes na região.

Outra característica do cenário turístico da região é que tem se consolidado também como um destino de segunda residência. Durante as visitas de campo realizadas em 2021 e dezembro de 2023, por meio de entrevistas com a equipe técnica da SEMAD e com representantes da Associação de Ciclistas de Caldas Novas – ACIC e do grupo de escaladores da CERRADO 64, foi identificado que este cenário se caracteriza por um tipo de visitação relacionada com as segundas residências e com o aluguel de flats e apartamentos do tipo AirBnB ou, ainda, o time-sharing¹⁰. Nesse nicho de mercado, os visitantes acabam tendo maior liberdade de escolher roteiros, atrativos e atividades. Porém, como a lógica do destino é pautada pelo contexto de grandes complexos turísticos (resorts), muitos destes visitantes acabam por comprar experiências de day use, ficando cada dia em uma das redes de hotéis do destino. Alguns poucos se aventuram a conhecer a região em si, e consequentemente o PESCaN, inclusive buscando grupos locais de ciclistas e escaladores para passeios guiados (ACIC e CERRADO 64). Apesar de alguns turistas de segunda residência frequentarem o parque, para além dos moradores locais que são o principal público do PESCaN atualmente, essa visitação é ainda tímida perto do enorme potencial do Parque como destino de ecoturismo e aventura regional e nacional.

A Agência de Turismo do Estado de Goiás (Goiás Turismo) tem publicado alguns boletins sobre

¹⁰ Um tipo de contrato turístico que cria um sistema de compartilhamento de unidades hoteleiras ou aluguéis de temporada em diferentes meios de hospedagem; ou, ainda, um programa de se tornar associado a grandes redes hoteleiras. Mais informações: <https://partiumundo.com/os-abusos-do-time-sharing-turistico/>.

o panorama da retomada do turismo no estado, no contexto da pandemia da COVID-19. Durante visitas de campo no PESCaN (2021 e 2023), representantes da instituição sinalizaram que duas linhas de ação têm sido pensadas para o turismo no estado: a primeira relacionada ao fomento das atividades de ecoturismo e a segunda voltada para a promoção de destinos turísticos inteligentes¹¹, nos quais o acesso à informação no destino passaria a ser realizado por meio de novas plataformas digitais, aplicativos e outras fontes digitais que têm como objetivo melhorar as experiências dos visitantes nas principais regiões turísticas do estado, que incluem Caldas Novas e Rio Quente.

À luz disso, é possível compreender os contornos do cenário turístico atual da região do PESCaN, com sobrepujança de um turismo de massa consolidado, baseado em grandes complexos turísticos e um turismo de natureza ainda incipiente, cujo atrativo principal é o PESCaN e todo seu potencial a ser trabalhado. Ao longo do presente produto esse cenário será ainda mais bem desenvolvido.

5.3 INFRAESTRUTURA

Aeroportos

A cidade de Caldas Novas conta com um aeroporto, o Aeroporto Nelson Rodrigues Guimarães, em funcionamento desde 2002 e administrado pela Prefeitura de Caldas Novas. Com capacidade anual para atender 100 mil passageiros, o aeroporto realiza voos comerciais, podendo receber ao mesmo tempo até 04 aeronaves de grande porte, com cerca de 170 passageiros em cada, sendo um dos principais aeroportos do Goiás. O aeroporto conta com um terminal de embarque e desembarque, uma pista de pouso e decolagem de 2.100 metros e diversos serviços, como alimentação, informações turísticas, lojas, bancos, estacionamento, dentre outros¹².

¹¹ Segundo o SEBRAE (2021): “destinos turísticos inteligentes são estruturas turísticas diferenciadas que facilitam a interação e integração do visitante, antes, durante e depois da viagem, e incrementam a qualidade de sua experiência com o destino, por meio do uso de metodologias e tecnologias inovadoras”. Mais informações: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/BI_Tur_2016_06_Destinos%20Tur%C3%ADsticos%20Inteligentes.pdf.

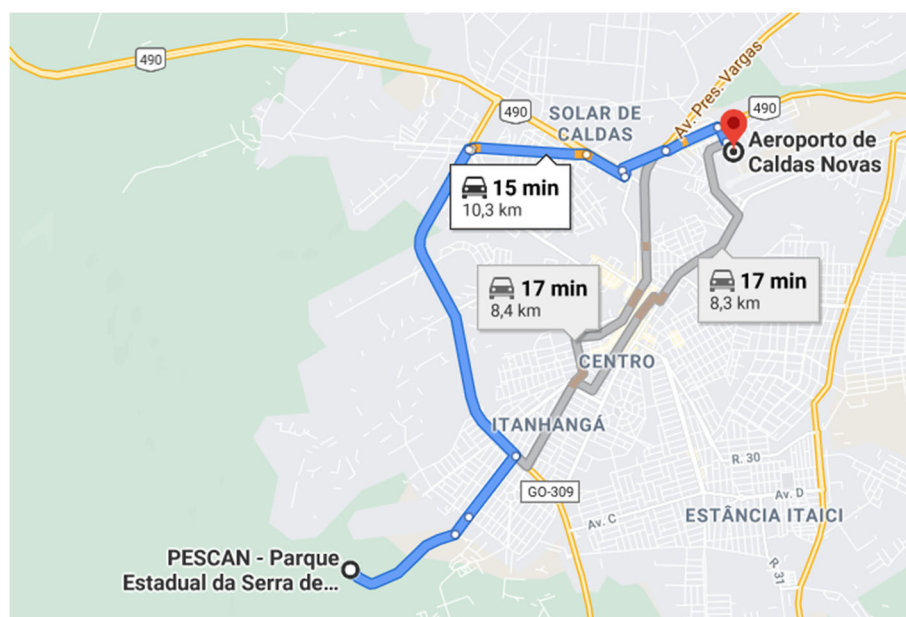
¹² Informações no site da Operadora Turística Skyscanner, disponível em: <https://www.skyscanner.com.br/aeroportos/clv/caldas-novas-aeroporto.html>.

No final de 2023, conforme apontam notícias do veículo Aeroín¹³, o Aeroporto de Caldas Novas - Nelson Ribeiro Guimarães, administrado desde 2015 pela Socicam, passou a receber voos da Azul Linhas Aéreas com destino para o Aeroporto de Confins (MG). Já a companhia aérea Gol também ampliou sua oferta de voos com destino ao Aeroporto de Congonhas, em São Paulo. Este aporte pode trazer um impacto positivo sobre o turismo da região, facilitando que turistas de outras regiões do País possam chegar à Região das Águas Quentes com maior conforto e comodidade.

A distância entre o aeroporto de Caldas Novas e o PESCaN é de aproximadamente 10,3 quilômetros, um percurso percorrido em 15 minutos de carro (

Figura 23). Apesar das principais vias de acesso do trajeto apresentarem infraestrutura mais simples com poucas faixas de rolamento, estas apresentam boa infraestrutura e sinalização. Não foi identificada a existência de transportes coletivos atendendo este trajeto.

Figura 23: Trajeto/Distância Aeroporto x PESCaN



Fonte: Imagem do GoogleMaps, 2021.

¹³ Mais informações em: <https://aeroin.net/aeroporto-de-caldas-novas-go-voltara-a-ter-voos-para-confins-e-tera-ampliacao-para-sao-paulo/>

O município de Rio Quente também possui aeroporto, porém ele não opera voos comerciais. Segundo informações do Inventário Turístico do município (2020), o aeroporto funciona 24 horas por dia, possui 04 funcionários e está aberto apenas para aviões particulares, com estacionamento para até 08 aeronaves de pequeno porte mediante autorização do aeroporto de Caldas Novas.

Sistema Viário

Os municípios de Rio Quente e Caldas Novas estão distantes cerca de 180 km de Goiânia, com possibilidade de acesso pela estrada estadual GO-139 e depois a BR-352 ou, ainda, por meio da GO-217 até a BR-153. Entre os dois municípios a distância é de 30 a 40 km, que pode ser feito por carro, ônibus ou táxi. A distância de Brasília, importante polo emissor de visitantes para o destino turístico, é de cerca de 330 km, e o sistema viário que liga os destinos é formado pela GO-010 e a GO-139. Todas as vias citadas são pavimentadas.

Transporte Público Coletivo

Os três municípios do entorno do PESCaN possuem Terminal Rodoviário. Nestes terminais é possível ter acesso a serviços de alimentação, caixas bancários e lojas. O transporte público coletivo em Caldas Novas e Rio Quente está presente nos trechos intermunicipais e interestaduais, com algumas diferenças de quantidade de linhas e veículos.

Transporte Público Individual

Existe uma frota de táxi em Caldas Novas e Rio Quente que disponibiliza serviços de deslocamento intermunicipal. Alguns hotéis oferecem traslados para alguns destinos turísticos nas cidades. Em pesquisa na internet é possível ver o uso do aplicativo BlaBla Car para caronas compartilhadas – normalmente originadas de Goiânia, Brasília, cidades do Triângulo Mineiro e São Paulo –, da Moby Go, com grande atuação local, e as tradicionais no ramo de corrida por aplicativo Uber e 99.

Ciclovias e Ciclofaixas

O ciclismo é uma atividade presente nos municípios de entorno do PESCaN. Embora seja uma atividade bastante praticada no município de Caldas Novas, ele não possui ciclovias estruturadas em sua área urbana central, nem no caminho para o PESCaN, de modo que os ciclistas trafegam pelas rodovias. No município de Rio Quente, em 2015, houve a notícia de que seria construída

a Ciclovia Esplanada do Rio Quente¹⁴, porém não foi possível encontrar notícias recentes veiculadas na mídia que comprovassem a existência do projeto.

Telecomunicações

Em relação à cobertura de rede de telecomunicações, das quatro principais operadoras que atuam no território nacional (OI, TIM, CLARO e VIVO), segundo site especializado¹⁵, apenas a OI não possui cobertura nas cidades de Caldas Novas e Rio Quente. No entanto, cabe ressaltar que os serviços apresentam boa cobertura fora do território do PESCaN, dentro do parque há bastante dificuldade de acesso às redes.

Sistema de Distribuição de Energia

Ao longo dos últimos anos foram estabelecidas políticas públicas com o objetivo de proporcionar acesso à rede elétrica para toda a população brasileira. Segundo o IBGE, 99,9% dos domicílios urbanos e 98% dos domicílios rurais possuem energia elétrica no país, contudo, o risco de rompimento do serviço depende da qualidade, robustez e tecnologias empenhadas nas estruturas de distribuição, além da capacidade de resposta frente a eventos extraordinários e casos fortuitos. Há relatos que as cidades de Caldas Novas e Rio Quente apresentam poucos problemas derivados de interrompimento do serviço de energia, exceto em períodos de alta temporada, quando ocorre sobrecargas. A distribuição é executada pela Equatorial Energia Goiás em todos os municípios de entorno do PESCaN e em 2021 a empresa investiu na ampliação e modernização dos serviços na cidade, na Subestação Serra de Caldas, substituindo equipamentos e ampliando a capacidade de atendimento, um investimento de R\$ 8,5 milhões, segundo portal de notícias¹⁶

Sistema de Abastecimento de Água e Saneamento Básico

O Sistema de Abastecimento de Água e Saneamento Básico de Caldas Novas é realizado pela DEMAÉ – Departamento Municipal de Água e Esgoto, que em 2018 realizou uma obra de

¹⁴ Mais informações no site do Governo de Goiás, disponível em: <https://goias.gov.br/controladoria/governo-de-goias-vai-investir-r-20-milhoes-no-turismo-em-15-municipios/>.

¹⁵ <https://www.nperf.com/pt/>

¹⁶ Mais informações no portal SDNews, disponível em : <https://sdnews.com.br/noticia/2307/caldas-novas-enel-distribuicao-goias-entrega-ampliacao-e-modernizacao-da-subestacao-serra-de-caldas.html>

duplicação da rede de captação de água da cidade. O Reservatório que abastece Caldas Novas fica na área de captação, na margem direita do Ribeirão Pirapitinga, e deposita a água diretamente para a Estação de Tratamento de Água – ETA. O município possui Plano Municipal de Saneamento Básico, porém os últimos dados disponibilizados pelo IBGE (2010) apontavam que apenas 59% dos domicílios urbanos estavam inseridos na Rede Geral de Esgoto ou Pluvial, e dos domicílios rurais, apenas 12%. A maioria dos domicílios em ambiente considerado rural tem sistema de fossa rudimentar (61%) ou fossa séptica (25%). (Fonte: Site DEMA, 2021).

Segundo o Portal InfoSanbas (2021), a Prefeitura de Rio Quente é a responsável pelo sistema local, porém o município não possui Política Municipal de Saneamento Básico ou Plano Municipal de Saneamento Básico.

Segurança Pública

O fator segurança é um aspecto muito importante para a decisão de turistas visitarem algum destino turístico. Em 2018 o município de Caldas Novas iniciou a construção do Plano Municipal Estratégico de Segurança Pública Primária. Segundo site oficial do Governo de Goiás (2018), nos últimos anos Caldas Novas e os demais municípios da região passaram a ser protagonistas nos debates de segurança pública e combate à violência em Goiás, pois a cidade e a região têm registrado incremento nos índices de violência e criminalidade ao longo dos últimos anos. O site aponta ainda que Caldas Novas está articulando a formação de Guardas Municipais e que a iniciativa deve se estender para toda a região.

Limpeza

A avaliação do tema limpeza, que trata de observar não apenas os espaços públicos e vias de uma cidade, como também o comportamento dos residentes frente à questão, por mais objetiva que possa parecer (baseada em dados do sistema de coleta regular, números de funcionários das empresas de limpeza pública, disponibilização de coleta seletiva, eventos específicos de conscientização, dentre outros) demanda um grau de subjetividade, pois envolve a percepção da paisagem também. Contudo, mesmo colocando em perspectiva a questão subjetiva, foi possível identificar um grau de limpeza urbana adequada nas duas cidades visitadas, ainda que a equipe tenha tido sua observação limitada a alguns espaços públicos, durante o período da visita de campo (2021), em cenário de pandemia da COVID-19.

5.4 CARACTERIZAÇÃO DA VISITAÇÃO ATUAL

O PESCaN é um atrativo diferenciado nos municípios de Caldas Novas e Rio Quente, uma vez que é uma das únicas atrações do local que oferece atividades em contato direto com o ambiente natural. A visitação atual no PESCaN ocorre, principalmente, pelo Setor Pedra do Amor, pois não existe portaria em funcionamento nos demais setores. No entanto, todos os cinco setores do parque recebem visitantes.

O PESCaN está aberto à visitação diariamente, independentemente de ser final de semana ou feriado, das 6h às 18h, porém o último acesso a unidade é às 16h. Embora no passado já tenha sido praticada taxa de visitação de R\$ 10,00 por pessoa, atualmente a visitação ao parque é gratuita.

O que é autorizado:

- visitação de lazer e recreação;
- esportes de aventura;
- turismo de aventura;
- ecoturismo;
- visitas educacionais/técnicas;
- educação ambiental;
- atividades artísticas;
- pesquisas;
- uso de imagem com finalidade científica, educativa ou cultural.

O que é proibido:

- tráfego de veículos particulares na área do parque, exceto nos estacionamentos construídos para os visitantes;
- acesso de animais domésticos;
- coleta de exemplares do meio biótico (animais, plantas etc) e abiótico (rochas, solo etc);
- caça e a pesca;
- uso do fogo;

- consumo de bebida alcoólica no interior do parque;
- uso de imagem da unidade de conservação com finalidade comercial deverá ser solicitado à SEMAD, com antecedência mínima de 60 dias.

Os dados históricos disponíveis do PESCaN mostram o número de visitantes entre 2017 e 2023.

Tabela 8: Dados históricos de visitação no parque

Ano	Visitantes
2017	31.414
2018	30.529
2019	21.713
2020	0
2021	27.483
2022	39.625
2023	54.785

Fonte: Governo do Estado do Goiás. Elaboração: Consórcio Parque para Todos, 2024.

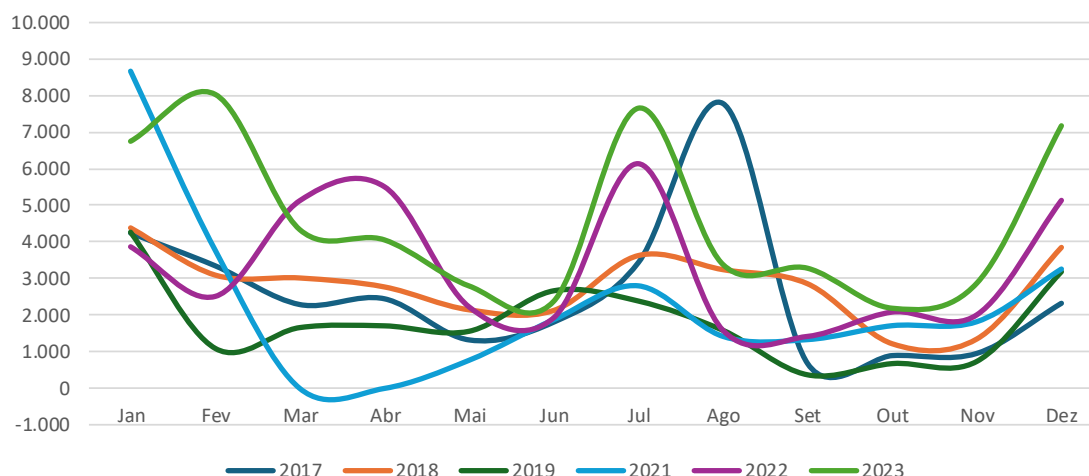
Alguns fatores expostos a seguir interferiram no fluxo de visitantes do parque ao longo do período analisado, a saber:

- Em 2018 não há dados para o mês de agosto, o que contribuiu para a redução no número total de visitantes daquele ano;
- Os gestores relataram que em 2019 durante os meses de setembro, outubro e novembro o parque precisou fechar diversas vezes por falta de água e energia. Isso se refletiu em uma visitação pequena nesses meses, reduzindo o total de visitantes do parque no ano.
- Em 2020 o parque esteve fechado à visitação por conta da pandemia da covid-19.
- Em 2021 ainda há importantes reflexos da pandemia:
 - O parque esteve fechado entre 28/02/2021 e 19/05/2021;
 - Após essa data o parque operou com restrições à visitação de 50 pessoas por turno até dezembro de 2021
- Em 2022 permaneceu com restrição de 50 pessoas por vez até o término das restrições em maio de 2022.

A análise mensal dos dados mostra que há uma tendência de maior visitação nos meses de férias

escolares: dezembro, janeiro, junho e julho. Em geral, nos demais meses do ano parece que o primeiro semestre apresenta mais movimento do que o segundo.

Gráfico 3: Série histórica mensal de visitação do parque



Fonte: Governo do Estado do Goiás. Elaboração: Consórcio Parque para Todos, 2024.

Atualmente a visitação é realizada de forma gratuita, não havendo cobrança de ingresso, e também não havendo prestação de nenhum serviço dentro da unidade. Este fluxo de visitantes atual é composto predominantemente por moradores da região que acessam o parque para realização de atividades físicas como caminhadas e corridas, e atividades de lazer sobretudo nas cachoeiras, além de turistas que visitam também para conhecer as belezas naturais da unidade.

No Setor Pedra do Amor a visitação acontece basicamente nos atrativos localizados na sede do parque, ou em suas adjacências, com destaque para o Centro de Visitantes com seu jardim, que serve para diversas atividades físicas ao ar livre, e exposição de animais taxidermizados, atrativo bastante explorado nas ações de educação ambiental desenvolvidas no parque. Além disso, as trilhas e cachoeiras desse setor também atraem o público visitante, que costuma se concentrar na Cachoeira da Cascatinha, de fácil acesso e que possui um poço para banho; há boa incidência solar e a cachoeira mantém um bom volume, mas, a depender do regime pluvial anual, a Cachoeira da Cascatinha pode secar completamente em certas épocas. As duas outras cachoeiras, da Confusão e do Paredão, quase não recebem sol e são visitadas para contemplação, piqueniques e algumas atividades ainda não regulamentadas, como escalada e

rapel, por exemplo.

O setor Rua de Pedras também possui alguns atrativos, sendo o principal deles a própria rua de pedras e, embora ainda não esteja estruturado, recebe alguns grupos mediante autorização da gestão, em visitas guiadas. A visitação é permitida pelo zoneamento atual. Muitos visitantes também utilizam as três estradas do Setor Platô para atividades diversas, com destaque para o ciclismo, corrida de aventura, mountain bike e caminhadas contemplativas. No entanto, estas estradas também são pouco sinalizadas e preparadas para usos compartilhados como bicicleta, pessoas a pé, e eventualmente carros da unidade.

A observação de aves é um tipo de atividade que ocorre em toda a área do parque, mas ainda de forma tímida e espontânea, não existindo trilhas especiais para observadores de aves, nem horários diferenciados, comedouros ou outras estruturas para observação, como esconderijos e abrigos, nem orientações sobre o uso correto do playback (prática de reproduzir canto das aves utilizando caixas de som, para atraí-las). A prática do playback demanda regulamentação, de acordo com a Instrução Normativa nº14 do ICMBIO, de 10 de outubro de 2018, pois segundo o Código de Ética dos Observadores de Aves, pode causar stress e perturbar a dinâmica das aves. De modo complementar, também são realizadas nas dependências do parque como um todo atividades como montanhismo, ciclismo, corrida de aventura, caminhadas contemplativas, entre outros.

Dentre as principais dificuldades associadas à visitação atual, a sinalização é uma das mais significativas, associada às dificuldades de comunicação e divulgação do PESCaN. Atualmente a gestão do parque tem dedicado tempo para criar e gerir redes sociais e interagir com a comunidade local, buscando gerar mais engajamento com o público da região.

Os visitantes atuais são diversos, com destaque para aqueles advindos do estado de São Paulo, e um percentual significativo de visitantes do estado de Goiás, caracterizando também, uma forte influência regional do Parque. Ao longo do estudo o perfil do visitante será mais bem abordado e aprofundado.

5.5 ÍNDICE DE ATRATIVIDADE TURÍSTICA

Para caracterizar e determinar as oportunidades de visitação no PESCaN, buscou-se identificar, em linhas gerais, o contexto do ambiente externo (municípios de Caldas Novas e Rio Quente) inserido no território do PESCaN, assim como as características de seu ambiente interno, considerando aspectos ambientais, socioculturais, socioeconômicos e de manejo. Neste cenário, um novo ambiente externo de atributos físicos, sociais e de manejo foi adicionado à análise do ROVUC para expandir a análise de oportunidades recreativas na perspectiva de um destino turístico:

O cenário externo foi proposto pela primeira vez por Viveiros de Castro, Souza e Thapa com parques nacionais do Brasil, onde foi demonstrado que a demanda turística nas áreas estava internamente correlacionada com atratividade cênica e infraestrutura; mas também externamente correlacionada à variedade de outras atrações e à densidade populacional da região (Castro et al. 2017).

A partir das informações dos atributos físicos, sociais e gerenciais do ROVUC, os autores desenvolveram uma proposta para avaliar o Índice de Atratividade Turística (IAT) das UCs brasileiras, incluindo variáveis dos ambientes internos e externos, com objetivo de estabelecer métricas para planejar e monitorar o progresso das oportunidades recreativas para todo o sistema de Unidades de Conservação.

5.6 VARIÁVEIS DA ANÁLISE IAT

De acordo com CASTRO et al. (2017), “um sistema de classificação de recursos baseado nos atributos ROVUC (físico, social e de manejo) foi desenvolvido para agrupar as unidades de conservação por vocação turística. Atributos internos e externos foram projetados para abordar as UCs dentro de um destino turístico como descrito em Viveiros de Castro, Souza e Thapa:

Para determinação do IAT, os autores desenvolveram as seguintes formas de análise: Os atributos físicos internos são constituídos por variedade natural/cultural (número de diferentes tipos de atrativos naturais e culturais) e atratividade cênica. Os atributos sociais internos englobam uma variável que representa a diversidade de atividades recreativas e esportivas (por exemplo, trekking, escalada, mergulho, ciclismo etc.) e número de encontro. Os atributos de gestão internos incluem variáveis de infraestrutura de recreação (por exemplo, guias, parques de estacionamento, centro de visitantes) e serviços de visitantes (por exemplo, guias, concessionárias). As variáveis dentro da configuração externa consideram características regionais que podem

influenciar a visitação. Os atributos físicos consistem em atrativos regionais com base na localização das UC e acesso público. Enquanto isso, os atributos sociais avaliam o público em potencial através da densidade populacional e contexto socioeconômico. Para estimar a área de uso diário, utilizou-se uma zona tampão de 100 km ao redor das UC; por outro lado, o contexto socioeconômico foi verificado através do índice médio de desenvolvimento humano (IDH) da comunidade do portão de entrada da UC. As informações sobre as regiões e a população foram coletadas de bases de dados georreferenciados do ICMBio e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além disso, as condições de acesso foram avaliadas através da distância do tempo do aeroporto comercial mais próximo. Os dados foram processados em SPSS, ARCGIS e Numbers Spreadsheet. Para a categoria gerencial, as informações foram compiladas no site do TripAdvisor para os locais respectivos, contando número de acomodações e restaurantes em “Coisas para fazer”.

A seguir, apresentam-se as Tabela 9 e Tabela 10 a serem utilizadas para estas análises:

Tabela 9: Atributos Internos do Índice de Atratividade Turística

Ambiente Interno		
Atributos Biofísico		Fonte
Variedade natural/cultural	Número de diferentes tipos de atrativos naturais e culturais (montanhas, cachoeira, ruínas...)	Gestores
Atratividade cênica	Número de citações do nome da UC e atrativo mais importante em pesquisa no Google entre aspas	Busca no Google
Atributos Sociais		Fonte
Diversidade de atividades	Número de atividades de recreação e esporte (caminhada, escalada, ...)	Gestores
Número de encontros	Área da UC (km ²) / (número de visitantes/ano)	ICMBio (base de dados)
Atributos de manejo		Fonte
Infraestrutura	Número de diferentes estruturas oferecidas (mirantes, estacionamento, CV...)	Gestores
Serviços	Número de diferentes serviços oferecidos (transporte, guias, alimentação...)	Gestores

Fonte: BNDES e Governo do Estado do Goiás, 2021, adaptado ICMBIO, IAT (2018).

Tabela 10: Atributos Externos do Índice de Atratividade Turística

Ambiente Externo	
Atributos Biofísico	Fonte

Atrativos regionais	Número de atrações turísticas na região que a UC está inserida, medida através de número de opções “O que fazer” no site TripAdvisor no município de entrada da UC	TripAdvisor
Acesso	Tempo de viagem do aeroporto mais próximo	Google Maps
Atributos Sociais		Fonte
Contexto Socioeconômico	Média do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios incluídos num buffer de 100 km	IBGE
Densidade populacional	Número de pessoas vivendo nos municípios dentro de um buffer de 100 km em volta da UC	IBGE
Atributos de manejo		Fonte
Hospitalidade	Número de estabelecimentos de hospedagem e alimentação mencionadas no site TripAdvisor no município de entrada da UC	TripAdvisor

Fonte: BNDES e Governo do Estado do Goiás, 2021, adaptado ICMBIO, IAT (2018).

Análise dos dados do IAT de acordo com SOUZA et al. (2017):

Os indicadores em cada atributo foram indexados em uma escala de 5 pontos. Para cada indicador, a UC recebe uma pontuação entre 1 e 5 e para cada atributo interno e externo. A UC será classificada somando todas as pontuações de indicadores e dividindo pelo número de indicadores (por ex: pontuação de atributo físico = [variedade natural/cultura + atratividade cênica] / 2). Os três valores internos (físicos, sociais e gerenciais) somados e divididos por três compuseram o escore interno geral e as mesmas três pontuações externas somadas e divididas por três, compuseram a pontuação externa geral. Os escores internos e externos somados e divididos por dois, formaram o resultado final. As pontuações da UC definiram sua Atratividade Turística interna, externa e final, seguindo a escala: 1. Atratividade Primitiva, 2. Atratividade Semiprimitiva, 3. Atratividade Extensiva, 4. Atratividade Intensiva e 5. Atratividade Altamente Intensiva.

Com base nos indicadores, um perfil geral interno e externo de cada Classe de Atratividade Turística é apresentado na Tabela 11.

Tabela 11: Classificação da Atratividade Turística, segundo Índice de Atratividade

Classe de Atratividade	Ambiente Interno	Ambiente Externo
Primitiva	Atratividade Primitiva – Estas UC são muito grandes e remotas. Elas têm um alto grau de naturalidade e integridade dos processos ecológicos, bem como ocorrências de importantes espécies selvagens e endêmicas em um estado natural significativo. No entanto, há muito pouca ou nenhuma presença de paisagem atraentes cenicamente. Quando as comunidades locais estão presentes, elas preservam os métodos tradicionais de subsistência. Não há evidências de turismo e encontros com outros visitantes são raros. Devido à baixa capacidade de gestão, a visitação deve ser limitada aos locais, pesquisadores ou ecoturistas altamente qualificados e educados que não necessitam de assistência. Nenhuma infraestrutura é oferecida e os usuários devem seguir técnicas “ <i>leave no trace</i> ”	Atratividade Primitiva – A região não é um destino turístico e oferece quase nenhuma infraestrutura. O acesso é normalmente difícil e requer um voo e um deslocamento em estradas de terra ou passeio de barco por mais de quatro horas. Visitas são expedições de pesquisadores altamente qualificados e educados ou ecoturistas que não necessitam de assistência.
Semiprimitiva	Atratividade Semi-primitiva – As UC podem ser grandes e remotas, oferecendo alto grau de naturalidade e integridade de processos ecológicos e naturais. As áreas podem ter também uso dos recursos pelas comunidades locais. A paisagem e usos tradicionais podem compor algumas atrações para os visitantes. Há pouca evidência de turismo e encontros com outros visitantes são raros. Os usuários têm oportunidade de experimentar isolamento, autonomia, navegação e desafio, por exemplo. Há áreas sem trilhas ou rotas marcadas. Nessas áreas, a visitação requer equipamento apropriado, habilidades de campo ou um guia. Além de trilhas, sinais rústicos e locais de acampamento, quase não há infraestrutura ou serviços disponíveis. O acesso interno é geralmente a pé ou de animais em trilhas, ou estradas rústicas não pavimentadas. A capacidade de gestão é baixa e está muito focada na conservação. A visitação deve seguir técnicas “ <i>leave no trace</i> ”.	Atratividade Semi-primitiva – A região é um pequeno destino, por vezes, ainda não desenvolvido ou nas proximidades de uma cidade de porte médio. O destino oferece infraestrutura turística muito básica, tais como: algumas opções de hospedagem e restaurantes, pequenas lojas de mantimentos, e alguns postos de gasolina. O acesso normalmente é difícil e requer deslocamento aéreo seguido de terrestre por mais de duas horas, geralmente em estradas não pavimentadas. Os visitantes são ecoturistas que planejam com antecedência e vêm especificamente ou principalmente para visitar a UC
Extensiva	Atratividade Extensiva - Presença de atividade humana mais evidente incluindo o uso sustentável dos recursos onde é permitido. A paisagem pode conter uma mistura de características naturais e culturais que oferecem um nível de atratividade regional. Trilhas são melhores demarcadas e sinalizadas. O acesso interno continuará a ser por trilhas, estradas não pavimentadas e até mesmo algumas pavimentadas. Embora existam oportunidades para privacidade, reuniões e interação com outros usuários, funcionários, moradores e comunidades tradicionais são mais frequentes. A UC tem foco na gestão de conservação, mas também no uso público. A infraestrutura básica é oferecida em locais designados. Visitantes podem encontrar CV rústicos, algumas informações, áreas de camping rústicos, água potável, banheiros etc.	Atratividade Extensiva – A região é um destino turístico regional ou próximo de uma cidade de médio porte. A região e população são de tamanho médio. O destino oferece média infraestrutura turística, tais como: alojamento, restaurantes e bares, supermercados e postos de combustível. Alguns destinos podem ter agências de turismo ou um hospital regional. O acesso requer normalmente um voo e um deslocamento entre uma e duas horas em estradas pavimentadas ou não pavimentadas. Se a UC é a atração principal, os visitantes vêm por alguns dias; caso contrário, eles estão na área por outros interesses ou são visitas diárias de usuários locais.

Classe de Atratividade	Ambiente Interno	Ambiente Externo
Intensiva	Atratividade Intensiva – A paisagem contém uma mistura de características naturais e culturais que oferecem excelente variedade e atratividade em nível nacional, com possibilidades de alguma demanda internacional. O acesso interno normalmente ocorre através de estradas não pavimentadas bem manejadas, mas principalmente em estradas pavimentadas e trilhas bem designadas. A infraestrutura é projetada e adequada para uso mais intensivo. Centros de visitantes desenvolvidos, exposições, trilhas interpretativas são esperadas. Recreação é uma missão importante das UC e mais atenção é dada à qualidade da experiência, segurança dos visitantes e gestão de áreas sensíveis perto das atrações. Há uma boa variedade de atividades e serviços oferecidos. Aumenta a possibilidade de mais reuniões e interações.	Atratividade Intensiva – A região é um destino turístico nacional consolidado ou está próxima de uma capital do estado. O destino está geralmente nas áreas de alta densidade demográfica mais desenvolvidas do país. Oferecem uma boa infraestrutura turística com: hospedagem de uma a cinco estrelas, grande variedade de restaurantes e lanchonetes, ampla rede de supermercados, postos de gasolina, agências de turismo, hospitais etc. Agências vendem pacotes de turismo em nível nacional para o destino. O acesso é fácil e rápido através de aeroportos e estradas duplicadas. Os turistas vêm de todo o país, de diferentes idades e perfis. A UC pode ser a atração principal, mas por muitas vezes, ela é secundária na viagem. Usuários locais são comuns também.
Altamente Intensiva	Atratividade Altamente Intensiva – UC marcadas por ícones brasileiros conhecidos internacionalmente. A paisagem contém uma mistura de características naturais e culturais que oferecem excelente variedade e magnitude de atrações para os visitantes internacionais. O acesso interno acontece em estradas pavimentadas e trilhas bem designadas. A infraestrutura é projetada e adequada para uso intensivo e fornece centros de visitantes estruturados, exposições e trilhas interpretativas, por exemplo. Visitação é uma prioridade de gestão com mais atenção à qualidade da experiência, a segurança dos visitantes e gestão de impactos em áreas sensíveis perto das atrações. Há uma boa variedade de atividades e serviços oferecidos. Encontros e interações acontecem o tempo todo e visitante pode experimentar algumas situações de multidão.	Atratividade Altamente Intensiva – A região é um destino internacional consolidado. A localização é geralmente nas áreas mais desenvolvidas e de alta densidade do país. O destino oferece infraestrutura turística completa, tais como: hospedagem de uma a cinco estrelas, grande variedade de restaurantes e lanchonetes, ampla rede de mercearias, postos de gasolina, agências de turismo, hospitais. Agências vendem pacotes turísticos internacionalmente. O acesso é fácil e rápido através de aeroportos internacionais e estradas duplicadas. Os turistas vêm de toda parte, de todas as idades e perfis, usuários locais são bem comuns. A UC é uma das principais atrações, mas o destino tem uma ampla gama de opções.

Fonte: BNDES e Governo do Estado do Goiás, 2021, adaptado ICMBIO, IAT (2018).

No que tange ao PESCaN, apresenta-se primeiramente o IAT interno da UC, posteriormente o IAT externo e o IAT consolidado, que juntos compõem o cenário geral do parque. Os resultados são apresentados em forma de tabelas no item a seguir.

Tabela 12: Resultado IAT Interno PESCaN

Unidade de Conservação	Atributos Internos				IAT Interno
	Biofísico	Sociocultural	Manejo	Média	
PESCaN	4	3,5	3	3,5	Atratividade Extensiva

Fonte: BNDES e Governo do Estado do Goiás, 2021.

Tabela 13: Resultado IAT Externo PESCaN

Unidade de Conservação	Atributos Externos	IAT Externo
------------------------	--------------------	-------------

	Biofísico	Sociocultural	Manejo	Média	
PESCaN	4	4	4	4	Atratividade Intensiva

Fonte: BNDES e Governo do Estado do Goiás, 2021.

Tabela 14: Resultado IAT Final PESCaN

Unidade de Conservação	Média Geral	Classificação IAT Final
PESCaN	Aprox. 4	Atratividade Intensiva

Fonte: BNDES e Governo do Estado do Goiás, 2021.

O Índice de Atratividade Turística desenvolvido por analistas ambientais e gestores de unidades de conservação do ICMBIO possui como principal objetivo apontar, por meio do cruzamento de dados referentes ao ambiente interno da UC, na qual o órgão gestor tem a prerrogativa de provocar e promover melhorias, com o ambiente externo, que elenca o grau de desenvolvimento socioeconômico de seu entorno, uma classificação do estágio da oferta turística da unidade de conservação, e seu real potencial de capitalizar um incremento de visitação.

As cidades de Caldas Novas e Rio Quente são destinos turísticos consolidados no cenário nacional, com o fluxo turístico ultrapassando a ordem de grandeza de milhões de turistas por ano. Além disso, trata-se de um contexto de expansão urbana, em um acelerado processo de verticalização com significativo (proporcionalmente) incremento populacional, fixo e flutuante. Portanto, as características supracitadas, somadas aos potenciais do PESCaN e sua atual capacidade de uso público, estabelece a classificação de atratividade como intensiva.

5.7 ATIVIDADES POTENCIAIS DO PARQUE

Além da identificação de atrativos e atividades existentes no PESCaN, também foi realizado um levantamento dos atrativos e atividades potenciais, para serem implementados e abertos à visitação no parque. O conjunto de atividades e atrativos podem ser agrupados não apenas por setores, mas também por tipo de experiência possível de ser vivenciada, segundo as categorias do ROVUC.

Por meio do uso de ferramentas de coletas de dados em campo, aplicação de questionários, utilização de mapas mentais e pela observação do corpo técnico presente em campo, foi possível identificar, avaliar e validar atividades e atrativos existentes e potenciais no PESCaN.

As tabelas subsequentes apresentam o resultado da aplicação das ferramentas acima citadas, relacionando os atrativos existentes e, na sequência, todos os potenciais identificados em campo de acordo com cada setor.

Tabela 15: Atrativos Existentes e Atividades do **Setor Pedra do Amor**

PARQUE ESTADUAL DA SERRA DE CALDAS NOVAS – SETOR PEDRA DO AMOR		
ATRATIVOS EXISTENTES	ATIVIDADES EXISTENTES	ATIVIDADES POTENCIAIS
Cachoeira Cascatinha	Caminhada; Banho de cachoeira; Contemplação; Observação de Aves	Interpretação Ambiental; Interpretação Ambiental Adaptada; Arvorismo; Ensaio fotográfico
Cachoeira Paredão	Caminhada; Banho de cachoeira; Contemplação; Observação de Aves	Foco em organizar as atividades existentes
Cachoeira Confusão	Caminhada; Contemplação; Banho de cachoeira; Observação de Aves	Foco em organizar as atividades existentes
Mirante IBGE	Contemplação; Caminhada	Tirolesa
Mirante Paredão	Contemplação, Caminhada	Contemplação do pôr do sol; Observação de Aves; Interpretação da Paisagem
Centro de Visitantes	Educação Ambiental; Exposição de Animais Taxidermizados	*Exposição de acervo fixo; Exposição de Acervo Temporário
Mirante Pedra do Amor	Contemplação	Interpretação Ambiental

* Espaço para conteúdo exposicional sobre os ambientes bióticos e abióticos, com enfoque GEOPARK. Espaço para acervos temporários sobre qualquer assunto de interesse do PESCaN e da comunidade do entorno.

ATRATIVOS POTENCIAIS	ATIVIDADES POTENCIAIS
Paredão de Escalada	Atividade de Aventura
	Treinamento e Cursos de Escalada
Restaurante com mirante	Alimentação
	Contemplação
Circuito Turístico Estrada da Siriema	Interpretação Ambiental
	Mobilidade
Jardim sensorial	Eventos
	Exposições temporárias
Cachoeira do Delegado	Caminhada
	Banho de Cachoeira
Cachoeira Andorinhas	Caminhada
	Banho de Cachoeira
Gruta do Delegado	Caminhada
	Contemplação
Estradas e trilhas	Cicloturismo

Fonte: BNDES e Governo do Estado do Goiás, 2021. Consórcio Parques para Todos, 2024.

Tabela 16: Atrativos Existentes e Atividades do Subsetor Orquídeas

SUBSETOR ORQUÍDEAS	
ATRATIVOS POTENCIAIS	ATIVIDADES POTENCIAIS
Cachoeira do Juruna	Banho de Cachoeira
	Caminhada
Cachoeira dos Canos	Banho de Cachoeira
	Caminhada
Área de Cerrado	Interpretação Ambiental
	Observação de Aves
*ATIVIDADES GERAIS POTENCIAIS	
Observação de Aves	
Atividades Culturais	
Eventos Esportivos, destinados a terceira idade, dentre outros	

Fonte: BNDES e Governo do Estado do Goiás, 2021. Consórcio Parques para Todos, 2024.

Tabela 17: Atrativos Existentes e Atividades do Setor Rua de Pedra

PARQUE ESTADUAL DA SERRA DE CALDAS NOVAS - SETOR RUA DE PEDRA		
ATRATIVOS EXISTENTES	ATIVIDADES EXISTENTES	ATIVIDADES POTENCIAIS
Rua de Pedra	Caminhada; Observação de Aves; Contemplação	Interpretação Ambiental
Piscina natural	Observação de Aves; Contemplação; Banho	Organização e fortalecimento das atividades existentes
Mirante do Minério	Contemplação; Caminhada	Interpretação Ambiental; Voo Livre; Observação de Céu Noturno - Darksy
ATRATIVOS POTENCIAIS	ATIVIDADES POTENCIAIS	

Cachoeira Não Denominada	Caminhada, Banho de cachoeira
Cachoeira Não Denominada	Caminhada, Banho de cachoeira
Cachoeira Não Denominada	Caminhada, Banho de cachoeira
Campo Murundum	Interpretação Ambiental
Vias de Escalada	Escalada: Rapel
Rampa Parapente	Contemplação; Voo livre
Trilha de Longo Curso PEMA-PESCaN	Trekking; Contemplação; Observação de Aves; Banho de cachoeira; Observação de céu noturno – Darksky; Bivacue
Balonismo	Voo de Balão

Fonte: BNDES e Governo do Estado do Goiás, 2021. Consórcio Parques para Todos, 2024.

Tabela 18: Atrativos Existentes e Atividades do Setor Platô

PARQUE ESTADUAL DA SERRA DE CALDAS NOVAS – SETOR PLATÔ		
ATRATIVOS EXISTENTES	ATIVIDADES EXISTENTES	ATIVIDADES POTENCIAIS
Estrada Siriema	Ciclismo; Mountain Bike; Travessia Rio Quente – Caldas Novas; Contemplação; Caminhada; Corrida de Aventura	Downhill; Avistamento de Fauna; Interpretação Ambiental; Passeio 4x4; Observação de Aves
Estrada Antiga	Ciclismo; Mountain Bike; Contemplação; Corrida de Aventura	Downhill; Avistamento de Fauna; Passeio 4x4; Trilha Longo Curso PEMA-PESCaN; Observação de Aves
Estrada Minério/Rua de Pedra	Ciclismo; Mountain Bike; Corrida de Aventura	Downhill; Passeio 4x4; Interpretação Ambiental; Avistamento de Fauna; Observação de Aves

ATRATIVOS POTENCIAIS	ATIVIDADES POTENCIAIS
Trilha Circundante do setor platô	Contemplação; Ciclismo; Mountain Bike; Mobilidade
Circuito interpretativo – Geoparque	Interpretação Ambiental

Fonte: BNDES e Governo do Estado do Goiás, 2021. Consórcio Parques para Todos, 2024.

Tabela 19: Atrativos Existentes e Atividades do Setor Teleférico

PARQUE ESTADUAL DA SERRA DE CALDAS NOVAS - SETOR TELEFÉRICO		
ATRATIVOS EXISTENTES	ATIVIDADES EXISTENTES	ATIVIDADES POTENCIAIS
Mirante Canions I e II	Contemplação; Escalada; Rapel; Mountain Bike; Corrida de Aventura; Caminhada; Ciclismo	Organização e fortalecimento das atividades existentes
Mirante do Urubu	Contemplação; Caminhada; Rapel; Escalada	Organização e fortalecimento das atividades existentes
Mirante da Pousada	Contemplação; Caminhada; Pôr do Sol	Caminhada Skywalk; Passeio Teleférico; Interpretação da Paisagem; Observação de Aves
Cachoeira Canions	Caminhada; Banho de Cachoeira	Organização e fortalecimento das atividades existentes
Trilha e Cachoeira México	Caminhada; Banho de Cachoeira	Foco em organizar as atividades existentes

ATRATIVOS POTENCIAIS	ATIVIDADES POTENCIAIS
Via Ferrata	Escalaminhada; Atividade de Aventura; Contemplação
Vias de Escalada	Escalada; Rapel
Teleférico	Contemplação; Mobilidade

Fonte: BNDES e Governo do Estado do Goiás, 2021. Consórcio Parques para Todos, 2024.

Tabela 20: Atrativos Existentes e Atividades do Setor Quebra Canela

PARQUE ESTADUAL DA SERRA DE CALDAS NOVAS - SETOR QUEBRA CANELA	
ATRATIVOS POTENCIAIS	ATIVIDADES POTENCIAIS
Cachoeira Pedra Furada	Escalada
	Banho de Cachoeira
	Contemplação
	Caminhada
	Observação de Aves
	Rapel
Cachoeira do Naves	Escalada
	Banho de Cachoeira
	Contemplação
	Caminhada
	Observação de Aves
	Rapel
Laje de Pedra	Caminhada
	Contemplação
	Observação de Aves
	Interpretação Ambiental
Bioluminescência	Atividades para observar fenômeno da Bioluminescência

Fonte: BNDES e Governo do Estado do Goiás, 2021. Consórcio Parques para Todos, 2024.

As tabelas acima permitiram visualizar todos os atrativos e atividades potenciais identificados em campo, de acordo com cada um dos setores, além dos atrativos e atividades existentes, previamente discutidos. A partir desse levantamento pode-se começar a descrever melhor os tipos de experiências possíveis de serem realizadas, e que levam em consideração as características de cada setor, o zoneamento e os princípios do Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC, pontuados nas diretrizes do plano de manejo, base da gestão da unidade.

A partir deste cenário pode-se ir além e imaginar o parque que gostaríamos para o futuro, através de um exercício de caracterização de experiências possíveis em cada um dos setores do PESCaN. Este exercício tem a função de tentar demonstrar o potencial do uso público da unidade, pensando em ideias e sugestões que possam traduzir uma oferta agregadora de todas as atividades e atrativos, existentes e potenciais, e projetar o tipo de encantamento que um futuro concessionário poderia oferecer aos visitantes do PESCaN.

O objetivo é traçar algumas propostas e sugestões conceituais de uso público para cada setor do PESCaN, em caráter ilustrativo, mas segundo uma análise técnica elaborada a partir das informações coletadas em campo, questionários aplicados, percepções apontadas por usuários e stakeholders e, ainda, tendências do turismo contemporâneo. Estas propostas poderão e devem ser adequadas ao longo do tempo, uma vez que, o dinamismo das atividades turísticas, assim como das inovações tecnológicas, possibilita uma constante adequação e proposição de novas possibilidades que visem o aprimoramento da experiência da visita no PESCaN. Dessa forma, para o momento atual e olhando de hoje para o futuro apresentam-se a seguir as possibilidades pensadas.

Setor Pedra do Amor – Parque da Cidade

Experiências de engajamento social, parque inteligente e atrativos temáticos que dialoguem com Caldas Novas e promovam ecoturismo para todos.

O setor Pedra do Amor é o principal setor do PESCaN, não apenas por sua localização estratégica próxima à sede municipal, mas também por sua relação histórica com o imaginário social da serra de Caldas. Chama a atenção a proximidade que os visitantes locais construíram com este setor do parque, a participação voluntária e o engajamento dos moradores locais na própria consolidação da oferta de atrativos e atividades do PESCaN são um fator de grande relevância e

importância para o contexto da UC.

A se somar com estes fatores, este setor possui atrativos de fácil acesso e conta com infraestrutura de apoio à visitação já consolidada. O atual Centro de Visitantes pode ir além das atividades de educação ambiental tradicionais já desenvolvidas e promover eventos diversos – a exemplo disso podemos citar: feiras, eventos esportivos, encontros de observadores de aves, ciclistas e escaladores, oficinas de escalada. A exposição de animais taxidermizados pode ganhar maior protagonismo a partir da criação de um museu a céu aberto em diálogo com a biodiversidade e geomorfologia local, muito presente na sede. Este complexo poderia oferecer atividades culturais como teatro, saraus, oficinas de arte unindo a temática do meio ambiente com a cultura, promovendo cinema ao ar livre, exposições fotográficas, material sobre a origem das águas quentes em exposição permanente e outras atividades que estimulem a interação com os moradores da cidade e atraiam turistas, além de favorecer o surgimento de roteiros no segmento de turismo social.

O setor Pedra do Amor tem potencial para se tornar uma referência em acessibilidade, pois seus atrativos podem ser adaptados para o público com necessidades especiais, criando estruturas de adaptação para as trilhas e banho na Cachoeira da Cascatinha, jardim sensorial, trilhas para deficientes auditivos e visuais. Há também uma oportunidade de melhoria do acesso para o PESCaN para outros públicos, com campanhas de engajamento que mobilizem a criação de uma ciclovia entre o PESCaN e a cidade de Caldas Novas, por exemplo. A própria revitalização das estradas internas e trilhas poderá atrair praticantes de *mountain bike* ou mesmo ciclistas a passeio.

A criação de um restaurante que ofereça serviços de alimentação pode ser potencializada com a adoção da temática gastronômica do cerrado em seus pratos. Com localização estratégica, o próprio restaurante poderia ser construído para se tornar um atrativo diferenciado, oferecendo gastronomia regional e uma construção diferenciada e elevada, que permita uma visão panorâmica da cidade. Ganharia ainda mais força se for concebido como complemento da experiência de outros passeios e atividades que dialoguem com a vocação do destino Caldas Novas, caracterizado pela oferta de lugares temáticos e voltados para um público já presente na região, formado muitas vezes por famílias e grupos que buscarão um serviço de day use no parque.

Finalmente, este setor pode ser voltado para atividades que remetam aos conceitos mais atuais de terapias, saúde e natureza, com a oferta dos chamados banhos de floresta e outras atividades que ofereçam alternativas ao déficit de natureza, além de incluir atividades alinhadas com os princípios do movimento internacional Criança e Natureza, reativando a brinquedoteca do parque em sinergia com estes conceitos.

Subsetor Orquídea

Experiências integrativas e flores do cerrado

O subsetor Orquídea possui alguns atrativos que ainda não estão abertos à visitação. Segundo informações fornecidas pela equipe SEMAD, o subsetor possui potencial para ser incluído como área de uso público, pois reúne cachoeiras e uma composição florística do cerrado com características especiais, de interesse científico e pedagógico, podendo ser uma área de interesse também para pesquisas junto às universidades e escolas. Estes e outros aspectos de biodiversidade podem ser integrados em formato de roteiros de imersão no parque, com espaços voltados para terapias integrativas, florais, meditação e yoga, e podem vir a ser complementares ao setor Pedra do Amor, no futuro.

Setor Rua de Pedra – PESCaN nas Alturas

Experiências de aventura e emoção, integradas com o entorno do PESCaN, a paisagem e o céu.

O setor está localizado nas bordas da serra, em área elevada, e com uma vista privilegiada do entorno do PESCaN, oferecendo a possibilidade de realização de atividades relacionadas à contemplação paisagística nas alturas. Além disso, também poderão ser exploradas atividades de aventura nessa localidade. O ponto do mirante do Minério oferece uma visão privilegiada do entorno do PESCaN, com potencial para construção de rampa de voo livre para atividades de parapente, por exemplo, além de um ponto para a prática de balonismo. Neste setor também é possível trabalhar com o entorno rural, oferecendo experiências relacionadas a esta temática, como passeios a cavalo, hospedagem e roteiros com este setor do parque em parceria com proprietários de áreas do entorno. Por ser uma área mais alta e sem muita interferência urbana, pode oferecer atividades de observação de estrelas e de céu noturno.

Neste setor também existem potenciais vias de escalada e rapel e a proposta de construção de uma torre de observação de aves e fauna, que por apresentar uma vegetação de cerrado mais

baixa, facilita a visualização de vida selvagem. No mirante do Minério também é possível avistar a região que abriga o Parque Estadual da Mata Atlântica – PEMA, no município vizinho, Água Limpa. Existe um projeto encabeçado por atores locais, que inclui colaboradores da SEMAD, para criação do Corredor Ecológico PEMA-PESCaN. O projeto já está em fase de estruturação e pretende unir as duas unidades de conservação por meio de uma trilha de longo percurso que vai passar pelo PESCaN e pode ter sua entrada por este setor. Do mirante é possível avistar os fragmentos de áreas naturais remanescentes na zona de transição entre os biomas do cerrado e mata atlântica, permitindo atividades de interpretação da paisagem ao longo da futura trilha de longo percurso e experiências de acampamento do tipo bivaque na área de transição do remanescente, tema da trilha. Este projeto de Corredor Ecológico engloba os territórios de Caldas Novas, Rio Quente, Marzagão e Água Limpa, com potencial de engajamento e comunicação, fortalecendo as ações de voluntariado que já ocorrem no PESCaN, e envolvendo ainda mais a comunidade local na gestão e no uso público do parque, uma vez que a Rua de Pedra é um dos atrativos mais populares do PESCaN.

Setor Platô – Geoparque, berço das águas

Experiências de educação ambiental, ciclismo e aventura, interpretação da paisagem associadas ao imaginário coletivo e ao sentimento de pertencimento com a serra de Caldas.

A cidade de Caldas Novas convive com um mito histórico, de que a serra de Caldas é um antigo vulcão e, por esta razão, as águas da cidade são quentes. Embora a informação não proceda, existe o desejo da equipe gestora do PESCaN de desfazer esse antigo mito e explicar a importância da serra para a existência das águas quentes na região, cuja relação se deve às formações geomorfológicas e fitogeográficas. Segundo o Inventário Turístico de Rio Quente (2020):

Alguns estudos geológicos mais recentes, ao trazerem uma explicação científica para a origem das águas quentes, asseguram que as águas termais da região têm origem na formação de um lençol de grandes profundidades, onde as águas provenientes das chuvas percolam rochas que mantêm o grau geotérmico. Esse lençol possui vários locais de recarga e as águas das chuvas, ao penetrarem o solo, percorrem fissuras nas rochas e vão gradativamente se aquecendo (BARBORA; PARANHOS, 2014, p.120).

Um geoparque é uma chancela de conservação internacional, relacionada à Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO, com o intuito de reconhecer a importância de áreas geográficas únicas e significativas para a humanidade. A serra de Caldas

Novas é a maior estação hidrotermal do mundo (GOIÁS Turismo, 2020), e essa informação precisa ser compartilhada com todos os visitantes do PESCaN, mas, principalmente, com todo o trade e destino turístico da região das Águas Quentes.

O PESCaN é uma das principais razões de o turismo na região existir da forma como ocorre hoje, sendo o parque o berçário das nascentes termais que caracterizam o turismo na região. Tal reconhecimento pode possibilitar que a rede hoteleira consolidada reveja a importância do parque no território, abrindo as portas para uma maior interação com o entorno, de forma a gerar mais inclusão e conexões com a comunidade local, visitantes e outros atores.

Segundo o Serviço Geológico do Brasil (CPRM), a importância do reconhecimento de uma área geográfica como Geoparque reside no fato de que estas áreas passam a ser geridas segundo um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável. A experiência de visita num geoparque vai ao encontro do desejo da gestão atual em aumentar a sensibilização sobre a importância do parque, estreitar o sentimento de pertencimento da população local com o PESCaN e fortalecer a relação da cidade com a área protegida, promovendo o geoturismo e fortalecendo as ações de educação ambiental do parque.

O setor Platô tem potencial de desenvolver vários pontos de interpretação da paisagem ao longo das estradas que passam na região, incluindo um circuito na Estrada da Seriema, talvez ainda uma travessia Rio Quente-Caldas Novas, unindo os setores Caldas Novas e Rio Quente, ou uma trilha que circunde toda a parte de cima do platô.

O ciclismo também faz parte deste contexto de proximidade da cidade com o PESCaN, por ser uma das atividades mais praticadas no entorno. Há um grande potencial de se organizar dentro da unidade diferentes roteiros e passeios, sendo estes agregados com o nascer e o pôr do sol na unidade, travessias e até atividades mais radicais, como por exemplo, a criação de trilhas especiais para mountain bike e downhill, atividades que já acontecem no parque, mas que precisam de organização para acontecer com segurança e qualidade. As estradas também têm potencial para corridas de orientação, atividade bastante praticada no estado de Goiás.

Setor Teleférico – Cânions radicais

Experiências relacionadas à aventura, escalada, travessias e contemplação.

Os cânions do setor Teleférico são variados e marcantes na paisagem local, tanto para quem está nas bordas do PESCaN, quanto para quem os observa da parte baixa. Os cânions são importantes formações que chamam a atenção na paisagem e possibilitam uma série de usos mais radicais, voltados para um público especializado e esportista, mas, também, para aqueles que desejarem viver uma experiência de escalada com segurança ao mesmo tempo em que poderão admirar os corajosos praticantes de *highline* (atividade em que o praticante cruza precipícios sob uma corda), cruzando os ares por cima do Rio Quente Resorts.

O próprio teleférico em si, equipamento que dá nome ao setor, corresponde a um elemento de grande apelo e atratividade turística, possibilitando a um enorme contingente de visitantes, de todas as idades, portadores de deficiências de todas as ordens, inclusive motoras, a experimentar belíssimas paisagens que o setor oferece, como mencionado acima, bem como praticar uma atividade de lazer que ao mesmo tempo permite o acesso à parte do topo da Serra de Caldas de forma lúdica e rápida. O teleférico também exerce uma grande influência na atratividade do destino como um todo, por se tratar de um equipamento diferenciado, com oferta relativamente limitada em âmbito até nacional, proporcionando um impacto extremamente positivo na ampliação da demanda do parque. Trata-se de mais uma âncora de atratividade de turistas para o destino das Águas Quentes e sobretudo para o PESCaN, transformando significativamente o cenário de demanda futura do parque.

Setor Quebra Canela – Imersão e descoberta

Experiências de bioluminescência e rapel na cachoeira.

O setor Quebra Canela está situado na borda norte do PESCaN, localidade que não foi visitada durante as atividades de campo, pois os acessos ainda são restritos e os atrativos pouco conhecidos, embora exista demanda para que sejam abertos ao público. No levantamento de campo foi identificada a presença de duas cachoeiras, sendo que em uma delas é possível fazer rapel, única cachoeira do parque que oferece esta possibilidade, pois apresenta a maior queda d'água da unidade. Outro aspecto favorável a abertura deste setor ao público são os indícios de que no local acontece um fenômeno de bioluminescência, quando ocorre a emissão de luz derivada da liberação química de fótons por alguns organismos presentes no solo. Este potencial precisa ser mapeado para verificar a sazonalidade e possibilidade de visitação, conforme já ocorre em outras localidades ao redor do mundo.

6 – BENCHMARK

Como já apresentado neste relatório, a análise socioambiental deste projeto apresenta um estudo de benchmarking bem estruturado e com sugestões que se adequam de maneira promissora no futuro do Parque Estadual da Serra de Caldas Novas. Neste documento, com o intuito de contribuir com mais repertório, apresentam-se quatro unidades naturais urbanas que podem também trazer outros olhares para o presente e o futuro da UC goiana, considerando mais especificamente o conceito de negócios previsto para o parque. A seguir, há uma concisa explicação de como o PESCaN pode buscar sugestões e como ele pode desenvolver novas maneiras de se apresentar diante de seu público. De modo complementar, este capítulo também incorpora benchmark de equipamentos turísticos com potencial implantação, a saber: teleférico, tirolesa e trenó na montanha – permitindo, desse modo, entender um pouco mais sobre estas infraestruturas, principais características e valores praticados.

6.1 PARQUES

Para o Parque Estadual da Serra de Caldas Novas foram pesquisados três parques do Brasil e da Argentina que têm produtos e atividades que podem servir de inspiração para o PESCaN. Como o parque goiano é uma referência em educação ambiental, alto valor geomorfológico e ideal para a contemplação da natureza por famílias, resolveu-se apresentar parques que tivessem pelo menos uma destas características. O primeiro deles foi o Parque Estadual do Ibitipoca em Minas Gerais, que tem uma grande experiência em promover atividades ao redor do tema água, com cascatas e lagos pelo seu território. Em seguida, buscou-se informação sobre o Parque Nacional Los Cardones, na Argentina, pela rica bagagem com as atividades de trilhas em um espaço geomorfológico único. Também se mostrou o Parque Estadual da Serra do Rola Moça, que também é parte do Geopark Quadrilátero Ferrífero, ambos em Minas Gerais, por conta de seus inúmeros pontos de atividades de contemplação da natureza, educação ambiental e esportes radicais. Por fim, foram incorporadas informações do Parque Vila Velha, situado em Ponta Grossa, que foi concedido em 2020 para o Grupo Soul Parques.

6.1.1 PARQUE ESTADUAL DO IBITIPOCA (MG)

O Parque Estadual do Ibitipoca está localizado nos municípios mineiros de Lima Duarte e Santa Rita do Ibitiboca, na microrregião de Juiz de Fora e a cerca de 320km da capital, Belo Horizonte. A UC foi criada em 1973 e tem uma área de 1.488 hectares distribuídos pelo bioma Mata Atlântica. Este parque é internacionalmente reconhecido pelas suas belezas naturais e pelo controle de entrada de visitantes, principalmente em feriados e finais de semana, quando a capacidade de carga deve ser imposta como medida de proteção à área natural.

Embora o contexto pandêmico tenha implicado na redução da entrada de visitantes para evitar aglomerações, o funcionamento já regressou para seus parâmetros normais. As visitas devem ser agendadas pelo site do parque e a capacidade geral é de 1.000 pessoas por dia no parque como um todo e de 240 pessoas na Janela do Céu, um dos principais atrativos da UC.

Figura 24: Parque Estadual do Ibitipoca (MG)



Fonte: Foto de William Reis, disponível no Unsplash.

Como destino turístico, o PE do Ibitipoca dispõe de diversas atividades para os visitantes, sempre fundamentadas em sua riqueza natural. Os atrativos estão divididos em 3 circuitos que têm 3 níveis de dificuldades, partindo do Circuito das Águas como o mais fácil e com uma trilha de cerca de 5km; passando pelo Circuito do Pião com dificuldade média e uma distância de aproximadamente 10km; até o Circuito Janela do Céu que tem a maior dificuldade de realização com uma extensão total de 16km e que contempla o ponto mais alto do parque (Lombada a 1.784m de altitude) e a Janela do Céu. Em todos eles há oportunidades para desfrutar de

elementos geológicos como grutas, picos e paredões, além de atividades aquáticas como cachoeiras, lagos e praias. Todas as trilhas destes circuitos estão sinalizadas e podem ser facilmente seguidas pelos visitantes.

Como serviços de apoio ao visitante, o PE do Ibitipoca disponibiliza um centro de visitantes, um restaurante e uma loja. O centro de visitantes do parque disponibiliza informações e material interpretativo sobre a unidade de conservação e tem um auditório com uma capacidade para até 50 pessoas. Este espaço é especialmente útil para a visita de grupos escolares e a difusão de educação ambiental para a população local e regional. Cabe ressaltar que o restaurante e lanchonete, além de uma loja de souvenirs dentro da UC são espaços terceirizados. Ainda em relação aos serviços para a diversão do visitante, o PE do Ibitipoca conta com áreas de churrasqueiras em quiosques que são disponibilizados para os usuários do parque, além de vestiários e área de lavanderia. Por fim, o parque conta com um estacionamento com capacidade para 50 veículos, uma casa de hóspedes e 5 alojamentos para pesquisadores. O PE do Ibitipoca também disponibiliza guias e condutores para acompanhar o visitante e explicar as informações necessárias para uma correta interpretação do contexto geomorfológico da UC e para a conscientização da preservação ambiental.

No tocante aos preços das atividades e serviços disponibilizados no PE do Ibitipoca, a entrada tem um preço de R\$ 25,00 de segunda a sexta-feira e de R\$ 30,00 nos finais de semana. O estacionamento é gratuito para bicicletas, mas tem um preço de R\$ 20,00 para motos, R\$ 25,00 e R\$ 65 para vans; aos finais de semana a tarifa é diferenciada apenas para os veículos, custando R\$ 30. O uso da área de camping custa R\$ 60,00 por pessoa por noite e a diária do auditório é de R\$ 500,00¹⁷.

O reconhecimento do PE do Ibitipoca como grande destino turístico pode ser corroborado pela alta nota que dispõe no site de críticas TripAdvisor: a UC tem, atualmente, a nota média máxima de 5 pontos em 931 avaliações, das quais 907 consideram o parque excelente ou muito bom.

¹⁷ A tabela de preços está disponibilizada no site do parque: <https://parquedoibitipoca.com.br/>. Acesso em: 09/02/24.

Até mesmo de acordo com os especialistas do site o PE do Ibitipoca é considerado excepcional e, por isso, deram o prêmio ‘Traveller’s choice’ de 2020.

Cabe ressaltar que o Parque do Ibitipoca foi concedido à iniciativa privada em maio de 2023, junto com o Parque Estadual do Itacolomi, nos municípios de Ouro Preto e Mariana. Conforme fixado no edital, estima-se que a empresa Parques Fundo de Investimento – responsável pelo gerenciamento do uso de atividades de ecoturismo e visitação, serviços de gestão, operação e manutenção dos atrativos de ambos os parques pelos próximos 30 anos –, vai investir R\$ 15 milhões de reais em ambos os parques pelos próximos 6 anos¹⁸.

Sobre o entorno, o PE do Ibitipoca tem uma infraestrutura turística de acordo com as suas capacidades e as cidades limítrofes dispõem de hospedagem e restaurantes de qualidade. Há também opções de pousadas, chalés e casas para locação, além de uma ampla oferta de lojas de artesanato e comida local.

6.1.2 PARQUE NACIONAL LOS CARDONES (ARGENTINA)

O Parque Nacional Los Cardones está localizado entre os departamentos de Cachi e San Carlos, na província argentina de Salta, no norte do país sul-americano, e dista cerca de 100km de sua capital homônima. O parque nacional tem uma área de cerca de 65.000 hectares e seu nome se deve à espécie de cacto *Echinopsis atacamensis* característica da região cujo nome em espanhol é ‘cardón’. Foi criado em 1996 e tem como objetivo proteger as ecorregiões dos Altos Andes, Montes de Serras e Bolsões e uma parte da Selva das Yugas. Apesar do nome fazer referência à flora, o emblema do parque também dá destaque à fauna com um pássaro carpinteiro andino (*Colaptes rupicola*).

A vasta extensão do parque permite passeios em veículos motorizados (carro e moto), contudo, o PN Los Cardones também disponibiliza trilhas a pé que começam em diversos pontos da

¹⁸ Informações da Agência de Minas. Disponível em: <https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/minas-assina-contrato-de-concessao-de-uso-dos-parques-do-ibitipoca-e-itacolomi>.

imensa área do parque. Neste sentido, ele está dividido em 3 principais trilhas, conhecidas como:

- **Valle Encantado:** Tem uma extensão de 4km de subida e se chega até 3.225m de altitude. Esta rota tem um tempo estimado de 2 horas para ir e voltar.
- **Ojo de Cóndor:** É de dificuldade baixa e se chega até 2.700m de altitude. O tempo total de trilha é de aproximadamente 30 minutos.
- **Camino del Pasado:** Muito parecida à anterior e está apenas a 10km de distância da trilha de Ojo de Cóndor.

Por outro lado, o PN Los Cardones também dispõe de atrativos culturais como o povoado de Cachi, localizado nas imediações. A igreja e museu arqueológico explicam o modo de vida de comunidades tradicionais da região. Também é possível ver ruínas pré-colombianas, localizadas dentro do parque chamadas La Paya, e fazer diversos passeios de carro ou moto pelo parque, conhecendo uma área maior do que as trilhas sinalizadas permitem.

Além das trilhas sinalizadas e interpretadas, o parque também conta com outros diversos locais de interesse turístico, como a Piedra del Molino, a 3.348m de altitude. O parque é conhecido pelas suas características naturais, com ampla variedade de paisagens, o que se reflete na variedade de animais e plantas que podem ser vistas ao longo das diversas áreas e diferentes altitudes.

O PN Los Cardones é uma área de preservação ambiental importante para diversas espécies de flora e fauna. Além dos já citados cardones e o pássaro carpinteiro andino, o parque também é o lar de animais como a raposa colorada, o condor andino, além de uma ampla gama de espécies de cactos.

Figura 25: Parque Nacional Los Cardones (Argentina)



Fonte: Foto de Agustín Lautaro, disponível no Unsplash.

Dentro do parque não há nenhum serviço turístico para o visitante. Contudo, nos povoados e vilas ao redor do PN Los Cardones, tais como Payogasta e Cachi, o visitante pode usufruir de pousadas, albergues, cabanas, camping, restaurantes, lojas de conveniência e hospital. Ainda, o parque mantém uma lista de guias independentes e agências de receptivo da região, principalmente no município de Cerro Laguna, que prestam serviços de acompanhamento e interpretação da paisagem na área de conservação. Segundo as críticas no site TripAdvisor, o parque tem uma nota bastante alta de 4,5 (em 5) e, do total de 981 avaliações, 923 consideram o parque como um atrativo turístico excelente ou muito bom.

O parque está aberto das 09:30 às 18:00 todos os dias do ano, não cobra entrada e os visitantes geralmente chegam da capital da província, Salta. São 97km até a portaria em Piedra del Molino e 147km até a sede administrativa em Payogasta.

6.1.3 PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO ROLA MOÇA (GEOPARK QUADRILÁTERO FERRÍFERO)

O Parque Estadual da Serra do Rola Moça está localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte e abrange, além da capital mineira, também os municípios de Brumadinho, Nova Lima e Ibirité. Estabelecido em uma área de transição entre os biomas Mata Atlântica e Cerrado, o PE da Serra do Rola Moça foi criado em 1994 e tem uma área de 4.006 hectares. O parque é facilmente acessível pela BR040, a cerca de 30km do Centro de Belo Horizonte. O horário de

funcionamento é das 08:00 às 17:00 e a entrada é gratuita; contudo, o uso de algumas instalações é cobrado, como os três auditórios (diárias entre R\$ 80,00 e R\$ 100,00) e o alojamento (diárias de R\$ 35,00).

O PE da Serra do Rola Moça tem um leque variado de atividades à disposição dos seus usuários. O mais buscado, segundo seu site, é a observação da natureza e o turismo fotográfico. Por estar localizado em uma área privilegiada da Região Metropolitana de Belo Horizonte, as vistas dos seus seis mirantes são excelentes pontos para as práticas de contemplação da natureza e do entorno. As trilhas são outra atividade muito buscada no parque estadual. São diversas as trilhas que cortam a extensão do parque e há, inclusive, uma trilha autoguiada que atende às exigências de educação ambiental e sensibilização da natureza que este tipo de unidade de conservação deve atingir. Há trilhas mais fáceis, de apenas 30 minutos de caminhada, mas também há outras mais exigentes que podem chegar a até 3 horas de percurso.

Figura 26: Parque Estadual da Serra do Rola Moça (Geopark Quadrilátero Ferrífero)



Fonte: Foto de Gabriel Caldeira, disponível no Wikicommons.

O parque também conta com seis mananciais em seu território, que são uma fonte inesgotável de atividades educativas e servem para contemplar o objetivo anterior. Ainda, o PE da Serra do Rola Moça é muito procurado para a prática de mountain bike e é uma referência neste esporte em todo o país. Por fim, o parque também realiza algumas atividades extras e com datas

específicas para a promoção de palestras temáticas, oficinas, acompanhamento de grupos e até mesmo fotografia astronômica.

Para a realização de todas estas atividades, o PE da Serra do Rola Moça dispõe de uma infraestrutura que permite o conforto, a segurança e a qualidade da visita. O parque conta com três portarias que funcionam as 24 horas do dia, por onde os visitantes entram nos horários de visitação e onde também estão localizadas as equipes de vigilância. Dentro do parque há um centro de visitantes onde os usuários podem buscar informações sobre as atividades e sobre o parque em geral, além de um centro administrativo e um centro integrado de operações. O parque também conta com três auditórios com capacidades para 40, 60 e 70 pessoas, respectivamente, e seis alojamentos que podem abrigar, ao todo, 28 pessoas. Ainda há placas indicativas por todo parque que informam sobre os passeios e permitem que os visitantes interpretem corretamente o entorno natural.

Por sua localização tão próxima a Belo Horizonte, o PE da Serra do Rola Moça é um destino ideal para as atividades de lazer ao ar livre, para que as famílias residentes na Região Metropolitana de Belo Horizonte possam desfrutar dos finais de semana, feriados e férias, mas, também, para os amantes de esportes radicais, principalmente para a prática do mountain bike.

Atualmente, o PE da Serra do Rola Moça faz parte do projeto do Geopark Quadrilátero Ferrífero, que pretende cumprir as exigências da Rede de Geoparks da Organização das Nações Unidas. Este projeto ambicioso é o resultado da união de diversas entidades e diversos territórios da parte central de Minas Gerais que compartilham uma história e um espaço geomorfológico específico. Com o futuro selo da ONU, o PE da Serra do Rola Moça terá mais instrumentos para a sua preservação e sua promoção turística.

6.1.4 PARQUE ESTADUAL VILA VELHA (PR)

O Parque Vila Velha está situado em Ponta Grossa, na região dos Campos Gerais, a sudeste do estado do Paraná. Como diferencial emerge o fato de estar relativamente próximo da capital do estado, Curitiba – dado o percurso de aproximadamente 1h20 entre o parque e a capital. Instituído em 1953 pela Lei Estadual nº 1.292, trata-se do primeiro Parque Estadual criado no Estado do Paraná.

Em seu território de mais de 38 km², o parque associa uma rica biodiversidade a uma infraestrutura turística moderna para proporcionar maior comodidade aos visitantes. Sua grande riqueza natural viabiliza que o parque possua, também, uma grande diversidade de paisagens – abrangendo formações rochosas milenares, os arenitos, cavernas, furnas, lagoa e uma vegetação nativa da região.

Figura 27: Parque Vila Velha (PR)



Fonte: Foto disponibilizada no site do parque.

O parque funciona de quarta a segunda entre 09h e 17h, ficando fechado apenas às terça-feira para realização de manutenção. O valor do ingresso padrão (inteira) é R\$ 120, da meia entrada R\$ 60 e o ingresso com valor promocional para os moradores de Ponta Grossa R\$ 55. É possível adquirir combos promocionais de aventura, arvorismo e tirolesa que custam respectivamente R\$ 155, R\$ 105 e R\$ 130 – sendo todos eles já com o valor do ingresso incluso. As atrações podem ser adquiridas separadamente e custam: R\$ 55 o arvorismo (circuito com 120 metros de extensão), R\$ 80 a tirolesa (percurso de 200m realizados em uma velocidade média de 50 km/h) e R\$ 110 o combo promocional que permite a realização do arvorismo e tirolesa. A se somar com as atrações, o parque oferece outras quatro experiências exclusivas aos seus visitantes: caminhada noturna (passeio de imersão astronômica), cicloturismo (passeio de 22km feitos de

bicicleta), trilha Fortaleza (trilha com 13km de extensão realizados a pé que permite vista privilegiada da região e termina na Cachoeira do Rio Quebra Perna) e passeio no balão estacionário (contemplação da paisagem a uma altura de 15m) – que custam, respectivamente, R\$ 120, R\$ 55 e R\$ 120 e R\$ 60¹⁹. Além dos atrativos pagos, os visitantes podem visitar a trilha dos arenitos, as furnas e a Lagoa Dourada.

Dispõe de estacionamento próprio com valores de diárias praticadas orbitando entre R\$ 25 para veículos, R\$ 40 para vans e micro-ônibus e R\$ 60 para ônibus. Os sanitários ficam cuidadosamente posicionados nos principais pontos de circulação do parque: no Centro de Visitantes e entradas das Furnas e Lagoa Dourada. Para maior comodidade dos visitantes o parque além de contar com boa cobertura de telefonia móvel em quase todas as áreas de visitação, oferece conexão wi-fi no Centro de Visitantes, nas entradas de Furnas e da Lagoa Dourada e em todos os mirantes do parque²⁰.

Em 2020 o Governo do Estado do Paraná concedeu pelo período de trinta anos, por meio do Instituto Água e Terra, o parque à Soul Vila Velha – subsidiária da empresa Eco Parques do Brasil. Conforme veiculado em notícia do canal G1 à época²¹, a empresa irá repassar, mensalmente, 15,2% da arrecadação da exploração turística ao Governo do Paraná. Entre as obrigações da concessionária estabelecidas no contrato estão a venda de ingressos dos atrativos (arvorismo, ciclismo, tirolesa, campo de desafios, entre outros), implementação de serviços como alimentação e estacionamento, manutenção das estruturas e monitoramento de segurança e uso dos atrativos. Também de acordo com o portal, o parque, primeiro do Estado a ter um modelo de concessão implantado, recebia cerca de 5 mil visitantes por mês antes da concessão.

O parque apresenta como grande diferencial a parceria com as entidades Pegaí Leitura Grátis, Unimed Ponta Grossa, redes hoteleiras – a saber: Premium Vila Velha Hotel, Bourbon

¹⁹Os valores dos ingressos, combos e atividades estão divulgados no site do parque: <https://tickets.parquevilavelha.com.br/?_gl=1*usvhv4*_ga*MTQyNjUwMzg4OC4xNzA4MDEyOTA2*_ga_TC1NJND58L*MTcwODAyODgzNS41LjEuMTcwODAyODg3My4wLjAuMA..&_ga=2.134306609.1373869449.1708012907-1426503888.1708012906>

²⁰ Informações disponíveis em: < <https://parquevilavelha.com.br/onde-ir-no-parana/> >.

²¹Reportagem disponível na íntegra em: < <https://g1.globo.com/pr/campos-gerais-sul/noticia/2020/02/19/concessao-do-parque-de-vila-velha-e-assinada-e-empresa-tem-30-dias-para-assumir-atividades.ghtml>>.

Convention, Ibis, Planalto Select e Hotel 10 – e Kapersul Waste Management (KWM). O Pegai Leitura Grátis faz parte de uma parceria sem fins lucrativos criada em julho de 2013 em Ponta Grossa pelo professor universitário Augusto Cerutti; o projeto consiste em receber doação de livros e disponibilizá-los em locais públicos²². A parceria comercial com a Unimed Ponta Grossa implantou um *naming right* na trilha dos arenitos que em breve passará a se chamar “Trilha dos Arenitos Unimed Ponta Grossa” e além do novo nome da trilha, o nome e logo da empresa estarão presentes em toda a sinalização da trilha; como contrapartida, a empresa ficará responsável por criar espaços de interação e contemplação no percurso²³. Visando maximizar o fluxo de visitação, a gestão do parque estreitou o laço com hotéis da região através da realização de parcerias²⁴. Já a parceria com a KWM viabilizou que o Parque Vila Velha se tornasse o primeiro parque em uma unidade de conservação brasileira que destina 100% dos seus resíduos para reciclagem e coprocessamento²⁵.

A diversidade de infraestruturas e experiências somado à boa infraestrutura renderam ao Parque Estadual Vila Velha o selo Travellers Choice de 2023 – prêmio atribuído a “acomodações, atrações e restaurantes que sempre recebem ótimas avaliações e estão entre 10% dos melhores estabelecimentos no Tripadvisor”²⁶.

6.2 EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

A seguir serão apresentados benchmarks dos 3 equipamentos âncora de maior destaque.

6.2.1 TELEFÉRICOS

Os teleféricos são um meio de transporte aéreo que consiste em um cabo sustentado por torres, ao qual são presas cabines ou telecadeiras. A variabilidade no modelo (cabines ou telecadeiras,

²² Mais informações em: <https://parquevilavelha.com.br/parceiro/pegai_leitura_gratis/>.

²³ Mais informações em: <<https://parquevilavelha.com.br/parceiro/unimed-ponta-grossa/>>.

²⁴ Mais informações sobre os hotéis parceiros em: <<https://parquevilavelha.com.br/parceiro/hoteis/>>.

²⁵ Mais informações em: <<https://parquevilavelha.com.br/parceiro/kwm/>>.

²⁶ Conforme aponta a página do Parque Estadual Vila Velha na plataforma: <https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g1023654-d1632432-Reviews-Parque_Estadual_de_Vila_Velha-Ponta_Grossa_State_of_Parana.html>.

por exemplo), em conjunto com o tamanho do percurso e complexidade de implantação, podem impactar significativamente no valor a ser cobrado – o que também será ilustrado a partir da exemplificação abaixo.

Eles são frequentemente utilizados em áreas montanhosas ou com relevo acidentado, para facilitar o acesso a pontos turísticos ou de interesse. Os teleféricos podem ser usados para conectar diferentes partes de um parque, proporcionando aos visitantes acesso a áreas que seriam de difícil acesso a pé ou de carro. Eles também podem ser usados para levar os visitantes a pontos de vista elevados, onde possam apreciar a vista panorâmica da paisagem.

Porém, devem ser compreendidos não apenas como meio de transporte, e sim como atrativos em si próprios, com grande apelo de visitação para contemplação da natureza, paisagens das montanhas, etc. Abaixo serão elencados alguns exemplos de teleféricos que são usados como atrativos turísticos para parques:

Teleférico do Animalia Park (Cotia – SP): trata-se de uma atração relativamente nova, inaugurada em 2023. Ele liga a Vila, que concentra os pontos de alimentação, ao Animália Reserva, espaço de conservação de animais ameaçados de extinção. O teleférico tem 872 metros de extensão e uma altura máxima de 25 metros. Ele é composto por 12 cabines, cada uma com capacidade para 8 pessoas, e o trajeto dura cerca de 5 minutos. **Valor do ingresso: R\$ 50,00 (ida e volta).**

Bondinho do Pão de Açúcar (Rio de Janeiro – RJ): é um dos principais pontos turísticos do Rio de Janeiro e um dos mais famosos teleféricos do mundo. Ele liga a Praia Vermelha aos Morros da Urca e do Pão de Açúcar. O Bondinho, inaugurado em 1912, é um dos meios de transporte mais tradicionais do Rio de Janeiro. Ele é composto por três linhas, cada uma delas com 12 cabines, que somam uma capacidade total para 180 pessoas (60 pessoas por linha). O trajeto total dura cerca de 20 minutos. **Valor do ingresso: R\$ 185,00 (ida e volta).**

Bondinhos Aéreos Parque da Serra (Canela – RS): são uma atração turística localizada na cidade de Canela, na Serra Gaúcha. Eles ligam o centro da cidade à Cascata do Caracol, oferecendo uma vista panorâmica da região em seus 136 metros de altura máxima. O passeio dura cerca de 20

minutos e conta com 12 cabines, cada uma com capacidade para 8 pessoas. **Valor do ingresso: R\$ 90,00 (ida e volta).**

Teleférico de Aparecida (Aparecida – SP): é uma atração turística localizada na cidade de Aparecida, no estado de São Paulo. Ele liga a Basílica de Aparecida ao Morro do Cruzeiro. O passeio dura cerca de 10 minutos e conta com 47 cabines, cada uma com capacidade para 6 pessoas. A altura máxima do teleférico é de 120 metros e permite uma vista privilegiada deste destino turístico religioso. **Valor do ingresso: R\$ 44,00 (ida e volta).**

Complexo Turístico do Morro do Cristo (Pedreira – SP): é uma atração turística localizada na cidade de Pedreira, no estado de São Paulo, composta por um teleférico, um mirante, um parque e uma capela. O teleférico liga a base do morro ao mirante, oferecendo uma vista panorâmica da cidade e da região em seus 60 metros de altura máxima. O passeio dura cerca de 5 minutos e conta com 12 telecadeiras individuais. **Valor do ingresso: R\$ 20,00 (ida e volta).**

Teleférico do Parque Maeda (Itu - SP): inaugurado em 2023, o Teleférico do Parque Maeda é uma atração turística localizada na cidade de Itu, no estado de São Paulo. Ele liga a Vila, que concentra os pontos de alimentação, ao Mirante, que oferece uma vista panorâmica do parque e da região. O passeio dura cerca de 5 minutos e conta com 12 telecadeiras, cada uma com capacidade para 2 pessoas. A altura máxima do teleférico é de 22 metros. **Valor do ingresso: R\$ 45,00 (ida e volta).**

Teleférico do Parque Municipal Estoril (São Bernardo do Campo – SP): é uma atração turística localizada na cidade de São Bernardo do Campo, no estado de São Paulo. O passeio dura cerca de 5 minutos e conta com telecadeiras individuais que ligam a margem da represa Billings ao mirante do parque. A altura máxima do teleférico é de 19 metros. **Valor do ingresso: R\$ 25,00 (ida e volta).**

Teleférico de Atibaia (Atibaia – SP): inaugurado em 2008, o Teleférico de Atibaia é uma atração turística localizada no centro de Atibaia, no estado de São Paulo. O passeio dura cerca de 10 minutos e conta com 24 telecadeiras duplas. A altura máxima do teleférico é de 70 metros. **Valor do ingresso: R\$ 15,00 (ida e volta).**

Teleférico de Caxambu (Caxambu – MG): o teleférico interliga a Praça Cônego José de Castilho Moreira ao Morro do Cristo, onde está localizado a imagem do Cristo Redentor no mirante. Foi inaugurado em 1988 e está localizado a 186 metros de altitude. O passeio dura cerca de 5 minutos e conta com 12 telecadeiras individuais. **Valor do ingresso: R\$ 25,00 (ida e volta).**

Teleférico do Suspiro (Nova Friburgo – RJ): também conhecido como teleférico do Suspiro, é uma atração turística localizada na cidade de Nova Friburgo, no estado do Rio de Janeiro. Foi inaugurado em 1983 e liga a Praça do Suspiro, no centro da cidade, ao Parque Municipal Suspiro, onde conta com boliche, restaurante, mirante e outras atrações. Dispõe de 24 telecadeiras comportando 2 pessoas. **Valor do ingresso: R\$ 30,00 (ida e volta).**

Teleférico de Serra Negra (Serra Negra – SP): é uma atração turística localizada na cidade de Serra Negra, no estado de São Paulo. Foi inaugurado em 1973 e liga a Praça Sesquicentenário, no centro da cidade, ao Pico do Fonseca. Possui mais de mil metros de altitude e permite a vista privilegiada da estátua do Cristo Redentor, de 18 metros de altura. O percurso de 1.400 metros de extensão ao todo é feito em cadeiras. **Valor do ingresso: R\$ 15,00 (ida e volta).**

Teleférico do Horto (Juazeiro do Norte – CE): foi inaugurado em 2022 e liga o centro da cidade a colina do Horto, onde fica a estátua de Padre Cícero, principal ponto turístico da região. O teleférico tem um comprimento total de 2.000 metros e uma altitude máxima de 200 metros. O trajeto dura cerca de 15 minutos e dispõe de 32 cabines, com capacidade máxima de 8 pessoas. **Valor do ingresso: R\$ 30,00 (ida e volta).**

Teleférico do Parque Capivari (Campos do Jordão – SP): foi inaugurado em 2006 e liga a estação de embarque, no centro da cidade, ao alto da colina do Morro do Elefante. O teleférico tem um comprimento total de 560 metros e uma altitude máxima de 150 metros. O trajeto dura cerca de 5 minutos e dispõe de 12 cabines, com capacidade para 8 pessoas cada. Em 2022, o teleférico recebeu um total de 350.000 visitantes. **Valor do ingresso: R\$ 60,00 (ida e volta).**

Teleférico Governador Eduardo Campos (Bonito – PE): é uma atração turística localizada em Bonito (PE), inaugurada em 2018, que conecta o centro da cidade ao Morro do Chapéu, onde fica a Capela de Nossa Senhora do Monte Serrat. O teleférico tem um comprimento total de 1.200 metros e uma altitude máxima de 700 metros. O trajeto dura cerca de 10 minutos e dispõe

de 4 cabines com capacidade de transportar 4 pessoas, recebendo em 2022, cerca de 250.000 visitantes. **Valor do ingresso: R\$ 40,00 por pessoa, ida e volta.**

Teleférico de Poços de Caldas (Poços de Caldas – MG): reinaugurado em março de 2023, o teleférico de Poços de Caldas foi um dos primeiros a ser implantado no Brasil, em 1974. Com uma extensão de 1,5 mil metros e localizado a quase 1,7 mil metros acima do nível do mar. Dispõe de 20 cabines que transportam até 4 pessoas. O bondinho do teleférico liga o Parque José Affonso Junqueira, no Centro, ao topo da Serra de São Domingos, onde está localizado o monumento do Cristo Redentor. **Valor do ingresso: R\$ 60,00 por pessoa, ida e volta.**

Bondinho do Parque Unipraias (Balneário Camboriú – SC): Símbolo do Parque Unipraias, os 47 bondinhos aéreos conectam três estações entre o lado sul da orla de Balneário Camboriú, subindo até o Morro da Aguada e descendo até a praia de Laranjeiras, sendo o único do mundo a ligar duas praias. Cada cabine tem capacidade para oito passageiros e o trajeto completo, de ida e volta, tem 3.250 metros e dura aproximadamente 30 minutos, sem paradas. **Valor do ingresso: R\$ 68,00 por pessoa, ida e volta.**

Teleféricos São Vicente (São Vicente-Santos – SP): O Teleféricos São Vicente liga a praia de Itararé ao Morro do Voturuá, onde se costuma realizar atividades de parapente e asa-delta. O teleférico possui uma extensão de cerca de 700 metros, dos quais 560 metros são percorridos sobre a Mata Atlântica. Opera a uma velocidade de 3,8 km/h, possibilitando um tempo de viagem de cerca de 11 minutos através de telecadeiras que comportam até 2 pessoas. Inaugurado em 2002, o sistema, que possui capacidade de transportar até 20 mil passageiros por mês e já transportou mais de 1 milhão de pessoas. **Valor do ingresso: R\$ 60,00 por pessoa, ida e volta.**

Teleférico do Parque Nacional Ubajara (Ubajara – CE): o Teleférico do Parque Nacional de Ubajara, reinaugurado em 2022, é uma das principais atrações do local. Com capacidade para até sete pessoas por cabine, ele percorre 550 metros em um trajeto de 3 minutos, proporcionando uma vista deslumbrante da Serra da Ibiapaba. O teleférico é a principal forma de acesso à Gruta de Ubajara, um dos maiores espetáculos naturais do Brasil. Durante a viagem, os visitantes podem apreciar a rica fauna e flora da região, incluindo bromélias, orquídeas e diversas espécies de aves. **Valor do ingresso: Gratuito.**

6.2.2 TIROLESAS

A tirolesa é uma atividade esportiva de aventura originária da região do Tirol, na Áustria. Consiste em um cabo aéreo ancorado entre dois pontos, pelo qual o praticante se desloca através de roldanas conectadas por mosquetões. Tal atividade permite ao praticante a sensação de sobrevoar o terreno que passa por baixo, sem exigir esforço físico do praticante. As tirolesas são geralmente encontradas em áreas naturais, como florestas, montanhas e cachoeiras. Elas oferecem uma vista panorâmica da paisagem, que pode ser ainda mais impressionante quando se está voando a uma altura de vários metros do chão. Abaixo serão elencados alguns exemplos de tirolesas que são usadas como atrativos turísticos para parques:

Tirolesa K2 Mil (Rodeio – SC): é considerada a maior tirolesa do Brasil, a K2 mil está localizada na cidade de Rodeio, região do vale europeu em Santa Catarina. Ela tem 2 mil metros de extensão e 800 metros de altura, tendo seu ponto final na cidade de Benedito Novo. Em 2022 recebeu cerca de 150 mil visitantes. **Valor do ingresso: R\$ 150,00.**

Tirolesa Vale do Chico (Formosa do Sul – SC): está inserida dentro da área de lazer Chico Mendes, a tirolesa Vale do Chico é o maior circuito de tirolesas do Brasil, dispondo de 2 percursos que somam 2.150 metros no total. Localizada na zona rural de Formosa do Sul, oeste catarinense, a área conta com camping com piscinas, local para jogos, restaurante e amplo espaço arborizado para passeios e momentos de lazer. **Valor do ingresso: R\$ 100,00.**

Mega Tirolesa (Pedra Bela – SP): Pedra Bela é uma pequena cidade do interior de São Paulo, situada na Serra da Mantiqueira a uma altitude de 1.100m. É um destino nacionalmente conhecido pelos praticantes de esportes de aventura. O atrativo tem 1.900 metros de extensão e 130 metros de altura e, em 2022, recebeu cerca de 120.000 visitantes. **Valor do ingresso: R\$ 80,00.**

Tirolesa Superman (Nova Roma do Sul – RS): localizada em Nova Roma do Sul, região da serra gaúcha, a tirolesa Superman faz parte do Eco Parque Cia Aventura e conta com 1.400 metros de extensão e 70 metros de altura. Recebeu cerca de 40.000 visitantes em 2022. **Valor do ingresso: R\$ 79,00.**

Voo do Gavião (Alto Paraíso de Goiás – GO): com 850m de extensão e 100m de altura, um voo sobre o cerrado com vistas para os limites do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Recebeu o nome de “Voo do Gavião” pela quantidade de Gaviões Carcarás na área. A atração recebeu cerca de 25.000 pessoas em 2022. **Valor do Ingresso: R\$ 150,00.**

Ziprider (Balneário Camboriú – SC): a ZipRider é uma mega tirolesa localizada no parque Unipraias, no topo do morro, tendo o Bondinho como único acesso. São 240m de altura e 750m de distância que são percorridos de 45s a 1 minuto, atingindo uma velocidade de até 60km/h. O equipamento possui uma tecnologia americana permite a descida de até 4 pessoas por vez, com um sistema de freio automático fazendo com que a aterrissagem seja mais tranquila. **Valor do Ingresso: R\$ 78,00.**

Tirolesa do Cânion (Cambará do Sul – RS): é a tirolesa mais alta das Américas e foi idealizada para proporcionar a sensação de sobrevoos sobre as fendas do cânion do Parque Nacional da Serra Geral. O ponto de partida fica no Alto do Mirante, situado a aproximadamente 1.099 metros de altitude em relação ao nível do mar; já o ponto de chegada é perto do estacionamento do Parque. Com seis cabos de aço, de 720 metros cada, a atração, que pode alcançar uma velocidade média de 30km/h, pode ser utilizada por até três pessoas por vez. A experiência completa dura entre 5 e 10 minutos. **Valor do Ingresso: R\$ 150,00.**

Voo da Serra Tirolesa (São Bernardo do Campo – SP): localizada no Parque Estadual da Serra do Mar, a tirolesa Voo da Serra tem 500 metros de extensão, levando os visitantes de São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo, a Cubatão, na Baixada Santista, em cerca de 60 segundos. Com capacidade para lançamentos duplos simultâneos, é possível realizar cerca de 40 travessias por hora, ou seja, levar 80 pessoas. **Valor do Ingresso: R\$ 149,00.**

Mega Tirolesa Lavras Novas (Ouro Preto – MG): localizada em Lavras Novas, distrito de Ouro Preto, a tirolesa foi construída em 2020 em meio a serra do espinhaço e tem uma altitude de 1.500 metros e 400 metros de extensão. A tirolesa é administrada pela Agência Céu Turismo e suporta até 120 kg. **Valor do Ingresso: R\$ 60,00.**

Tirolesa do Morro de São Paulo (Cairu – BA): a tirolesa de Morro de São Paulo, localizada na Ilha de Tinharé, no município de Cairu, na Bahia, é uma das principais atrações turísticas da região. Ela é a maior tirolesa em queda d'água do Brasil, com uma extensão de 340 metros e uma altura de 52 metros. A descida dura cerca de 25 segundos e a velocidade pode chegar a 80 km/h. Seu trajeto começa no alto do Farol de Morro de São Paulo e termina na Primeira Praia.
Valor do Ingresso: R\$ 80,00.

Super Tirolesa e Tirolesa Voo das Cachoeiras (Brotas – SP): as tirolesas, operadas pela agência Território Selvagem Canoar, estão localizadas na cidade de Brotas, interior de São Paulo. A Super Tirolesa é a mais extensa da região, com um total de 1,9 km de extensão. Ela é dividida em duas partes: a primeira, com 1,1 km de extensão e 150 metros de altura, e a segunda, com 800 metros de extensão e 50 metros de altura. A descida completa dura cerca de 2 minutos e a velocidade pode chegar a 80 km/h, passando por cima da cachoeira da caverna e da cachoeira da pedreira.
Valor do Ingresso: R\$ 165,00. Já a Tirolesa Voo das Cachoeiras é um circuito com 300 metros de extensão em 2 lances a 50 metros de altura. A descida dura cerca de 1 minuto e a velocidade pode chegar a 60 km/h, passando por cima da cachoeira do patrimônio. **Valor do Ingresso: R\$ 119,00.**

Tirolesa do Parque Estadual de Vila Velha (Ponta Grossa – PR): a Tirolesa do Parque Estadual de Vila Velha é uma aventura imperdível para quem busca fortes emoções e paisagens deslumbrantes. Com 200 metros de extensão e 50 km/h de velocidade, a tirolesa proporciona aos visitantes a sensação de voar sobre a Fumaça dos Lambaris, uma caverna vertical com mais de 80 metros de profundidade. A travessia é realizada em uma cadeira confortável e segura, permitindo que você admire as formações rochosas únicas do parque e desfrute da adrenalina da aventura. **Valor do Ingresso: R\$ 120,00**

Parque SESC Serra Azul (Rosário Oeste – MT): a Tirolesa do Parque Sesc Serra Azul em Mato Grosso é uma aventura emocionante que te leva a sobrevoar a mata ciliar e a cachoeira do parque, proporcionando uma vista aérea espetacular da natureza exuberante da região. Com 700 metros de extensão e 50 metros de altura, a tirolesa alcança uma velocidade de até 60 km/h, proporcionando uma descarga de adrenalina e uma experiência inesquecível. **Valor do Ingresso: R\$ 75,00.**

6.2.3 TRENÓS DE MONTANHA

O trenó de montanha é uma atração turística que consiste em um carrinho que se desloca sobre uma pista de gelo ou neve, geralmente em uma montanha. O carrinho é impulsionado pela força da gravidade e pode atingir velocidades de até 40 km/h. No Brasil, o trenó de montanha é uma atração relativamente nova. A primeira pista de trenó foi inaugurada em 2003 no Alpen Park, localizado em Canela, Rio Grande do Sul. Outras três atrações do tipo estão localizadas em Balneário Camboriú, Campos do Jordão e Corumbá de Goiás.

O trenó de montanha é uma atração simples de operar. Os passageiros sentam-se no carrinho e seguram-se nos corrimãos. O carrinho é então impulsionado pela força da gravidade e começa a descer a pista. A velocidade do trenó pode ser controlada pelos passageiros. Eles podem usar os freios para reduzir a velocidade ou para parar o carrinho. Abaixo serão elencados alguns exemplos de trenós de montanha que são usadas como atrativos turísticos para parques:

Alpen Park (Canela – RS): o trenó do Alpen Park faz parte das atrações disponíveis no parque de diversões localizado em Canela, cidade turística localizada na serra gaúcha. Com uma extensão de 900 metros, foi o primeiro trenó de montanha instalado no Brasil. **Preço individual: R\$ 46,00. Preço dupla: R\$ 72,00.**

Parque Capivari (Campos do Jordão – SP): o Parque Capivari se consolidou como tradicional atração turística de Campos do Jordão, remetendo ao período da inauguração da estação Emilio Ribas. Em 2022 foi inaugurado o trenó do parque, com um trajeto de 485 metros de distância que tem como ponto de partida o pico do morro do elefante, juntamente com o teleférico. **Preço individual: R\$ 50,00. Preço dupla: R\$ 75,00.**

Parque Salto Corumbá (Corumbá de Goiás – GO): denominado “Trilha do Ouro”, o trenó do parque Salto Corumbá dispõe de 1.100 metros de percurso, sendo atualmente o maior do país. Está localizado no Parque Salto Corumbá, maior parque natural do cerrado goiano, e faz parte de um leque de atrações disponíveis na localidade. **Preço individual: R\$ 40,00.**

Parque Unipraias (Balneário Camboriú – SC): inaugurado em 2009 para comemorar os 10 anos do parque Unipraias, o trenó de Balneário Camboriú, denominado “youhoo”, tem 710 metros

de extensão e 30 trenós, que percorrem todo o parque. **Preço individual: R\$ 55,00. Preço dupla: R\$ 60,00.**

6.3 CONCLUSÕES DO BENCHMARK

Como foi visto nos benchmarks acima, o PESCaN pode se inspirar em algumas das atividades desenvolvidas nestes parques para aprimorar e desenvolver suas próprias atividades e objetivos. Um primeiro exemplo seria a disponibilidade de rotas interpretativas e autoguiadas das trilhas do parque, para que elas cumpram com o objetivo de promover lazer e relaxamento aos visitantes e com o objetivo fundamental de toda unidade de conservação, que é a educação ambiental. Ainda neste sentido, poderia disponibilizar guias e acompanhantes para que os visitantes possam ter uma relação mais direta com os responsáveis pelo parque. Por fim, o detalhamento dos preços das atividades e atrações, muitas delas que podem ser implementadas no PESCaN, também pode servir de comparação.

No que se refere ao Parque Estadual do Ibitipoca, sua menção se justifica pela diversidade de riqueza natural presente dentro do parque que se refletem em potencial de atratividade; são elementos geológicos, atividades aquáticas e diversas trilhas amplamente sinalizadas para facilitar o percurso do visitante – o que lhe rende, inclusive, boas notas na plataforma TripAdvisor. A se somar com as comodidades ofertadas aos visitantes, o PE do Ibitipoca conta com uma ampla infraestrutura com restaurante, lanchonete, churrasqueiras, vestiário, alojamento para pesquisadores, além de guias especializados.

No caso do Parque Nacional Los Cardones, o objetivo de apresentá-lo foi o de encontrar um bom exemplo internacional no que tange a criação, exploração e manutenção de trilhas. Mesmo em um parque tão grande como o argentino, há maneiras interessantes de desenvolver trilhas que gerem interesse aos visitantes. Ainda, a preservação de um entorno tão único como aquele é motivo de inspiração para qualquer parque natural.

O Parque Estadual da Serra do Rola Moça serve de exemplo por dois motivos: o primeiro é o leque de atividades que podem ser desenvolvidas no parque e que podem muito bem servir de influência para o PESCaN, tais como mirantes, trilhas autoguiadas, atividades específicas (como a fotografia astronômica) e o uso das instalações para o desenvolvimento de educação

ambiental. Por outro lado, o parque mineiro está dentro de um grande projeto de Geopark com outras áreas naturais do entorno, que pode lhe render um selo de aprovação da ONU – isto poderia ser usado tanto para a promoção do parque no cenário nacional e internacional, como para conservação ambiental da área natural.

A menção ao Parque Estadual Vila Velha se deve ao fato do mesmo ser referência de boas práticas em um processo de concessão. Para além das atividades contemplativas como as furnas, trilhas arenitos Unimed e Lagoa Dourada, o parque oferece atividades como tirolesa, cicloturismo, caminhada noturna, trilha radical, arvorismo e passeio de balão estacionário – sendo boa parte das atividades elencadas passíveis de serem implantadas no PESCaN. O parque também serve de referência no que tange uma boa interlocução com o público no entorno através da oferta de ingressos a preços promocionais para os residentes da região e, sobretudo, pela pareceria firmada com entidades da região – especialmente a Unimed que rebatizou a trilha e implantou melhorias no percurso.

Concernente aos atrativos turísticos âncora – isto é, o teleférico, tirolesa e trenó na montanha –, a construção deste benchmarking congregou, sinteticamente, equipamentos de destaque por todo o Brasil, aspectos sobre suas características, porte, ticket e, em alguns casos, fluxo de visitação. A construção deste arcabouço será empregada no capítulo 9 que versa sobre a projeção da demanda e estimativa de receita.

7 – PESQUISA ONLINE

Conforme enunciado no capítulo 3, que abordou a metodologia deste estudo de demanda, foram feitas pesquisas online com dois grupos, o de visitantes Caldas Novas e/ou Rio Quente e o de operadores turísticos. De modo complementar, este capítulo também incorpora os resultados da pesquisa online no TripAdvisor com a finalidade de compreender este destino em maior profundidade. A seguir, o estudo traz uma seleção e comentários das respostas que explicam de maneira mais significativa os perfis de visitantes do PESCaN. O questionário e os resultados podem ser consultados na íntegra nos Anexos 1 e 2.

7.1 PESQUISA COM TURISTAS DA REGIÃO DAS ÁGUAS QUENTES

A seguir serão analisadas algumas das informações mais relevantes para a definição do perfil dos visitantes do PESCaN obtidas através de uma pesquisa realizada com 128 respondentes que visitaram Caldas Novas e/ou Rio Quente nos últimos 3 anos. A pesquisa, que foi realizada entre os dias 19 e 23 de dezembro de 2023, apresentou como filtros as seguintes variáveis: visitantes maiores de 18 anos de idade que tenham visitado Caldas Novas e/ou Rio Quente nos últimos 3 anos e uma cota mínima de 40 pessoas que tenham visitado o Rio Quente Resorts. As entrevistas foram feitas através de formulário online e recrutamento ativo, de modo que os questionários são disparados ao público que aceitou previamente participar da pesquisa e atende aos requisitos (filtros) da pesquisa.

7.1.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Foram em média 46,9% de entrevistados do sexo masculino e 53,1% do sexo feminino. Como podemos vislumbrar no Gráfico 4, predominam visitantes com idades entre 25 e 44 anos, o que se reflete em uma idade média de 37,3 anos. e 64,8% de casados, grande maioria do público visitante da região, em linha com o perfil dos hotéis e resorts ali presentes. Parcela majoritária dos respondentes (73,4%) têm filhos que, em geral, são mais velhos, visto que 35,7% dos filhos acima de 12 anos.

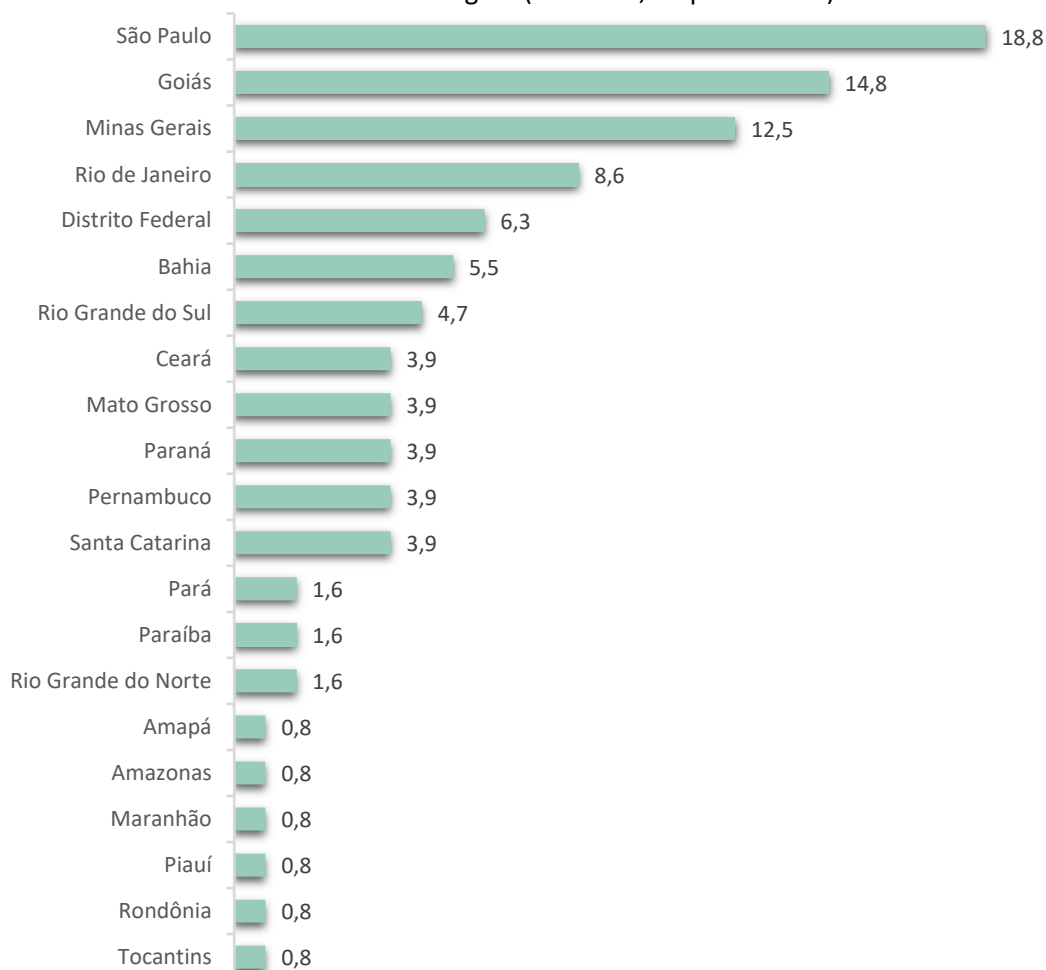
Gráfico 4: Faixa etária (base 128; resposta única)



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024

Acerca do grau de escolaridade, em sua grande maioria (76,6%) contam com ensino superior completo e são raríssimos os que contam apenas com fundamental ou mesmo fundamental incompleto (menos de 3% da amostra). No que tange o local de origem, os turistas são preponderantemente dos estados de São Paulo, Goiás e Minas Gerais. As residências desses turistas são, em média, habitadas por 2,8 pessoas, possivelmente o casal e mais um filho.

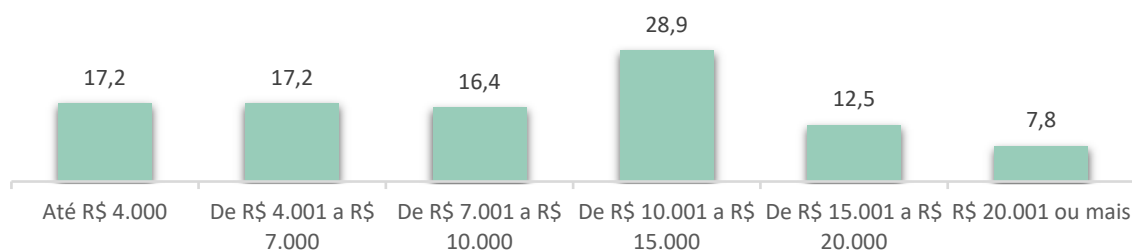
Gráfico 5: Estado de origem (base 128; resposta única)



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Em linha com o perfil dos entrevistados, caracterizado por patamares mais elevados de escolarização, isto é, com ensino superior completo, a renda média domiciliar é de R\$ 10.781 – sendo predominante (28,9%) respondentes que se enquadram na faixa entre R\$ 10.000 a R\$ 15.000 (Gráfico 6).

Gráfico 6: Faixa de renda (base 128; resposta única)

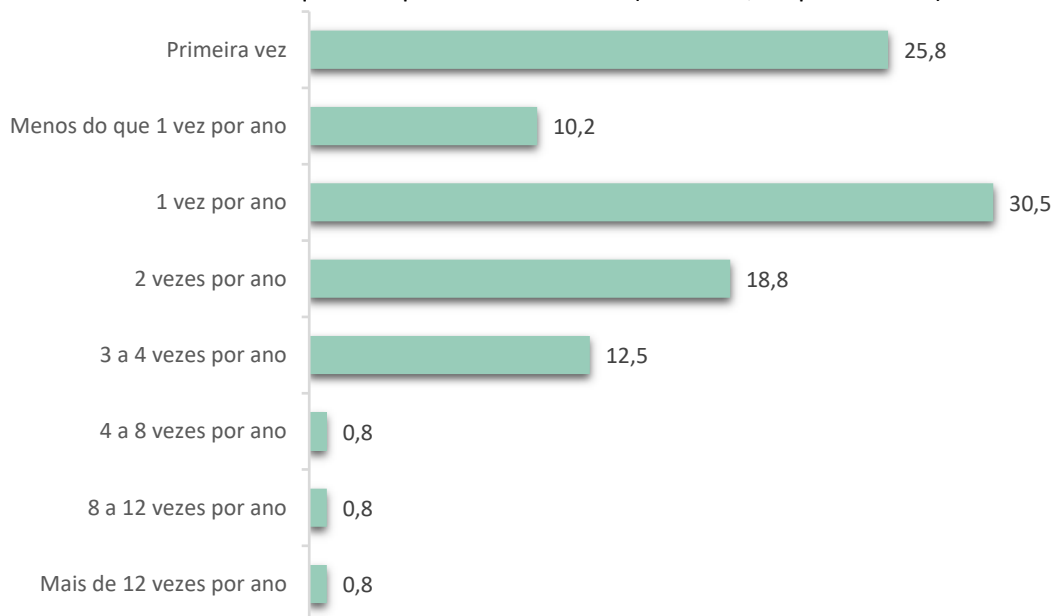


Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

7.1.2 HÁBITOS DE TURISMO

Com uma média de 1,4 visitas por ano, Caldas Novas se mostra um destino bastante visitado uma vez que conta com turistas de todo o território nacional (Gráfico 7).

Gráfico 7: Frequência que visita o destino (base 128; resposta única)

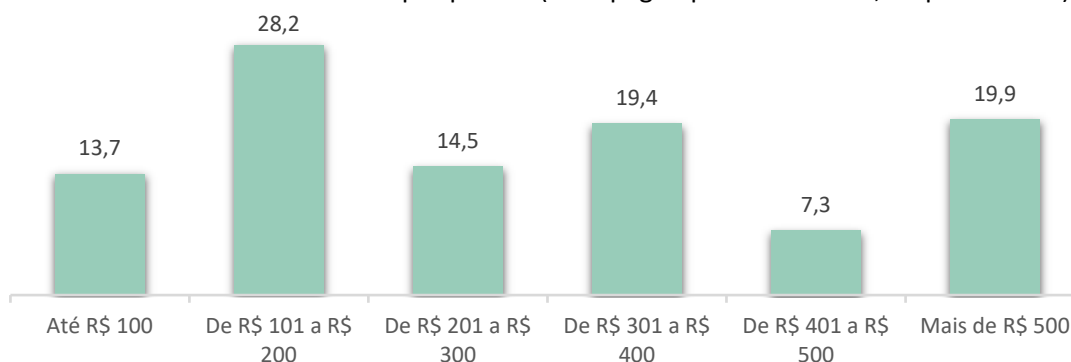


Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Entre os meios de hospedagem, 40,5% dos visitantes hospedam-se em hotéis, 38,1% em Resorts e 19% em pousadas, também muito condizente com o perfil dos turistas da região. A diária média da região orbita na margem de R\$ 344,2. É interessante destacar que, conforme observamos no Gráfico 8, o perfil dos hotéis é bem diversificado o que se reflete na diversidade do valor médio das diárias e na representatividade de cada uma das faixas elencadas.

Os pernoites acontecem em média durante 4 a 5 noites (4,7), média comum para os tradicionais pacotes turísticos comercializados para a região. É muito raro quem não costume pernoitar na região, ou menos de 2% dos entrevistados, muito provavelmente por morar nas redondezas ou não ter feito a viagem por motivos de turismo tradicional de lazer.

Gráfico 8: Valor médio de diária por pessoa (base pagou pela diária: 124; resposta única)



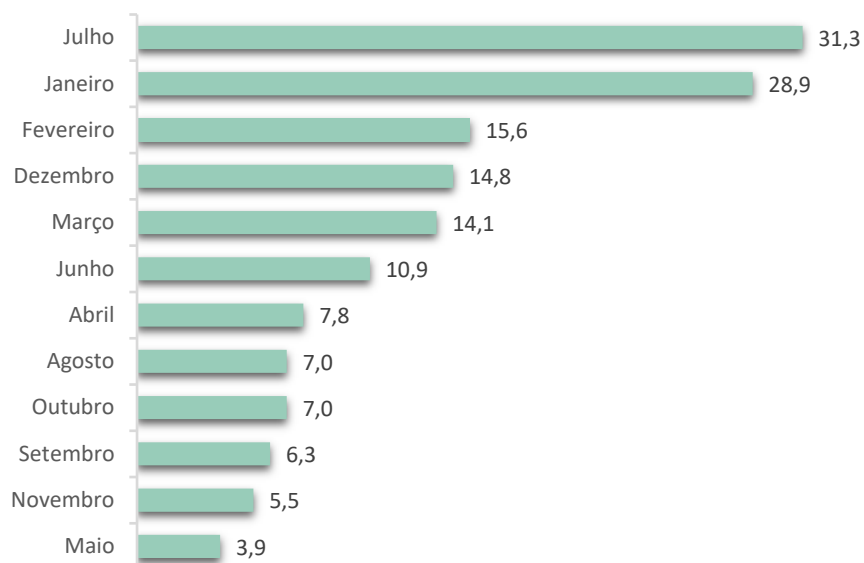
Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

As viagens normalmente realizadas com a família incluindo as crianças (48,4%) ou ainda apenas com o cônjuge (35,9%); são poucos os que o fazem sozinhos (6,3%) ou apenas com amigos (3,9%). Em linha com o número de habitantes dos domicílios., as viagens são comumente realizadas em 3 pessoas (média de 3,3).

Uma grande parte realiza a viagem de veículo próprio (41,4%) ou alugado (4,7%), mas há um elevado percentual de voos (25,8%) ou avião + carro alugado (17,2%). São bastante raros os ônibus de excursão ou comerciais para esses destinos (7,8% apenas).

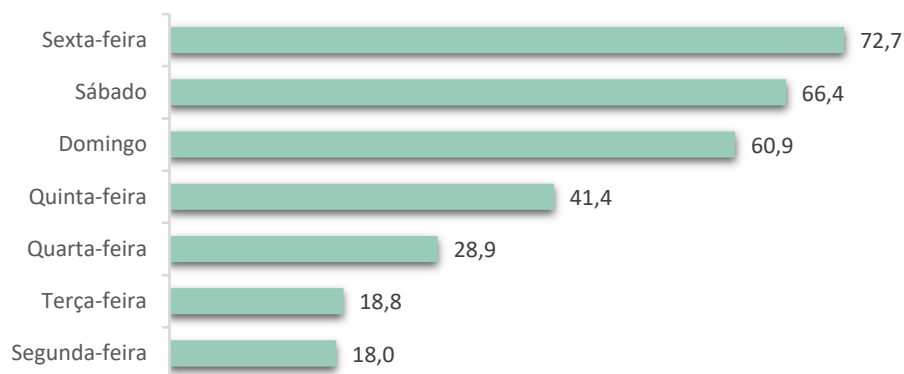
O fluxo de visitas a Caldas Novas e região é mais intenso nos meses de férias, isto é, julho e janeiro que, respectivamente, detém as margens de 31,3% e 28,9% (Gráfico 9). Quanto a sazonalidade dos dias da semana, expressos no Gráfico 10, nota-se maior propensão a visita aos finais de semana – notadamente na sexta feira.

Gráfico 9: Sazonalidade/ Época que costuma viajar mais para esse destino – Meses do ano
(base: 128; resposta múltipla)



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Gráfico 10: Sazonalidade/ Época que costuma viajar mais para esse destino – Dias da semana
(base: 128; resposta múltipla)

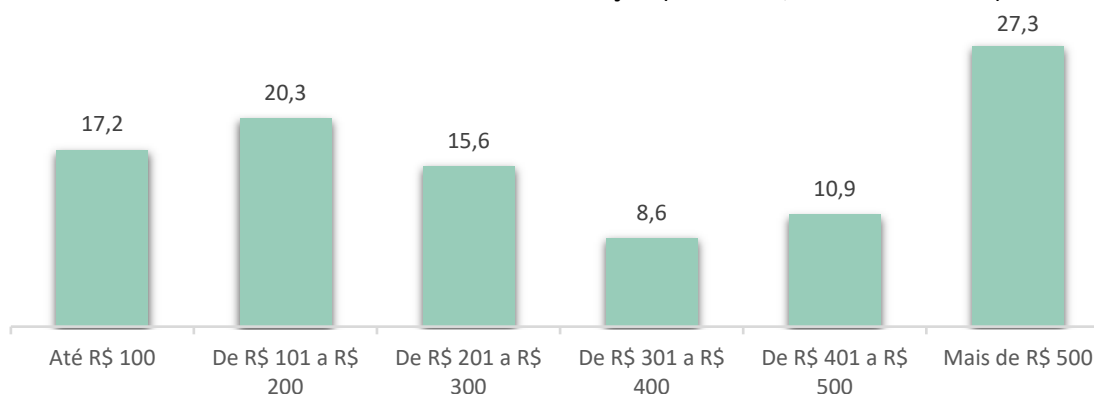


Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Como principais motivações, as viagens costumam ocorrer em função das águas termais (69,5%), mas também como forma de descanso e lazer (61,7%). Os Resorts são o principal motivo de atração para pouco mais de 40% dos entrevistados e itens como “conhecer o lugar” ou gastronomia local com cerca de 30%. O Hot Park e os hotéis de um modo geral são mencionados mencionado por quase 30% dos entrevistados como aspecto relevante de motivação. Já o Parque Estadual de Caldas Novas, por outro lado, tem uma baixa atração, sendo mencionado por apenas 7% dos entrevistados e figurando entre os últimos motivos da viagem.

Os gastos médios com alimentação, ilustrados no Gráfico 11, nos permitem traçar dois perfis de turista distintos: um cujo gasto é de no máximo R\$ 300 e outro com o ticket mais elevado, a partir de R\$ 500. Em geral, os gastos médios com alimentação são R\$ 418,90, o que se mostra aderente a resposta dos turistas que sinalizam que um dos fatores de motivação é a gastronomia local.

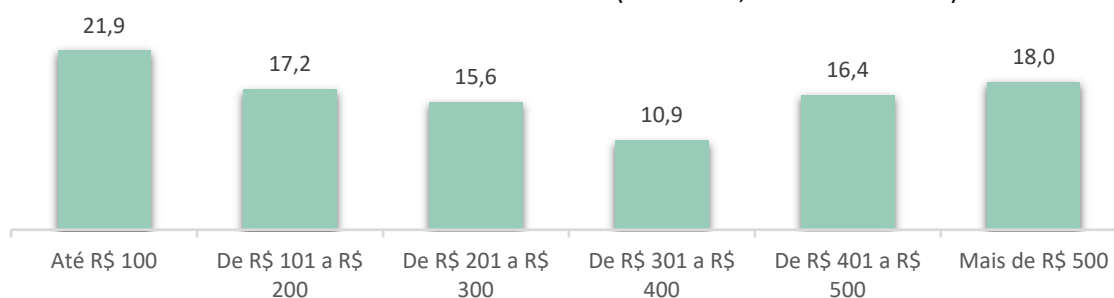
Gráfico 11: Gastos médios com alimentação (base: 128; aberta numérica)



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Partindo da permissa experiência da viagem está intimamente relacionada com atividades de lazer e gastronomia, o gasto médio com lazer atinge o segundo maior patamar avaliado ao deter a margem de R\$ 367,70 (Gráfico 12).

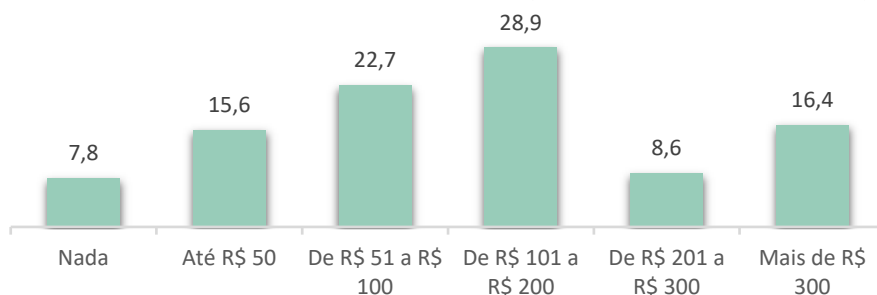
Gráfico 12: Gastos médios com lazer (base: 128; aberta numérica)



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

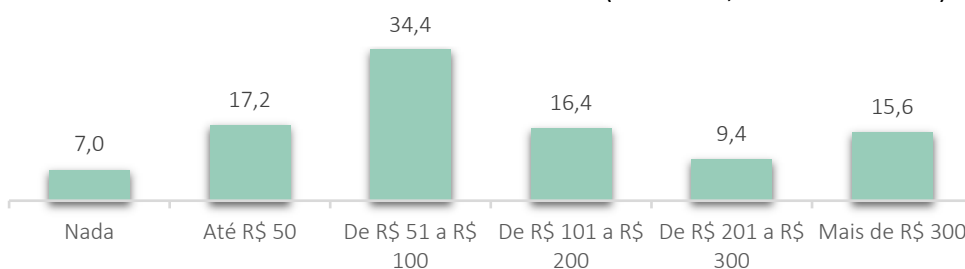
Os gastos médios com souvenirs (Gráfico 13) atingem patamares mais baixos, enquadrando-se na média de R\$ 209,90. De modo similar podemos elencar os gastos com conveniência (Gráfico 14), cuja média é de R\$ 185 – ticket mais baixo entre todas as categorias avaliadas.

Gráfico 13: Gastos médios com souvenirs (base: 128; aberta numérica)



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Gráfico 14: Gastos médios com conveniência (base: 128; aberta numérica)



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

7.1.3 PESCaN ATUAL

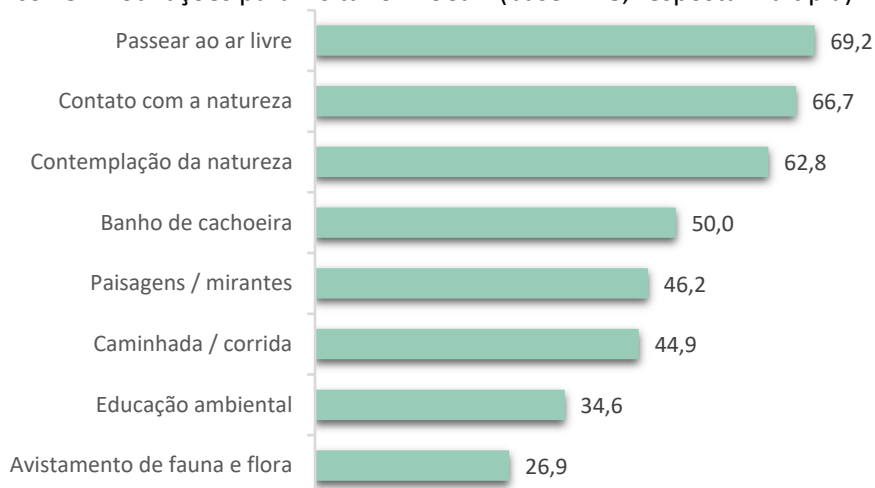
Praticamente 80% dos entrevistados já ouviram falar do PESCaN. Destes, cerca de 10% já ouviram falar que é um parque para lazer e diversão, outros 10% sobre a natureza exuberante e o contato com ela, cerca de 8% ouviram falar sobre águas termais no Parque, ou, ainda, cerca de 7% sabem que se trata de um local de grande beleza (Gráfico 15). No mais, são menções bastante esparsas e com baixos percentuais de repetição. Vale mencionar que cerca de 6% só ouviram falar e o mesmo percentual afirma não saber de muitas coisas a respeito do parque. Em resumo, é um parque não tão conhecido quanto os hotéis e resorts da região.

São 23,5% de pessoas que nunca visitaram o parque e 45% que o fizeram uma única vez. Os 27 respondentes que nunca ouviram falar ou não visitaram o parque afirmam que isso se deve estritamente ao fato de não conhecerem previamente a existência do parque. Isto posto, a estrutura possui uma média de 1,5 visitas por ano, algo muito positivo em se tratando de um parque natural, mas também esperado, tendo em vista que se trata de uma região que tem um foco muito grande na natureza e nas águas termais. Além dos 23,5% dos entrevistados que nunca ouviram falar no parque, somam-se outros 24 entrevistados que já ouviram falar, mas

nunca o visitaram. Assim, conclui-se que 60,94% dos entrevistados já visitaram ou tiveram algum contato com o parque ao menos 1 vez.

Similar ao perfil que visita os hotéis, resorts e pousadas da região, o público que visita o parque também é composto por casais com filhos ou apenas casais. Neste contexto, estes perfis somam 80% do público que visita o parque.

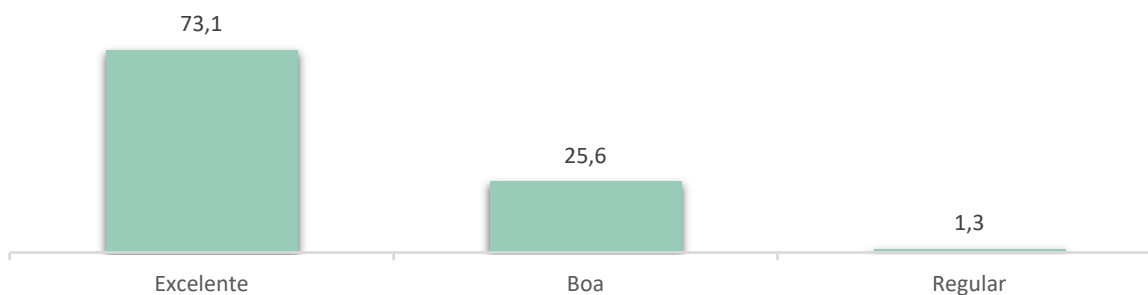
Gráfico 15: Motivações para visitar o PESCaN (base: 128; resposta múltipla)



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

A avaliação da experiência no PESCaN (Gráfico 16) se mostra um fator favorável à medida que mais de 70% dos visitantes afirmam ter tido uma experiência excelente, 25,6% boa e uma parcela irrisória (1,3%) regular. Quando solicitados a atribuir uma nota de zero a dez para a estrutura de apoio à visitação, a média atingida foi de 9,3 pontos de média o que, mais uma vez, reitera uma excelente avaliação.

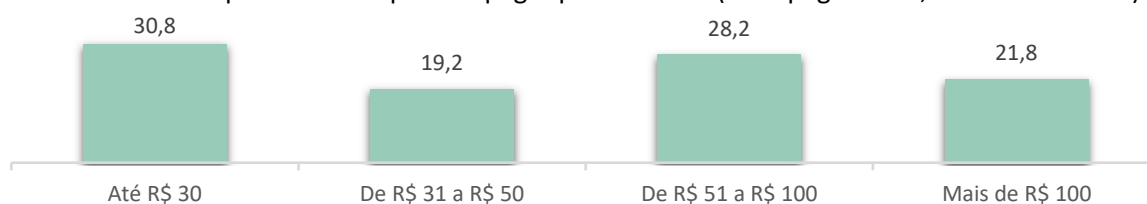
Gráfico 16: Como avalia sua experiência no PESCaN (base: 128; resposta única)



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Quanto a faixa dos possíveis valores de ingresso (Gráfico 17), é interessante observar que se configura uma distribuição quase homogênea das respostas. Ainda que naturalmente predominem respostas na maior faixa de valor, menções nos estratos mais elevados são também grandes destaques. Assim sendo, se configura um percentual de 50% dos entrevistados que aceitariam pagar a partir de R\$ 50 para se acessar o parque.

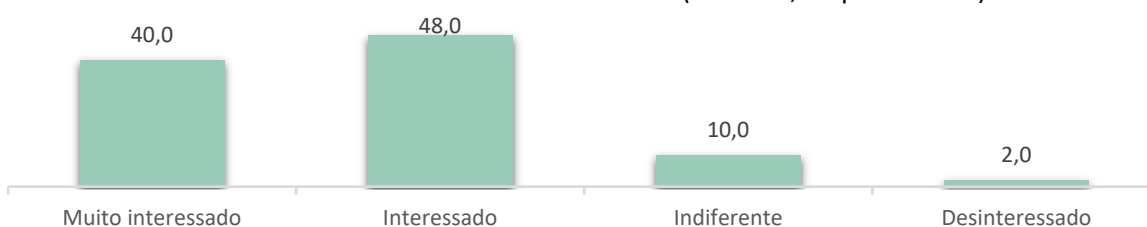
Gráfico 17: Valor que estaria disposto a pagar pela entrada (base pagaria: 78; aberta numérica)



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Quase 90% dos visitantes que esboçam interesse em conhecer o parque, o que se mostra um ótimo percentual. Apenas 2% dos entrevistados se mostram deliberadamente desinteressados em conhecê-lo (Gráfico 18).

Gráfico 18: Nível de interesse em conhecer (base: 50; resposta única)



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

7.1.3 FUTURO PESCaN

Ao adentrar no tópico das mudanças previstas no PESCaN foi apresentado aos visitantes o seguinte texto:

O PESCaN – Parque Estadual da Serra de Caldas Novas – é um parque natural criado para preservar a região de recarga dos aquíferos hidrotermais da região de Caldas Novas e Rio Quente, fundamentais para a manutenção das águas termais, principal atrativo turístico da região. Além dessa importante função, o parque abriga grande variedade de flora e fauna do Cerrado, contando também

com mirantes, cachoeiras e outras formações naturais de grande beleza e valor ecológico.

Visando proporcionar uma melhor experiência aos visitantes, serão realizados investimentos ampliando sua oferta de atrativos, atividades e serviços, além de garantir a qualidade da operação e serviços de apoio à visitação. Os possíveis novos itens a serem instalados ou mais bem aproveitados no PESCaN são, em geral, bem avaliados, mas não de maneira excelente – tal qual as gerais do parque.

Se vislumbra elevado potencial de explorar melhor as cachoeiras, implantar boas opções de gastronomia e aproveitar o elevado atrativo cênico da natureza através de mirantes. Já itens mais modernos como trenó de montanha e pistas de voo livre, em contrapartida, são atrativos menos mencionados pelos respondentes – cabe ressaltar, entretanto, que são atividades já bastante específicas em qualquer lugar do mundo, de modo que não se espera que o grau de interesse ultrapassasse os 7 ou 8 pontos (Gráfico 19).

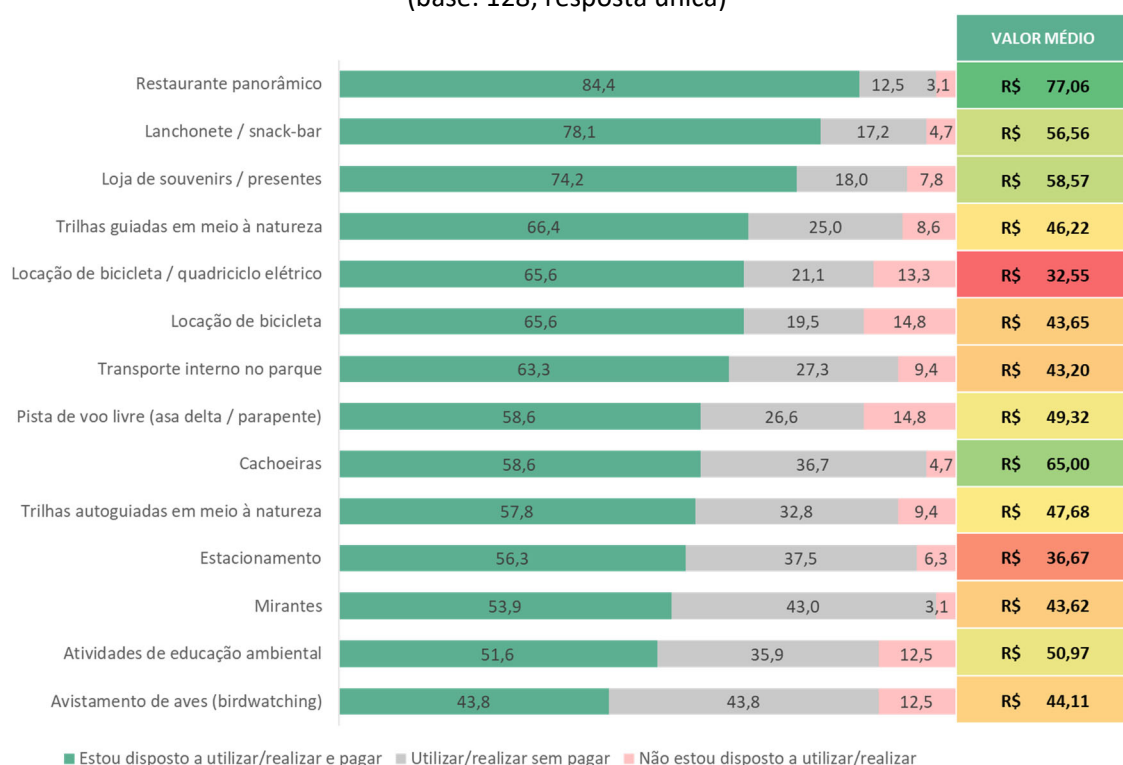
Gráfico 19: Motivações (base: 128; resposta única)



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Posto que as âncoras teleférico, tirolesa e trenó foram testadas separadamente e com estímulo visual, o Gráfico 20, abaixo, nos permite observar quais são as outras atividades que mostraram maior aderência e ticket médio mais elevado. Os três principais destaques são restaurante panorâmico, lanchonete/snack bar e loja de presentes/ souvenirs com ticket médio de respectivamente R\$ 77, R\$ 56,56 e R\$ 58,57. A presença de atividades ligadas a alimentação em dois dos três principais destaques reflete como a presença deste tipo de equipamento é um fator relevante para os entrevistados e, potencialmente, para o sucesso do empreendimento. Atividades e equipamentos como locação de bicicleta/quadriciclo elétrico, estacionamento e transporte interno no parque – com tickets médios de respectivamente R\$ 32,55, R\$ 36,67 e R\$ 43,20 – alcançaram os três menores tickets médios.

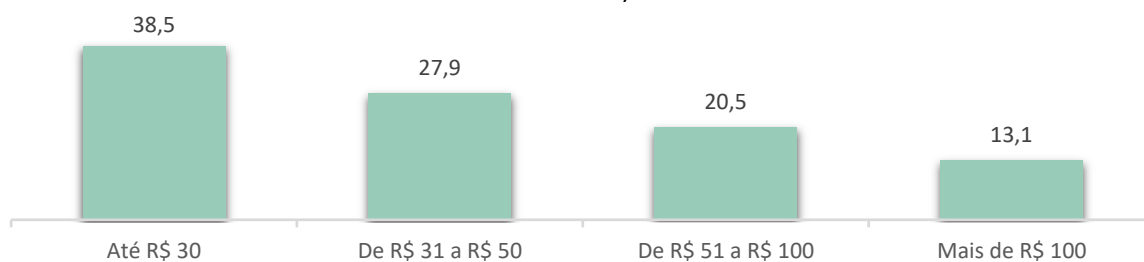
Gráfico 20: Qual dessas atividades você estaria disposto a utilizar/realizar, pagar e quanto?
(base: 128; resposta única)



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

No que tange especificamente o teleférico, o grau de interesse supera 95% e, quanto ao formato, os visitantes sinalizam maior interesse em cabines. Para este equipamento o gasto médio atinge a média de R\$ 67,60 (média ponderada dos valores espontâneos respondidos e apresentados no Gráfico 21).

Gráfico 21: Quanto estaria disposto a pagar no teleférico? (base pagaria: 122; aberta numérica)

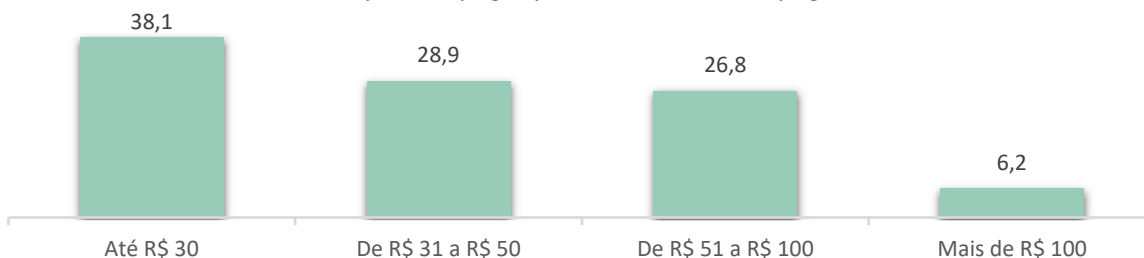


Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Posteriormente os entrevistados foram instigados a declarar seu interesse em utilizar o teleférico caso fosse cobrado um valor de R\$ 50,00 por pessoa (subida e descida), à luz do que se obteve uma aceitação de 81,1% dos respondentes.

Quanto a tirolesa, considerando os “muito interessados” e “interessados”, o grau de interesse supera 75%. Neste equipamento o gasto médio que os visitantes pagariam orbita na margem de R\$ 52,20 – em linha com a predominância de respostas de até R\$ 30 (38,1%), entre R\$ 31 e R\$ 50 e entre R\$ 51 e R\$ 100, sinalizadas no Gráfico 22.

Gráfico 22: Quanto estaria disposto a pagar pela tirolesa? (base pagaria: 97; aberta numérica)



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Neste caso o estímulo consistiu em perguntar aos entrevistados se eles ainda teriam interesse em utilizar a tirolesa se ela custasse R\$ 100 por pessoa. Neste cenário, apenas 51% da amostra pagaria pelo uso da tirolesa, um grau de aceitação significativamente inferior ao teleférico.

Entre os interessados e muito interessados em usar o trenó de montanha, se obtém um interesse que supera a margem de 88%. De um modo geral, os respondentes se propuseram a pagar um ticket de R\$ 64,20 neste equipamento, em sinergia com a predominância de respostas contempladas nas três primeiras faixas do Gráfico 23.

Gráfico 23: Quanto estaria disposto a pagar pelo trenó de montanha? (base pagaria: 113; aberta numérica)

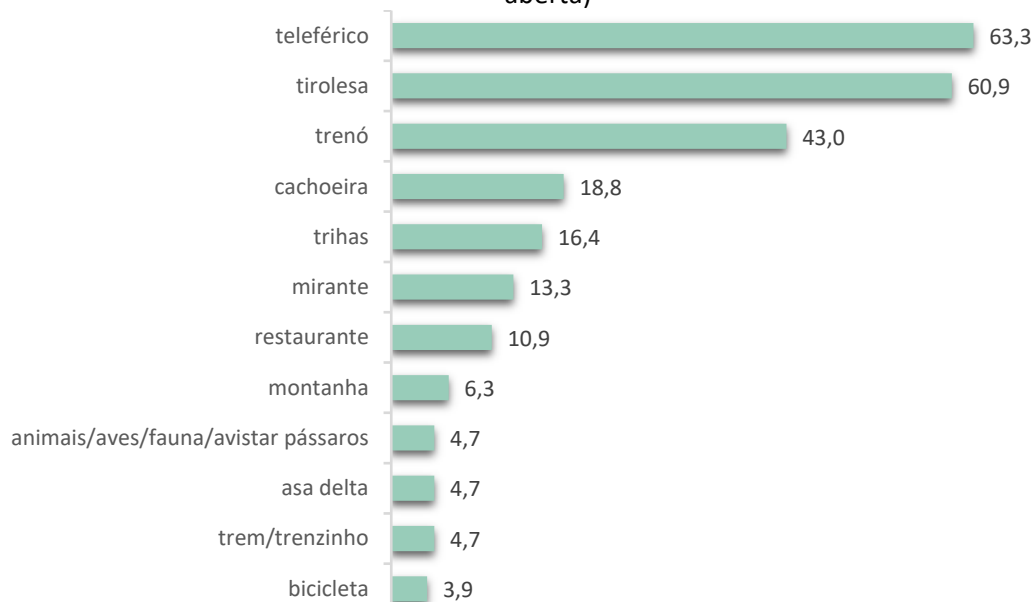


Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Quanto estimulados se o interesse em usar o trenó da montanha se o valor fosse de R\$ 50, 86,7% da amostra pagaria pelo uso do trenó – o que representa grau de aceitação bastante elevado.

O Gráfico 24 traz, através de um questionamento aberto e com múltiplas possibilidades de resposta, quais são as atividades de maior interesse no futuro PESCaN. Muito provavelmente a maior aceitação do teleférico, trenó e da tirolesa se deve ao fato de serem atividades anteriormente enunciadas aos respondentes na entrevista e, sobretudo, por serem âncoras atrativas.

Gráfico 24: Atividades de maior interesse no futuro PESCaN (%) (base: 128; resposta múltipla e aberta)

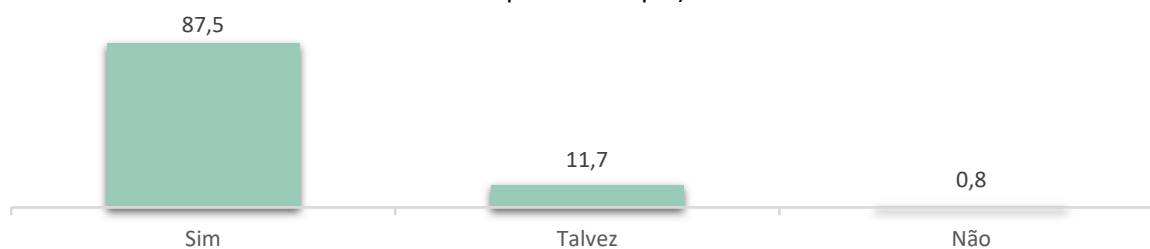


Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Em complemento à pergunta anterior, os entrevistados foram questionados sobre outros equipamentos que despertariam seu interesse. Quanto a equipamentos ou atividades que pagariam para utilizar, os percentuais parecem bastante baixos. Apenas 55 pessoas mencionam outros equipamentos de desejo. Dentre os principais, e com valores abaixo de 10% destes 55 entrevistados, estão piscinas, passeios de barco, aluguel de bicicleta, esse com 9,1% de adesão; seguidos por outros inferiores como: montanha russa, trenó, tirolesa, pedalinho. Apenas 51 pessoas pagariam para utilizar algum outro equipamento e uma média de R\$ 61,6.

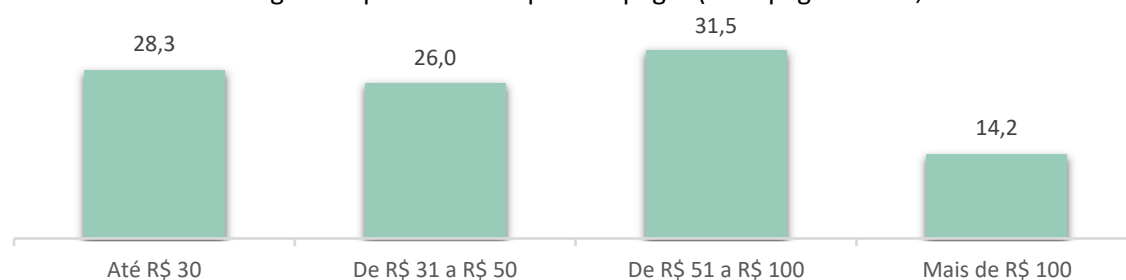
O Gráfico 25 nos permite vislumbrar, novamente, um patamar excelente de aceitação e interesse; menos de 1% da amostra mostrou-se desinteressado em conhecer o novo parque. Quanto aos valores que estariam dispostos a pagar pelo ingresso do parque após as intervenções supracitadas, expressos no Gráfico 26, se obtém uma média de R\$ 81,50.

Gráfico 25: Mediante novos investimentos no PESCaN, teria interesse em visitá-lo? (base: 128; resposta múltipla)



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

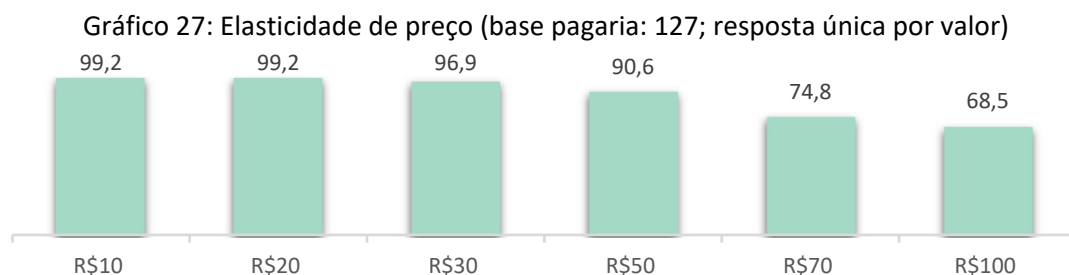
Gráfico 26: Valor do ingresso que estaria disposto a pagar (base pagaria: 127; aberta numérica)



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

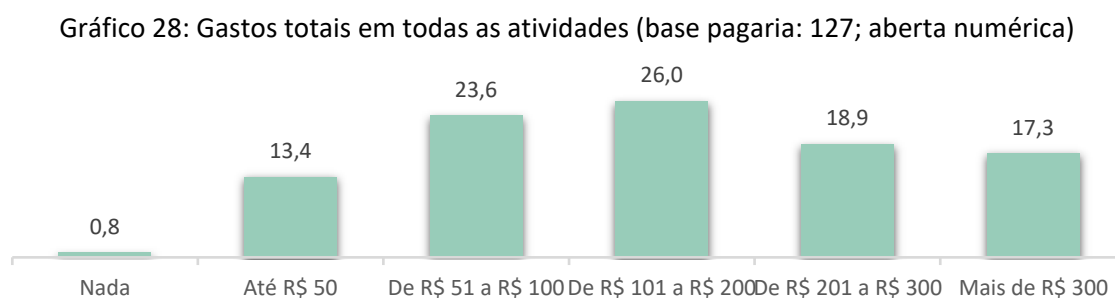
A elasticidade do preço do ingresso, ilustrada no Gráfico 27, é um relevante norteador na definição de um valor de ingresso aderente. Em linha com o padrão natural do consumidor que

prefere sempre pagar o menor valor possível por um produto ou serviço, as duas últimas faixas de preço (R\$ 70 e R\$ 100) apresentam uma sensível redução na aceitação.



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

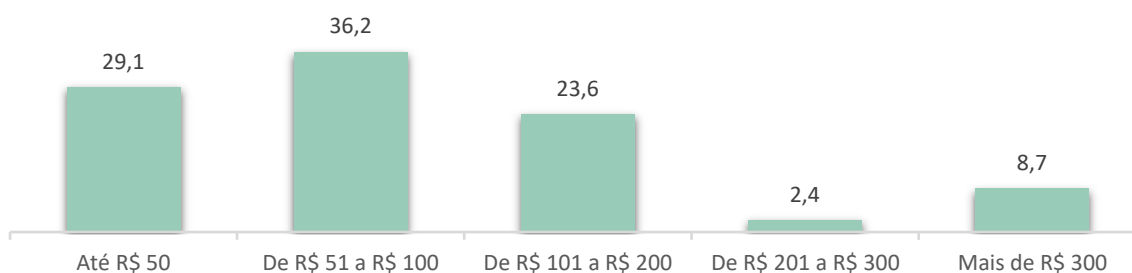
Os visitantes preponderantemente se propõem a gastar entre R\$ 101 e R\$ 200 o que, a depender do valor do ingresso, pode representar um ticket médio razoavelmente baixo. O valor de gasto médio entre todos os respondentes orbita na margem de R\$ 205,70 (Gráfico 28).



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

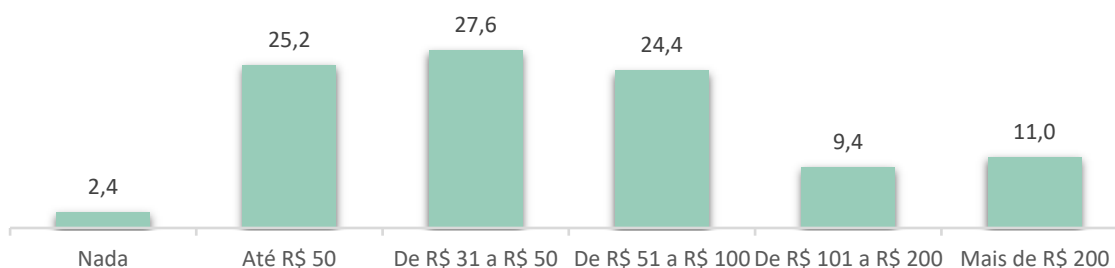
Os respondentes sinalizaram maior interesse em atividades ligadas a alimentação e loja de souvenir e presentes. Nota-se que estes elementos são relevantes na composição do gasto médio que eles estariam dispostos a pagar. O gasto médio com alimentação atingido é de R\$ 127,7 (Gráfico 29) passo que o com souvenirs atinge R\$ 93,70 (Gráfico 30).

Gráfico 29: Gastos com alimentação (base pagaria: 127; aberta numérica)



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Gráfico 30: Gastos com souvenirs (base pagaria: 127; aberta numérica)



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

7.2 PESQUISA COM OPERADORES DE TURISMO

As pesquisas foram realizadas entre os dias 04 e 20 de junho de 2021, em um estudo anterior, e ocorreram através de questionários próprios para cada grupo e rede social. No Anexo 3 podem ser encontrados os Questionários com todas as condicionantes e os caminhos seguidos pelos entrevistadores.

Nesta subseção serão apresentados os resultados alcançados com a pesquisa realizada com os operadores turísticos, que visou complementar as informações coletadas junto aos visitantes/não visitantes do parque. Foram ao todo 55 empresas responderam à pesquisa. Dentre as respostas apresentadas foi possível observar que ainda há um grau relativamente alto de desconhecimento dos produtos turísticos relacionados ao turismo de natureza no estado de Goiás.

Como se trata de uma pesquisa com formadores de opinião do segmento turístico, independentemente do momento em que foi realizada essa escuta, eles possuem total capacidade de discernimento de isolar esta infeliz variável, proporcionando uma visão coerente

que conecta o passado com o futuro. Ademais, este recorte foi mantido com a finalidade de conservar o histórico e complementar as análises que foram atualizadas

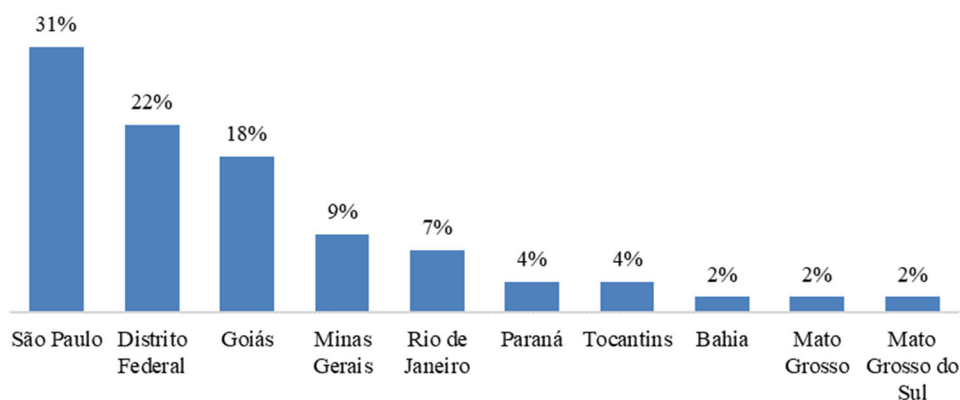
A seguir estão sintetizadas algumas das principais informações obtidas, tanto em relação ao turismo em geral, quanto específicas para o PESCaN, com a identificação da respectiva questão no formulário de pesquisa aplicado.

P9b. Em que estado e cidade é a sede da empresa / loja pela qual você está respondendo?

Esta pergunta busca identificar a origem geográfica dos operadores turísticos entrevistados.

Conforme verifica-se no Gráfico 31, 31% das empresas localizam-se em SP, o que corresponde a 17 agências entrevistadas. A quantidade de operadores turísticos também é representativa no DF e GO, com 12 e 10 entrevistados, respectivamente. Como é de se esperar, a maioria das empresas operadoras turísticas se encontram nos grandes centros emissores como São Paulo e o Distrito Federal.

Gráfico 31: UF dos operadores turísticos entrevistados



Fonte: BNDES e Governo do Estado de Goiás, 2021.

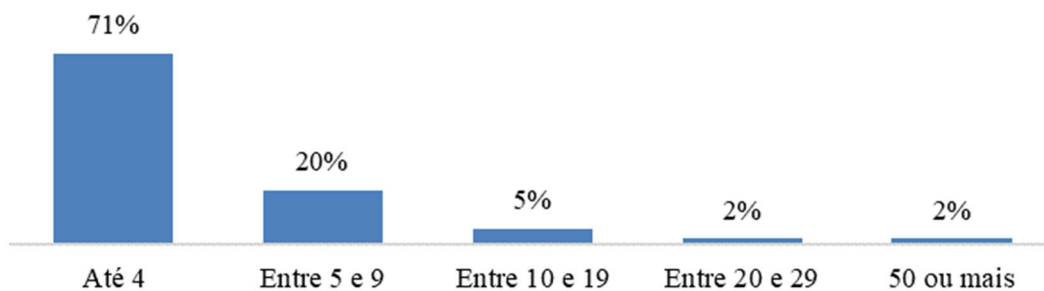
P3. Qual é o número de trabalhadores diretos da empresa/ loja?

Esta questão tem como objetivo compreender o porte das empresas entrevistadas.

O Gráfico 32 indica que 71% das empresas entrevistadas, ou seja, 39 agências, possuem até 4 funcionários, o que demonstra que são operadores turísticos de pequeno porte. É importante ressaltar que apenas 1 empresa possui mais de 50 trabalhadores. Desse modo, conclui-se que as empresas entrevistadas são, em sua imensa maioria, pequenas empresas. Neste tipo de

operação o trato com o cliente costuma ser mais próximo, uma vez que a relação de confiança desejada só pode ser estabelecida quando os clientes se sentem acolhidos pelos funcionários que lhes vendem os pacotes.

Gráfico 32: Número de trabalhadores diretos da empresa



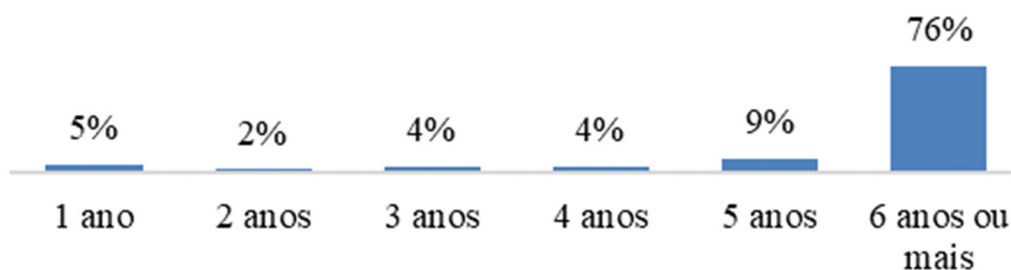
Fonte: BNDES e Governo do Estado de Goiás, 2021.

P4. Há quantos anos a empresa/ loja está em operação?

Nesta pergunta, a ideia é identificar se a agência já existe há muitos anos ou se ainda está se estabelecendo no mercado.

Conforme verifica-se no Gráfico 33, 42 empresas já estão em operação há mais de 6 anos, indicando que são agências que possuem uma experiência considerável no setor.

Gráfico 33: Anos de operação

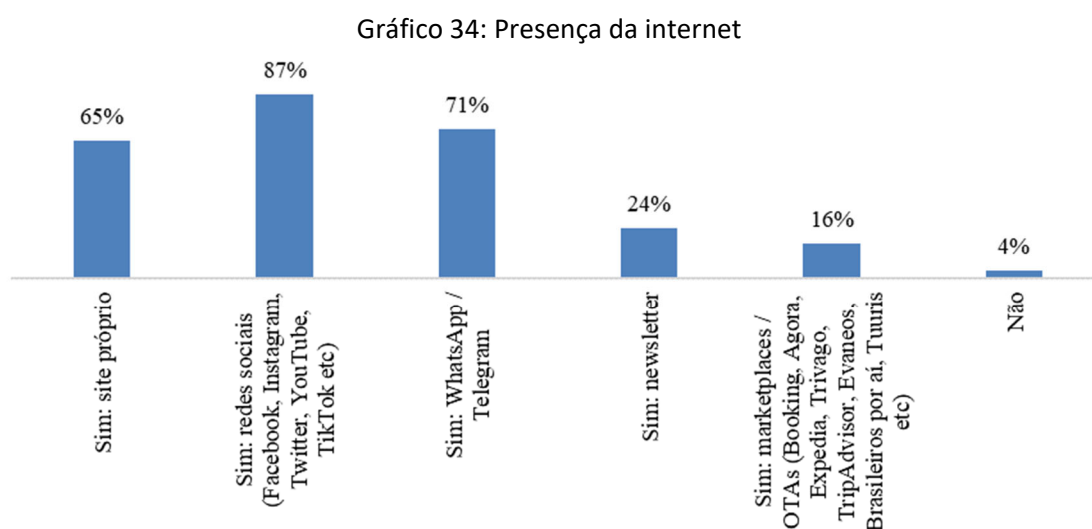


Fonte: BNDES e Governo do Estado de Goiás, 2021.

P5. A empresa tem presença na Internet?

Devido à forte contribuição da Internet e redes sociais para o marketing das empresas atualmente, busca-se compreender através dessa pergunta se as agências entrevistadas estão alinhadas a essa tendência, como estratégia para aumentar sua divulgação e, conseqüentemente, a venda de seus produtos.

O Gráfico 34 ilustra que quase a totalidade dos respondentes possui presença na Internet e apenas 2 empresas responderam negativamente à pergunta. Assim, destaca-se a elevada importância das redes sociais e de aplicativos de mensagens instantâneas, como WhatsApp e Telegram, para a divulgação e operacionalização dos serviços das agências de turismo. Esta é uma informação muito relevante para o futuro gestor do parque: a presença nas redes sociais é tão ou mais importante até mesmo que um site oficial da empresa. Assim, aconselha-se que seja previsto um investimento importante para apresentar o PESCaN de maneira positiva e ostensiva nas redes sociais como Facebook e Instagram.



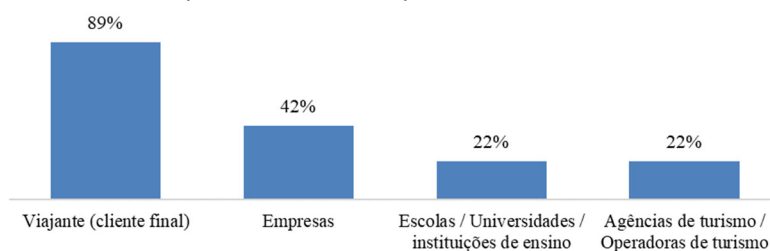
Fonte: BNDES e Governo do Estado de Goiás, 2021.

P6. Quais são os principais clientes da empresa?

Esta pergunta permite respostas múltiplas e busca compreender quais são os clientes do operador turístico entrevistado.

A partir do Gráfico 35 observa-se que 49 das 55 empresas entrevistadas possuem o viajante como cliente final. Além disso, 23 agências atendem outras empresas, 12 possuem instituições de ensino como cliente e 12 têm como cliente outros operadores turísticos. Isto mostra que há um grande público que ainda viaja valendo-se dos serviços de agências de viagens.

Gráfico 35: Principais clientes dos operadores turísticos entrevistados



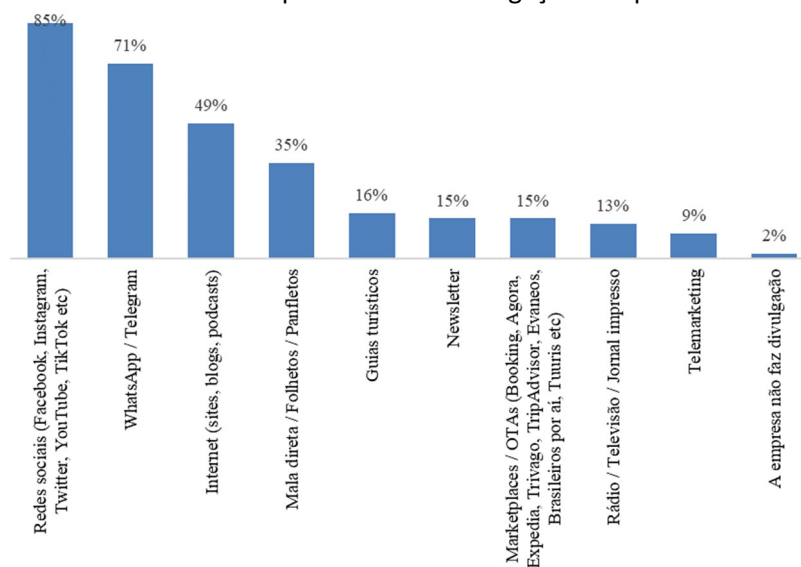
Fonte: BNDES e Governo do Estado de Goiás, 2021.

P7. Quais são os principais meios de divulgação dos produtos da empresa?

De forma complementar à P5, que tinha como objetivo saber se a empresa está presente na Internet, esta questão visa identificar qual a estratégia de divulgação da agência, ou seja, se as redes sociais e outros meios de comunicação são explorados por esses operadores turísticos.

As redes sociais são amplamente utilizadas pelos respondentes da pesquisa. Dos entrevistados, 85% afirmam que utilizam Facebook, Instagram, Twitter, YouTube, TikTok etc. como meios de divulgação dos seus produtos (Gráfico 36). Esse número está em consonância com o que foi obtido na P5, em que 87% das empresas indicaram que estão presentes na Internet através de redes sociais. Destaca-se ainda a relevância atribuída à divulgação por meio de panfletos, tendo em vista que 35% das empresas utilizam esse meio de divulgação. Apenas 1 entrevistada respondeu que ainda não divulga seus produtos.

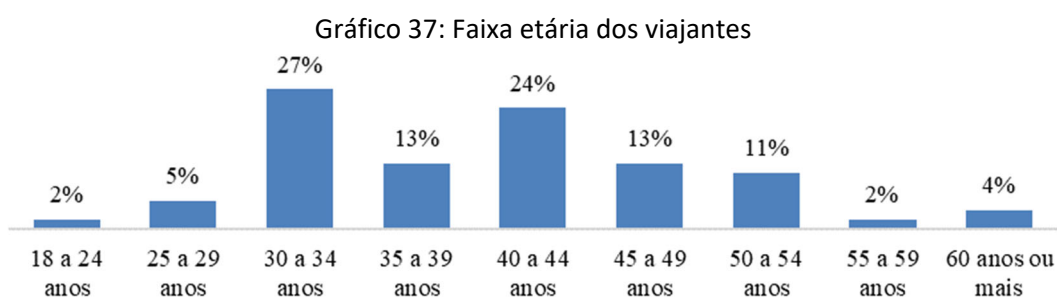
Gráfico 36: Principais meios de divulgação dos produtos



Fonte: BNDES e Governo do Estado de Goiás, 2021.

P8. Em relação ao principal perfil médio dos viajantes (clientes finais que fecham o negócio com a empresa), qual é a idade média?

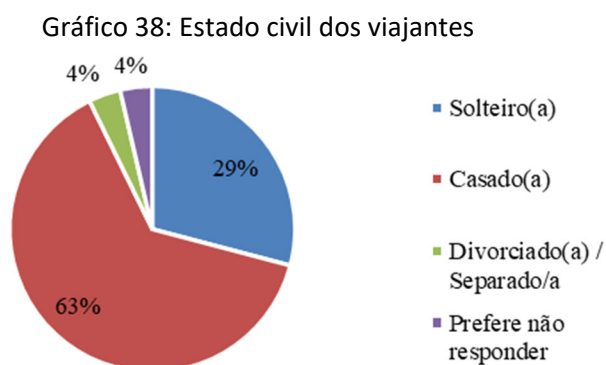
De acordo com 27% das agências turísticas entrevistadas, os viajantes atendidos possuem entre 30 e 34 anos, realidade semelhante à obtida na pesquisa online com visitantes e não visitantes do PESCaN. Uma parcela considerável das empresas, 24%, constatou que seus clientes têm entre 40 e 44 anos (Gráfico 37Gráfico 37).



Fonte: BNDES e Governo do Estado de Goiás, 2021.

P9. Em relação ao principal perfil médio dos viajantes (clientes finais que fecham o negócio com a empresa), qual é o estado civil?

Em relação ao estado civil dos viajantes que fecham negócio com as empresas entrevistadas (Gráfico 38), 63% são casados e 29% são solteiros. Essas informações estão em consonância com a P8, que identificou que a maior parte dos viajantes possuem entre 30 e 34 anos, um perfil mais adulto.

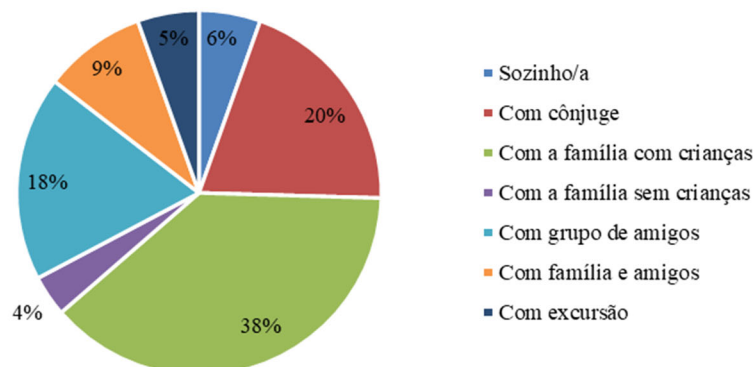


Fonte: BNDES e Governo do Estado de Goiás, 2021.

P10. Em relação ao principal perfil médio dos viajantes (clientes finais), ele/a viaja com:

Alinhado aos dados apresentados anteriormente em relação à faixa etária e estado civil dos viajantes, o Gráfico 39 indica que mais da metade das pessoas viaja com a família e com crianças ou com o cônjuge. Uma pequena parcela dos entrevistados, 5%, afirmou que as pessoas viajam com excursões e apenas 4% viajam com a família e sem crianças.

Gráfico 39: Acompanhantes na viagem

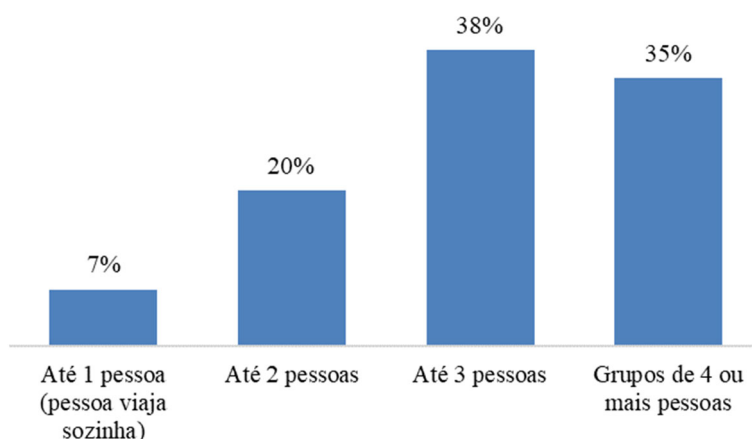


Fonte: BNDES e Governo do Estado de Goiás, 2021.

P10.1. Em relação ao principal perfil médio dos viajantes (clientes finais) o grupo é composto por:

De acordo com os operadores turísticos entrevistados, 38% dos clientes viajam em grupos de até 3 pessoas, 35% em grupos de 4 ou mais pessoas e apenas 7% viajam sozinhos (Gráfico 40).

Gráfico 40: Composição do grupo

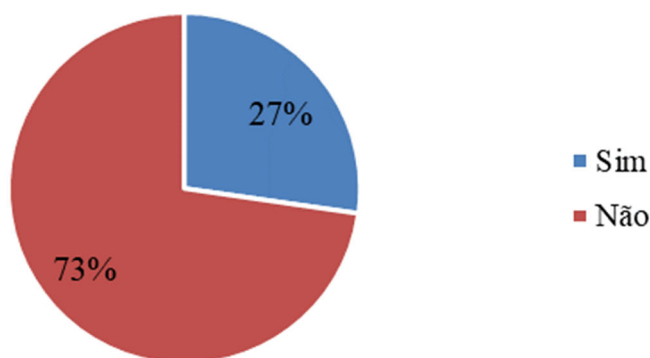


Fonte: BNDES e Governo do Estado de Goiás, 2021.

P12. A empresa tem como principal foco o Turismo na Natureza?

O Gráfico 41 sinaliza que das 55 empresas entrevistadas, apenas 15 possuem como foco o turismo na natureza. Para as 40 agências que não possuem a natureza como foco, 15% destacaram a cidade de Bonito (MS) como o principal destino de natureza comercializado. A cidade de Caldas Novas foi citada por apenas 1 empresa.

Gráfico 41: Foco em turismo na natureza



Fonte: BNDES e Governo do Estado de Goiás, 2021.

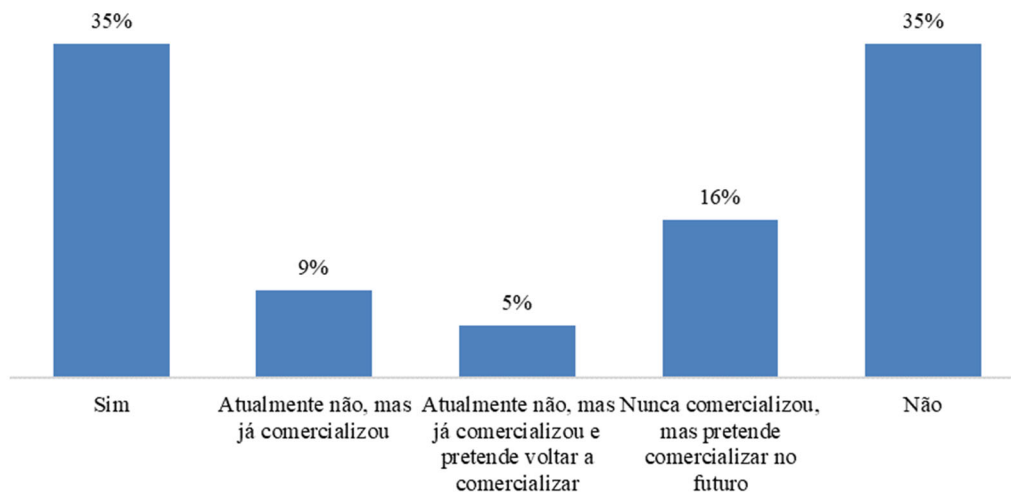
P16. A empresa comercializa produtos turísticos NA NATUREZA do estado de Goiás?

Os dados apresentados no Gráfico 42 indicam que 35% das agências entrevistadas comercializa produtos turísticos na natureza em Goiás e a mesma quantidade de empresas não vende esse tipo de produto. Observa-se, no entanto, um potencial futuro para comercialização de viagens na natureza no estado, tendo em vista que mais de 20% dos operadores turísticos entrevistados pretende fazê-lo no futuro.

Ademais, foi questionado se os entrevistados já tinham ouvido falar do PESCaN. Das 55 agências que responderam a entrevista, 33 já ouviram falar sobre o parque e 46 sabem onde está localizado. Como no questionário apresentado aos operadores estava escrito que as perguntas se referiam ao Parque Estadual da Serra de Caldas Novas, o respondente poderia identificar facilmente a cidade em que o parque está localizado. Contudo, isso não significa que os operadores turísticos já tenham ouvido falar especificamente sobre o parque, ou, ainda, quais são as atividades oferecidas no local. Isso explica a diferença observada entre os respondentes que sabem onde está localizado e aqueles que já ouviram falar do parque. Apenas 3 operadores

turísticos responderam que atualmente comercializam o PESCaN e 4 já venderam pacotes para esse parque no passado, totalizando 7 agências.

Gráfico 42: Comercialização de produtos turísticos na natureza em GO

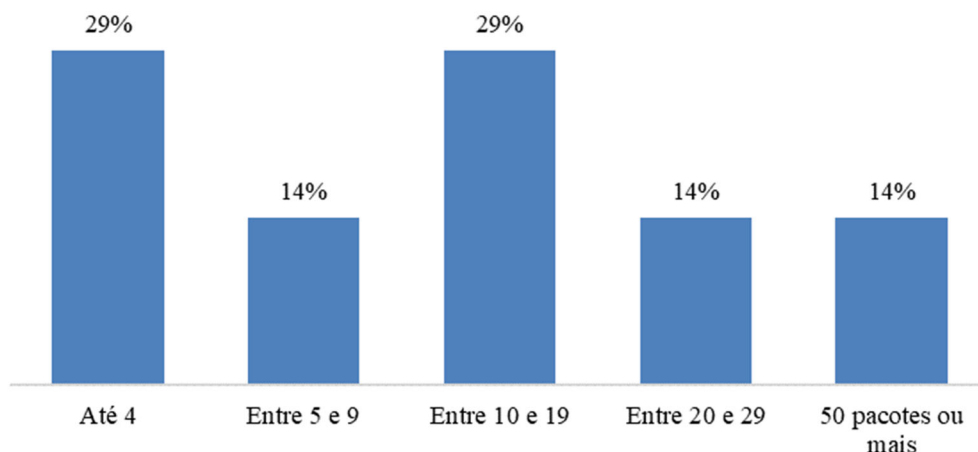


Fonte: BNDES e Governo do Estado de Goiás, 2021.

B1a. Número de pacotes vendidos por ano (em média):

Em média, foram comercializados 8 pacotes por ano para o PESCaN e o número de pessoas por pacote é de aproximadamente 2 viajantes. O preço médio é de R\$ 1.882,86 e a viagem dura, em sua maioria, 5 noites (Gráfico 43).

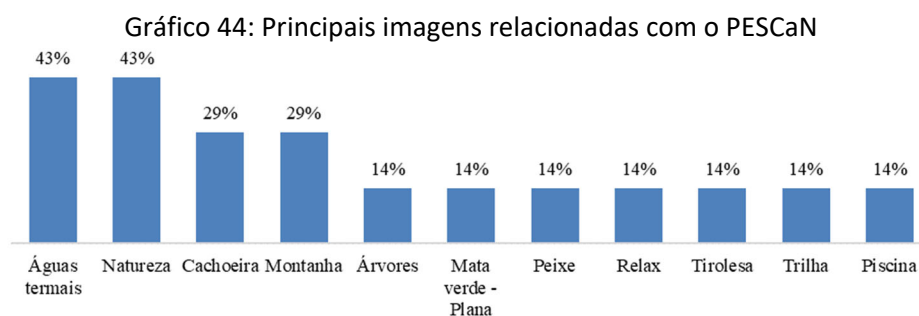
Gráfico 43: Número de pacotes vendidos por ano (em média) para o PESCaN



Fonte: BNDES e Governo do Estado de Goiás, 2021.

B4. Quais são as 3 principais imagens relacionadas com o PESCaN? O que vem em mente quando você pensa no nome do parque?

Em consonância com a vocação do PESCaN, observa-se que os respondentes citam as águas termais, natureza, cachoeiras e montanha como as principais imagens relacionadas ao parque (Gráfico 44). Mais uma vez, as respostas das empresas turísticas estão de acordo com as respostas dos visitantes (subcapítulo 7.1). De modo similar, pode-se ver que são as mesmas palavras-chave que aparecem no TripAdvisor e que podem ser conferidas no subcapítulo 7.3.

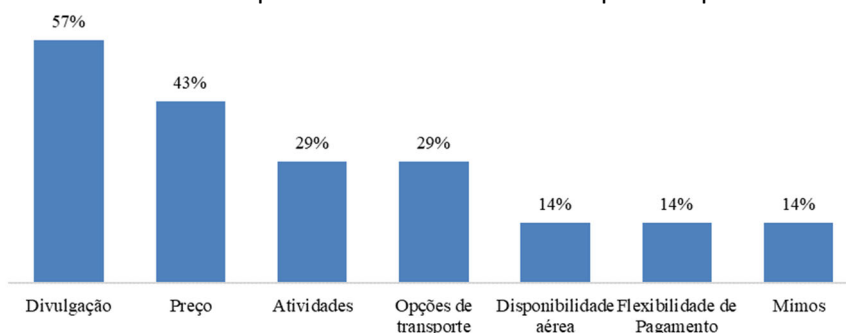


Fonte: BNDES e Governo do Estado de Goiás, 2021.

B5. Cite até 3 melhorias que fariam aumentar as vendas de pacotes para o PESCaN:

Os operadores turísticos acreditam, em sua maioria, que uma das principais melhorias para aumentar a venda de pacotes para o PESCaN é a divulgação do parque e seus atrativos. O preço também foi destacado por 3 dos entrevistados e 2 empresas citaram as atividades oferecidas como um potencial de melhoria para o parque (Gráfico 45). Como foi mencionado na P7, é essencial uma estratégia de comunicação robusta para que o PESCaN possa ter uma presença na Internet que faça jus ao seu impressionante potencial comercial. Há muitas atividades que podem ser desenvolvidas no parque, mas, para isto, o potencial visitante precisa conhecê-las. Como será visto no perfil do visitante traçado, o consumidor ideal do PESCaN é altamente conectado e confia nas informações que encontra pela Internet.

Gráfico 45: Melhorias para aumentar as vendas de pacotes para o PESCaN

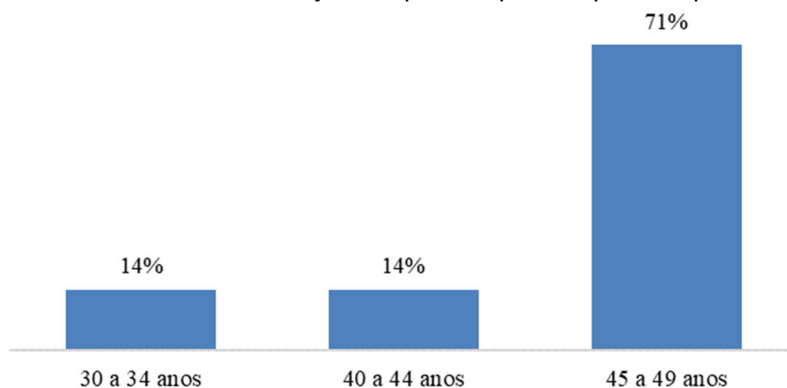


Fonte: BNDES e Governo do Estado de Goiás, 2021.

B7a. Em relação aos viajantes (clientes finais) que vocês levam ou já levaram para o PESCaN, qual é o perfil médio deles em relação à idade média?

Nota-se, no Gráfico 46, uma pequena disparidade com as pesquisas realizadas com os visitantes do parque. Nos questionários com visitantes, as respostas em relação à idade costumam retornar números mais jovens – preponderantemente entre 25 e 44 anos.

Gráfico 46: Idade média dos viajantes que compraram pacotes para o PESCaN

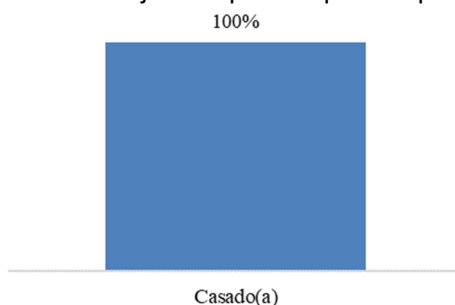


Fonte: BNDES e Governo do Estado de Goiás, 2021.

Por outro lado, vê-se reforçada as respostas do questionário aplicado aos visitantes. O número de casados e de famílias com crianças mostra que este é o perfil mais frequente para o PESCaN.

B7b. Em relação aos viajantes (clientes finais) que vocês levam ou já levaram para o PESCaN, qual é o perfil médio deles em relação ao estado civil?

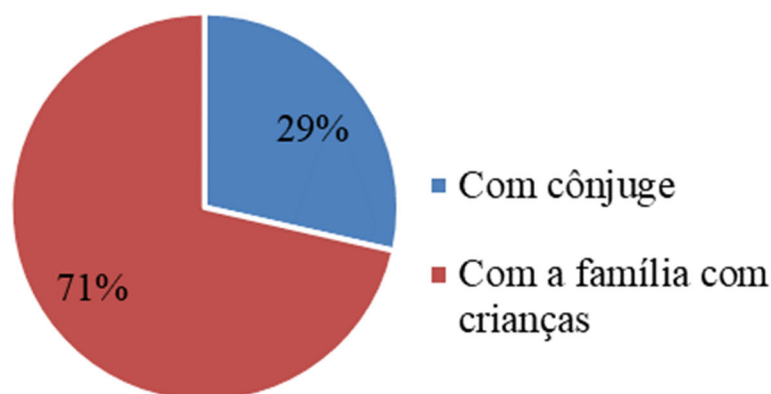
Gráfico 47: Estado civil dos viajantes que compraram pacotes para o PESCaN



Fonte: BNDES e Governo do Estado de Goiás, 2021.

B7c. Em relação aos viajantes (clientes finais) que vocês levam ou já levaram para o PESCaN, o viajante vai com quem?

Gráfico 48: Companhia do viajante

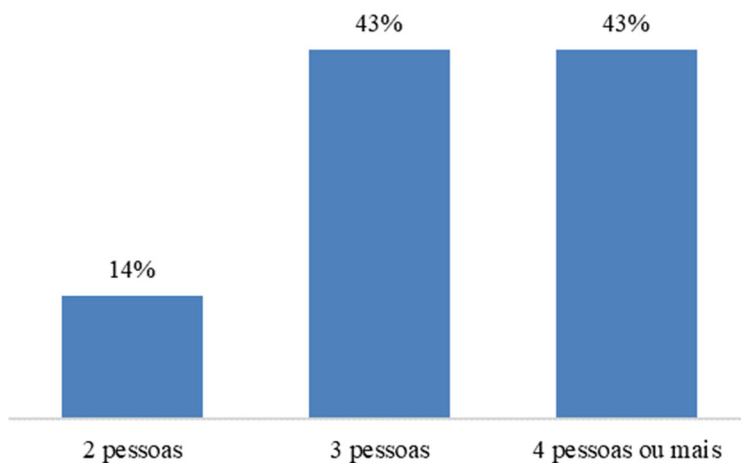


Fonte: BNDES e Governo do Estado de Goiás, 2021.

De acordo com as respostas obtidas dos operadores turísticos, o perfil do viajante do PESCaN é uma pessoa que possui, em média, 42 anos, é casada, viaja com a família e com as crianças, em grupos de 3 a 4 pessoas e se mostra altamente satisfeito com a viagem comprada para visitar o parque.

B7d. Em relação aos viajantes (clientes finais) que vocês levam ou já levaram para o PESCaN, qual o tamanho médio do grupo?

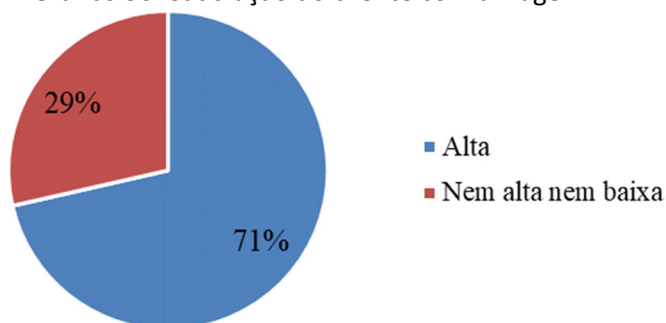
Gráfico 49: Tamanho médio do grupo



Fonte: BNDES e Governo do Estado de Goiás, 2021.

B7e. Em relação aos viajantes (clientes finais) que vocês levam ou já levaram para o PESCaN, qual a satisfação do cliente com a viagem, em geral?

Gráfico 50: Satisfação do cliente com a viagem



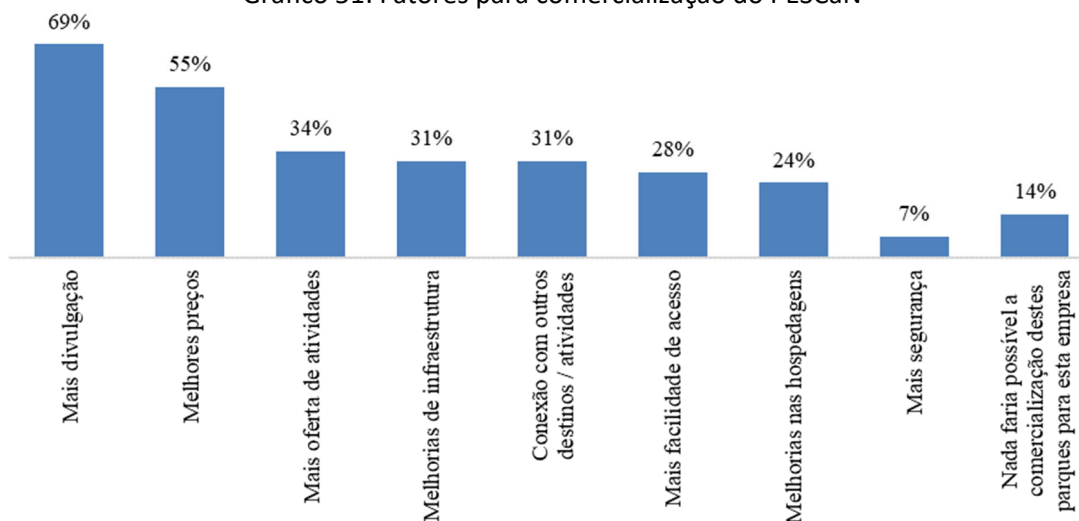
Fonte: BNDES e Governo do Estado de Goiás, 2021.

C3.2. O que faria possível a comercialização do PESCaN?

Embora os operadores turísticos que não comercializam o PESCaN tenham questionado quais aspectos que tornariam factível a venda desse produto, o Gráfico 51 indica que 69% das empresas consideram a divulgação como o principal fator para tornar possível a comercialização do PESCaN. Os preços também são fundamentais para que isso ocorra.

Por fim, foram feitas perguntas para avaliar o interesse e disposição a pagar que os operadores turísticos acreditam que seus clientes teriam para determinadas atividades a serem oferecidas no parque. As informações referentes à disponibilidade de pagamento apresentada por eles foram utilizadas de forma a conferir uma validação e consistência qualitativa às informações apresentadas pelo grupo de potenciais visitantes do parque.

Gráfico 51: Fatores para comercialização do PESCaN



Fonte: BNDES e Governo do Estado de Goiás, 2021.

7.3 MINERAÇÃO DE DADOS DO TRIP ADVISOR

O TripAdvisor é um site internacionalmente reconhecido por ter as qualificações dos destinos turísticos por parte dos usuários e trata-se de uma fonte confiável de dados para a análise de demanda comercial para o PESCaN. As impressões dos turistas e visitantes ao parque estadual seguem a ideia de um destino para passeios e apreciação da natureza.

Para este estudo foram analisadas as 587 opiniões emitidas com comentários e 9 sem comentários (apenas nota de 1 a 5) – totalizando, portanto, 596 avaliações ao todo – sobre o PESCaN na página do parque goiano dentro do site TripAdvisor. Isto significa um histórico de junho de 2014 até janeiro de 2021, o que gera um grau de confiança de 95% e uma margem de erro de 4,1%. Nestes anos analisados podemos ver que houve um total de 596 avaliações sendo 491 com 4 ou 5 estrelas (82,4% do total) e apenas 105 comentários com 1, 2 ou 3 estrelas (17,6% do total).

Posto que a mineração de dados abrange uma ampla série histórica, considerou-se válido mantê-la como histórico e panorama do destino turístico, não se vislumbrando a necessidade de atualização dos dados, uma vez que se entende que os resultados encontrados são bastante pertinentes.

Partindo da premissa que quanto maior a palavra maior foi a ocorrência dela nas avaliações, na Figura 28 é possível ver que as “cachoeiras” foram o principal atrativo do parque para todas as pessoas que comentaram na página do PESCaN no TripAdvisor – aparece tanto no singular como no plural. Esta tendência se vê reforçada com as palavras “água” e “águas”, além de “banho”, “gelada” e “cascatinha”. Para além disso, “trilhas” (igualmente no plural e no singular) também é uma atividade importantíssima para o conjunto completo dos comentários.

Como era de se esperar, é fácil constatar como o grupo de 4-5 estrelas (Figura 29) tem um uso de palavras muito parecido ao total, já que a imensa maioria recomenda o parque com notas de 4 e 5. É notório o uso de palavras das atividades de cachoeiras e trilhas, além de caminhadas e passeio. Também cabe destacar duas atividades muito apreciadas pelos visitantes mais satisfeitos: o paredão e o mirante. Este grupo claramente majoritário (82,4%) mostra que o destino é altamente satisfatório para os turistas e visitantes que o conhecem.

do PESCaN no TripAdvisor



Fonte: TripAdvisor | BNDES e Governo do Estado de Goiás, 2021.

Figura 29: Palavras mais utilizadas pelo grupo de pessoas que deram 4 ou 5 estrelas para o PESCaN no TripAdvisor



Fonte: TripAdvisor | BNDES e Governo do Estado de Goiás, 2021.

Por outro lado, o pequeno grupo (somente 17,6%) que deu de 1 a 3 estrelas (Figura 29) para o atrativo no site indica palavras menos positivas – a saber: “porém”, “só”, “seca” etc. Ainda assim, mesmo não dando os números mais altos para a avaliação, é notória a presença de palavras positivas como “trilhas”, “cachoeira”, “água”, “museu” etc. Aqui também vemos repetidas palavras como “passeio” e “caminhada”, notadamente uma das atividades mais realizadas por todos os visitantes.

Figura 30: Palavras mais utilizadas pelo grupo de pessoas que deram de 1 a 3 estrelas para o PESCaN no TripAdvisor



Fonte: TripAdvisor | BNDES e Governo do Estado de Goiás, 2021.

Sobre o perfil do turista que deixa comentários, podemos ver que são, indiscutivelmente, brasileiros. De todos os 503 usuários que deixaram suas origens evidenciadas, apenas 9 indicaram países diferentes do Brasil e podemos ver que mais de 98% dos comentários são marcados por brasileiros. Esta conclusão se solidifica tanto no Conceito do Parque como nos Perfis de Visitantes a serem explorados no capítulo 8.

8 – CONCEITO E PERFIL DE VISITANTES DO PESCaN

A coleta de dados de diversas fontes foi imprescindível para entender o Conceito da Unidade de Conservação (UC) e para a criação do Perfil do Visitante. Para este capítulo, serão utilizadas as ideias e informações coletadas nas pesquisas online, nas entrevistas com os operadores turísticos, no levantamento de benchmarking, em documentos fornecidos pelos agentes públicos e, especialmente, no relatório de Diagnóstico Socioambiental.

8.1 CONCEITO DE NEGÓCIO DO PESCaN

O conceito de negócio do PESCaN se assenta em 4 princípios básicos e todas as atividades e todos os produtos devem estar pensados para tocar ao menos um destes pilares. São eles: **1. Educação ambiental, com foco especial no contexto geomorfológico; 2. Contemplação da natureza e do entorno; 3. Lazer ao ar livre para diferentes públicos, com especial atenção às famílias com crianças e os casais jovens; e 4. Esportes de aventura.** A seguir, os pilares são apresentados de maneira individual e exemplificados.

Para estabelecer o conceito de negócio do parque, deve-se, antes, conhecer a sua vocação. No conjunto de estudos e diagnósticos deste projeto, chegou-se à conclusão de que a vocação para o PESCaN é:

Contemplação, atividades de lazer ao ar livre e esportes radicais e de aventura, funcionando como uma opção de lazer para turistas que vão passar o fim de semana, feriados e férias na Região Turística das Águas Quentes e para a população local e regional interessada em atividades ao ar livre, como caminhadas, banho, passeio de bicicleta, mountain bike, assim como esportes de aventura, como por exemplo, asa-delta, parapente, escaladas, rapel, dentre outras. Tendo em vista sua formação geológica, o PESCaN tem um potencial para que a UC possa vir a ser classificada como um Geoparque.

De acordo com as análises e conclusões aqui apresentadas acerca das atividades potenciais identificadas para o PESCaN, em sintonia com a sua vocação, podem ser destacadas: escalada, caminhada, atividades culturais, observação de fauna e prática de esportes de aventura. Portanto, resta entender como estas atividades potenciais podem se encaixar nos 4 pilares do conceito de negócio do PESCaN.

8.1.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM FOCO NO CONTEXTO GEOMORFOLÓGICO

Tal qual é usual em todas as unidades de conservação, a educação ambiental é fundamental também no PESCaN. Sem ela, as visitas às áreas protegidas são experiências vazias que não impactam de maneira positiva a vida do visitante nem a permanência no parque. A educação ambiental, contudo, não se dá apenas a grupos de estudantes, mas a todos os visitantes e pode ser feita de diversas maneiras. Com esta ideia, entende-se que as atividades potenciais de treinamentos e cursos de escalada e rapel, observação de fauna e flora, atividades culturais e circuito geoparque seriam os principais fatores para o primeiro conceito de negócio da UC: **um espaço de educação ambiental especializado na sua geomorfologia e que possa atender a todos os perfis de visitantes** valendo-se de diversas atividades.

O PESCaN pode se inspirar em algumas experiências dos parques relacionados no Capítulo 6 de benchmark para construir uma dinâmica transversal que consiga imbuir de conceitos educativos todas as atividades. Vale enfatizar que, mesmo sendo uma necessidade implícita a toda e qualquer unidade de conservação, a educação ambiental pode ser monetizada através da cobrança pelas atividades recreativas que, além de divertir, também informam e educam.

8.1.2 CONTEMPLAÇÃO DA NATUREZA

Outro pilar da conceituação comercial do PESCaN vem das atividades de contemplação da natureza e do entorno. Com a sua localização privilegiada em uma região altamente desenvolvida turisticamente, o PESCaN é um produto turístico extremamente viável do ponto de vista da observação e experiências na natureza. A região de Caldas Novas é famosa pelo turismo de águas termais e as características do PESCaN fazem dele uma opção de lazer e turismo factível para as pessoas que visitam a região em busca de relaxamento, lazer e que desejam o contato direto com a natureza.

O teleférico contempla um equipamento âncora com grande apelo para este fim, fazendo a conexão entre os aspectos de entretenimento e contemplação através de uma experiência

bastante diferenciada, além de ter o potencial de transbordo de turistas que visitam as águas termais em Caldas Novas e Rio Quente.

Neste sentido, pode-se apresentar o segundo conceito comercial da UC: **um parque que disponibiliza diversas atividades de observação da flora, da fauna e da paisagem únicas da área protegida**. A comercialização de atividades como observação de fauna, voo livre, observação do céu, caminhadas, contemplação são as principais práticas deste conceito comercial. Também aqui o PESCaN deve se inspirar em como outras áreas protegidas, notadamente aquelas apresentadas no capítulo de benchmark, para a implementação destas atividades.

8.1.3 LAZER AO AR LIVRE

Os estudos deste projeto apontam que o PESCaN tem, pelo menos, dois perfis de visitantes bem específico. O primeiro é formado por famílias com crianças e casais e grupos de pessoas da melhor idade que usam o parque para o lazer e para atividades mais calmas, seguras e sossegadas; neste sentido, as caminhadas pelas trilhas, as atividades culturais, as observações de fauna e do céu, além da gastronomia são as que mais aprazem este grupo.

Por outro lado, há também um perfil de visitante de casais jovens que buscam o parque (ou que gostaria de visitar o parque) pelas suas atividades radicais; aqui, as atividades propostas por este projeto seriam o a tirolesa, o trenó de montanha, as escaladas e o mountain bike, por exemplo.

Assim, pode-se entender que o terceiro conceito da UC é de **um parque com diversas atividades, produtos de turismo e lazer, cujo amplo leque é capaz de atender a demandas de grupos diferentes, mas mantendo a coesão e a harmonia tanto entre visitantes como deles com a natureza**.

8.1.4 ESPORTES DE AVENTURA

Localizado na região de Caldas Novas, o PESCaN pode se tornar um excelente ponto de turismo de aventura. Com atividades de aventura e risco, o parque poderia se diferenciar dos hotéis e

spas da cidade enfocados em oferecer atividades relacionadas às águas termais e potencialmente atrair esse público. As atividades reconhecidas pelo projeto são o voo livre, mountain bike, escaladas e rapel, e trekking. Portanto, o quarto conceito comercial da UC é **oferecer uma gama ampla de atividades de aventuras para suprir um nicho de mercado da região.**

8.2 PERFIL DE VISITANTES

Este estudo é um documento fundamental para atender as demandas de informação sobre a demanda comercial e o perfil de visitante do Parque Estadual da Serra de Caldas Novas. Os resultados aqui apresentados serão norteadores das decisões tomadas dos agentes públicos e futuros gestores do parque visando, assim, que o PESCaN possa desenvolver da melhor maneira possível os seus potenciais comerciais e de preservação da natureza.

Neste capítulo, há a proposta de dois perfis de visitantes para que possa existir uma variedade de opções para a atração ao PESCaN. Há, por um lado, uma família paulista que busca uma viagem mais completa, mais longa e com menor frequência; e, por outro lado, um casal goiano que utiliza o parque como local de lazer para os finais de semana. Deve-se ter em mente que os perfis são meramente ilustrativos, não exaustivos (ou seja, para ambos os casos e para além há outras composições complementares, mas que de alguma forma também dialogam de forma ampla e coesa com os dois perfis identificados), não excludentes e que podem conviver de maneira harmônica durante todo ano e por toda a extensão do parque. A definição dos perfis visa ajudar o operador do parque a focar seus esforços em atividades que atendam ao maior número possível de visitantes, mas não pressupõe que esses sejam os únicos perfis previstos para o parque.

8.2.1 PERFIL DO TURISTA FAMILIAR

O primeiro perfil apresentado neste estudo é o da Família Rossi, uma família paulista que viaja à região de Caldas Novas para desfrutar das variadas atividades e oportunidades de lazer que a região oferece. Entre estas atividades ainda não está o Parque Estadual da Serra de Caldas Novas que, no entanto, localiza-se nas adjacências do parque hoteleiro do município (principal atrativo regional por suas piscinas de águas quentes) e pode transformar-se em uma nova excelente

alternativa de diversificação das atividades de turismo e lazer para este público. É neste sentido que o PESCaN pode atrair este perfil de visitante, já que pode oferecer atividades e atrativos que os hotéis e spas da cidade não oferecem, como as cachoeiras, trilhas, vistas e novas opções de lazer e entretenimento.

Como pôde ser identificado nas pesquisas com turistas da Região das Águas Quentes, a Família Rossi é uma família com filhos em que os pais têm aproximadamente 38 anos, ensino superior completo e uma renda familiar de cerca de R\$ 12.000. Eles têm viajado ultimamente e visitam parques naturais com certa frequência: pelo menos 1 vez por ano eles viajam para visitar entornos naturais (não necessariamente parques naturais). Costumam ficar no destino entre 4 e 5 dias hospedados em hotéis de lazer, e embora já tenham ouvido falar do PESCaN ainda não o visitaram, mas demonstram elevado interesse em fazê-lo, principalmente se o parque oferecer uma grande gama de atividades de lazer e entretenimento em meio a um ambiente natural, destacando-se atividades de contemplação e interação com a natureza, e de lazer para as crianças. Esta família costuma viajar durante as férias escolares (no verão) e gostaria de participar de atividades de ecoturismo dentro dos parques naturais.

É importante ressaltar, também, que estes dados também são validados nas pesquisas realizadas com os operadores turísticos que comercializam ou já comercializaram produtos de turismo na natureza no estado de Goiás. Em outras palavras, mostram um cliente como a Família Rossi: casados, viajam com a família com crianças em grupos de 3, 4 ou mais pessoas e ficam uma média de 5 noites no destino. Além disso, a principal imagem do PE da Serra de Caldas Novas é congruente com a imagem retirada em outras fontes (como o TripAdvisor) em que as águas e as cachoeiras representam uma imagem consolidada da região.

Assim, cabe entender que a Família Rossi é um dos perfis de alta temporada que se encaixam bem no PESCaN, complementados por perfis com comportamentos similares como casais mais velhos e grupos de amigos ou familiares e pessoas da melhor idade (ainda que cada perfil possa agregar algumas características – e por consequência, possibilidades - distintas.

São pessoas que estão dispostas a fazer as atividades oferecidas pelo parque e pela região como um todo. Ainda, são turistas que podem colaborar com a disseminação da imagem orgânica do parque através das redes sociais e indicar amigos e parentes para visitar a unidade de

conservação. Por fim, a Família Rossi é um tipo de turista que está disposto a pagar pela realização de atividades, o que é essencial para a boa manutenção econômica do parque e da região.

8.2.2 PERFIL DO TURISTA JOVEM

De acordo com as pesquisas levadas a cabo neste estudo, há um segundo perfil de visitantes que serve como um estabilizador da sazonalidade inerente a todos os produtos e serviços turísticos, ainda que o destino das Águas Quentes observe sazonalidade de fluxo de turistas apenas moderada. Os destinos turísticos sempre devem buscar maneiras de atrair um leque diverso de perfis de visitantes para que a viabilidade financeira do projeto seja sustentável a longo prazo. É por isso que, além de propor um perfil de visitante como a Família Rossi, que poderá aportar mais dinheiro aos cofres do PE, este estudo também propõe um segundo perfil que, apesar de gastar menos e estar menos tempo, visita mais frequentemente e tem uma ligação afetiva mais forte com o PESCaN.

Para exemplificar este perfil, escolhemos o casal Felipe e Fátima: um casal goiano que visita o PESCaN durante os fins de semanas e feriados para se distrair e descansar. Estes visitantes são de Goiânia, não têm filhos, visitam o parque com certa regularidade e dormem no destino. Se deslocam de carro até a Caldas Novas e viaja apenas o casal. São um casal altamente conectado à Internet e sua principal fonte de informação para a visita é o site oficial do parque, além das redes sociais e de sites de recomendação como o TripAdvisor; é através destas ferramentas que Felipe e Fátima buscam ideias para as atividades que poderão realizar no PESCaN e acabam reforçando as atividades já populares no parque com as imagens tradicionais de: cachoeiras, águas, caminhadas, trilhas e mirantes. Eles têm ensino médio completo e uma renda ascendente porém ainda em um patamar de cerca de R\$ 8.000. Ainda que não certamente, pode-se dizer ainda que o casal Felipe e Fátima podem vir a ser tornar um dia um público com perfil similar à Família Rossi.

Assim, fica evidente que a maior vantagem da inclusão de um perfil como o do casal Felipe e Fátima neste estudo é exemplificar um visitante que tem suas raízes no estado de Goiás, ama a natureza e busca o contato intenso e regular com o meio ambiente. Apesar de não ter gastos tão altos como os turistas de outros estados, o público deste perfil ajuda a manter o parque em

constante uso ao longo do ano e cria um sentimento de pertencimento à unidade de conservação. Diante do exposto conclui-se que Felipe e Fátima são dispersadores da boa imagem do PESCaN, tanto através das redes sociais como dos sites de recomendações e para outros amigos e parentes. Por fim, o perfil de Felipe e Fátima também é importante para levar a cabo um dos objetivos do parque como os de educação ambiental e conscientização da preservação da natureza.

9 – PROJEÇÃO DE DEMANDA

Para compreender o potencial do Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN) é fundamental a projeção de demanda de visitantes em um horizonte de longo prazo. Para a projeção de valores futuros com base em dados do passado, é comum que se recorra a métodos de regressões de séries temporais. Esse tipo de metodologia, que permite a estiva de tendências de longo prazo e sazonalidades, é muito utilizado em setores com longas e periódicas séries históricas, como o mercado de ações e rodovias. No entanto, o setor de visitação de parques e unidades de conservação no Brasil ainda carece de séries históricas longas e confiáveis sobre visitação. Sendo assim, neste estudo de demanda adotou-se a seguinte estratégia de estimação dos visitantes do parque em estudo:

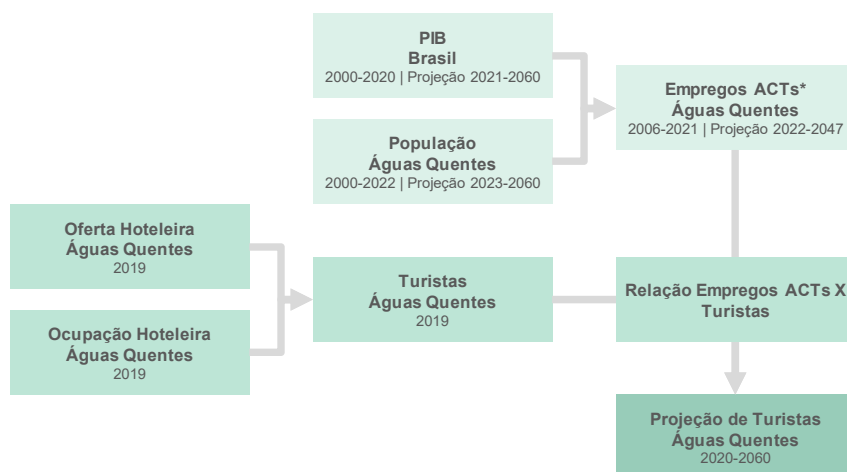
- 1) Parcela de turistas da região aderentes à proposta de valor do parque, aferida em pesquisa quantitativa primária realizada com este intuito;
- 2) Projeção de turistas na Região Turística das Águas Quentes como reflexo do crescimento da cadeia produtiva do turismo na região, expressa pela projeção de empregos nas chamadas ACT's (Atividades Características do Turismo);
- 3) Relação entre o fluxo turístico da região e o total de empregos nas ACT's;
- 4) O crescimento dos empregos das ACT's na Região Turística das Águas Quentes corresponde a uma função do crescimento do total de empregos na região;

O crescimento do total de empregos na Região Turística das Águas Quentes corresponde a uma função da evolução da população local e da evolução da renda do turista (representada pelo crescimento do PIB per capita do Brasil).

9.1 FLUXO DE TURISTAS NA REGIÃO TURÍSTICA DAS ÁGUAS QUENTES

Conforme abordado anteriormente, a projeção do fluxo de turistas na Região Turística das Águas Quentes segue uma lógica matemática que correlaciona os principais fatores que influenciam na atividade turística, segundo literatura específica: população e renda. O Gráfico 52 traz o fluxograma que indica o caminho metodológico para se compreender o fluxo de turistas do PESCaN.

Gráfico 52: Fluxograma da projeção do fluxo de turistas no PESCaN



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

9.1.1 PROJEÇÃO POPULACIONAL

Como forma de estabelecer a base para as demais projeções, se faz a projeção populacional, direcionada pelo método do IBGE denominado “ai+bi”, como visto no esquema da Figura 31. O modelo parte do número de habitantes registrados nos últimos Censos e as estimativas elaboradas para o IBGE até 2060. Esse método, considera que as projeções das áreas menores acompanham a sua tendência de crescimento em relação a área maior que estão inseridas, de forma que o total da soma da população das áreas menores seja equivalente a população da área maior.

Figura 31: Metodologia projeção populacional



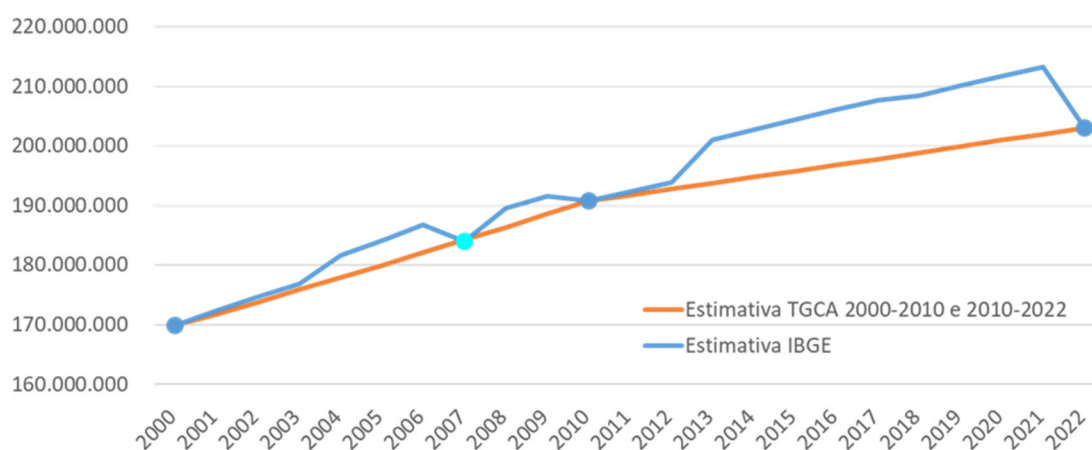
Fonte: IBGE. Elaboração: Consórcio Parques para Todos, 2024.

No entanto, as projeções de longo prazo apresentadas pelo IBGE para a população brasileira e unidades da federação (que serão utilizadas para aplicação da metodologia para estimativa da população da Região Turística das Águas Quentes) foram realizadas em 2019, anteriores portanto ao Censo de 2022. Sendo assim, faz-se necessário, além da aplicação da metodologia proposta, um ajuste das projeções do IBGE para o Brasil e consequentemente para o Estado de Goiás.

Segundo divulgações do IBGE Censo 2022, a população brasileira em 2022 era de 203.062.512 habitantes. A partir do ajuste do histórico das estimativas pregressas e considerando a mesma proporcionalidade da estimativa da população brasileira até 2060 divulgada pelo IBGE em 2019, chega-se a uma estimativa futura da população brasileira readequada à luz da população do Censo 2022.

Inicialmente este ajuste corresponde à equalização da variação da população brasileira de acordo com as taxas geométricas de crescimento anual nos períodos intercensitários. Dessa forma, nota-se maior equidade entre os dados censitários e as estimativas pretéritas da população brasileira.

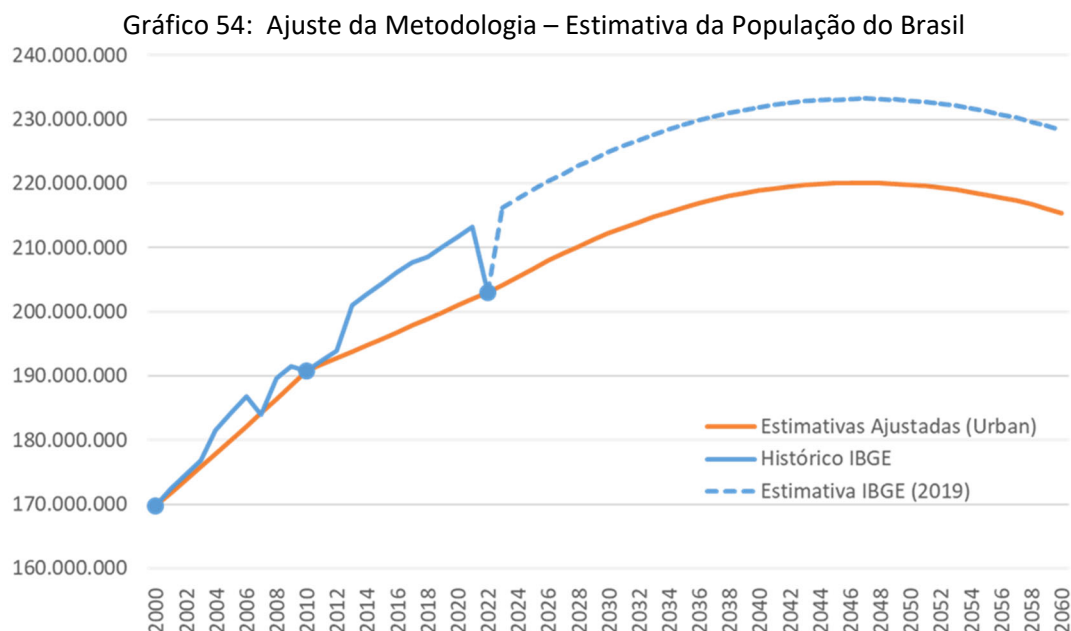
Gráfico 53: Ajuste da Metodologia – Histórico da População do Brasil



Fonte: IBGE | Consórcio Parques para Todos, 2024.

A partir do ajuste do histórico das estimativas pregressas e considerando a mesma proporcionalidade da estimativa da população brasileira até 2060 divulgada pelo IBGE em 2019,

chega-se a uma estimativa futura da população brasileira readequada à luz da prévia da população do Censo 2022 ilustrada no Gráfico 54. A taxa média de crescimento anual entre 2022 e 2060 deverá ser de 0,16% ao ano.



Fonte: IBGE | Consórcio Parques para Todos, 2024.

Tabela 21: Estimativa da População do Brasil

Brasil	Censo 2000	Censo 2010	Censo 2022	2030	2040	2050	2060
População	169.799.170	190.755.799	203.062.512	212.224.725	218.879.651	219.835.945	215.450.196
Crescimento	-	1,17%	0,52%	0,55%	0,31%	0,04%	-0,20%

Fonte: IBGE | Consórcio Parques para Todos, 2024.

Por meio da metodologia do IBGE, tem-se a projeção da população futura da Região das Águas Quentes (Caldas Novas e Rio Quente) expresso na Tabela 22. Comparando com os dados do Estado de Goiás, fica evidente a mesma tendência nos dois recortes espaciais.

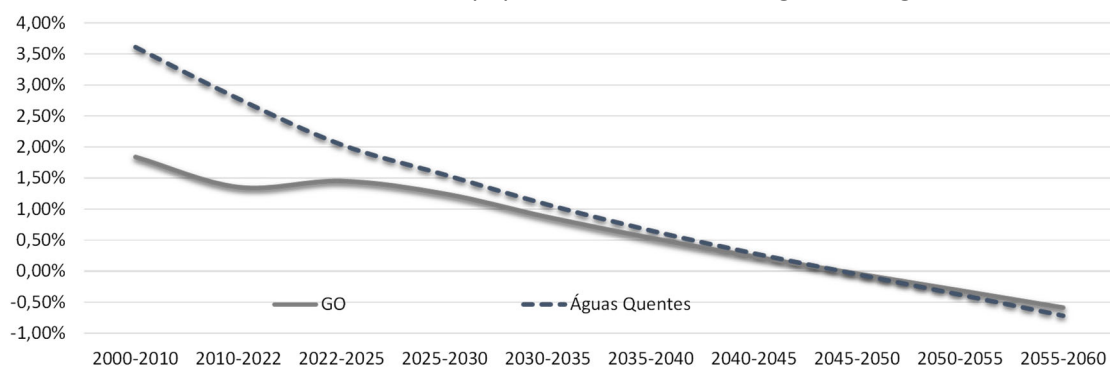
Tabela 22: Projeção Populacional – Goiás e Região das Águas Quentes

Ano	Goiás		Águas Quentes		Períodos	Goiás		Águas Quentes	
	População	TGCA	População	TGCA		Total	Ao Ano	Total	Ao Ano
2000	5.003.228	-	51.757	-					
2010	6.003.788	1,84%	73.785	3,61%	2000-10	1.000.560	100.056	22.028	2.203
2022	7.055.228	1,35%	102.486	2,78%	2010-22	1.051.440	87.620	28.701	2.392
2025	7.367.173	1,45%	108.876	2,04%	2022-25	311.945	103.982	6.390	2.130

2030	7.838.014	1,25%	117.599	1,55%	2025-30	470.841	94.168	8.723	1.745
2035	8.185.152	0,87%	124.031	1,07%	2030-35	347.139	69.428	6.431	1.286
2040	8.406.586	0,54%	128.133	0,65%	2035-40	221.433	44.287	4.102	820
2045	8.505.737	0,23%	129.970	0,29%	2040-45	99.151	19.830	1.837	367
2050	8.488.288	-0,04%	129.647	-0,05%	2045-50	-17.449	-3.490	-323	-65
2055	8.356.615	-0,31%	127.207	-0,38%	2050-55	-131.673	-26.335	-2.439	-488
2060	8.113.586	-0,59%	122.705	-0,72%	2055-60	-243.029	-48.606	-4.503	-901

Fonte: IBGE | Consórcio Parques para Todos, 2024.

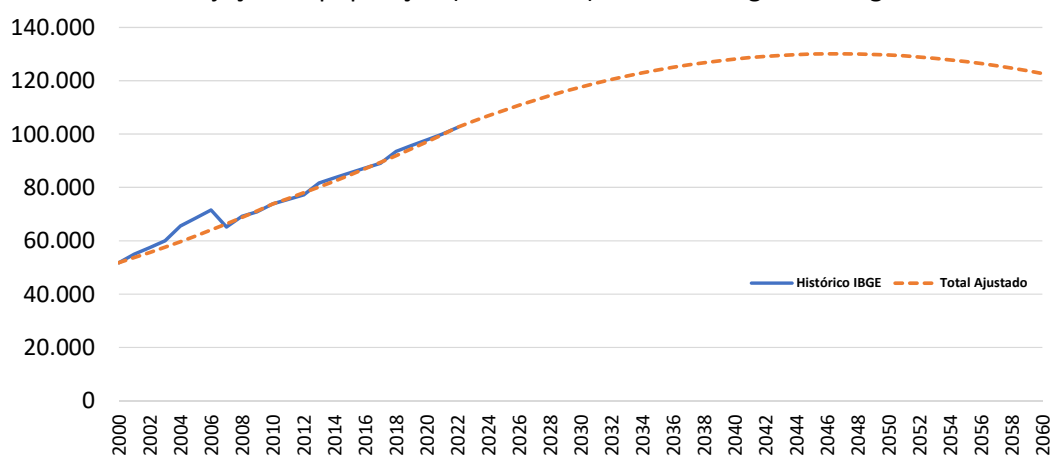
Gráfico 55: Taxa de Crescimento populacional – Goiás e Região das Águas Quentes



Fonte: IBGE | Consórcio Parques para Todos, 2024.

A população da Região das Águas Quentes chega a 129.970 de habitantes em 2045, representando uma taxa de crescimento geométrica anual de 1,04% entre 2022 e 2045, um acréscimo de pouco mais de 27,4 mil habitantes em vinte e três anos. Nota-se uma estabilização no crescimento populacional e posterior queda a partir de 2047, regredindo a população da região para 122,7 mil no ano de 2060.

Gráfico 56: Projeção da população (2000-2060) – Goiás e Região das Águas Quentes



Fonte: IBGE | Consórcio Parques para Todos, 2024.

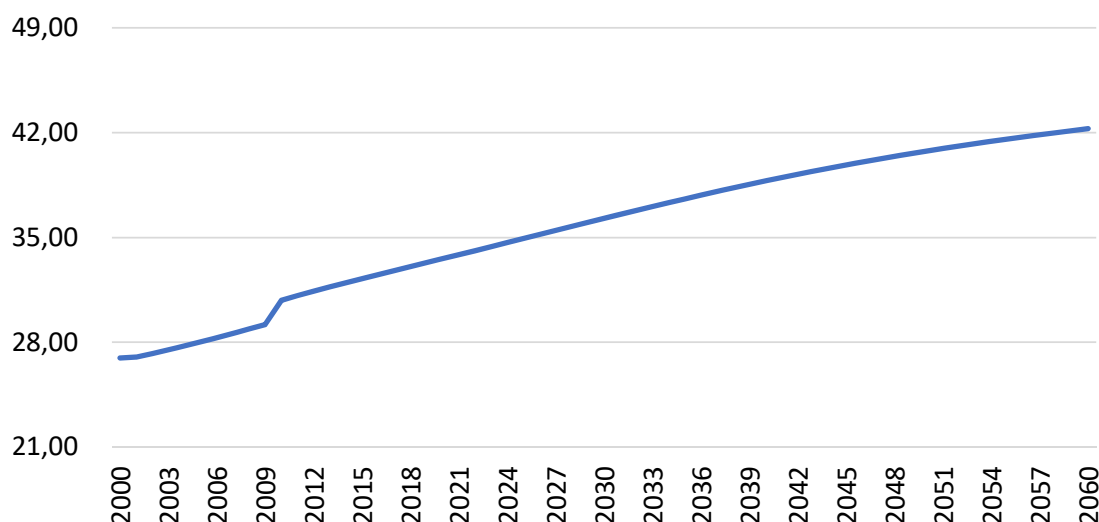
Conforme podemos observar na Tabela 23, a idade média da população que é de 34,4 anos em 2023, chegará a 42,3 anos em 2060, devido a tendência de redução da natalidade e aumento da expectativa de vida regional. De forma análoga, como podemos vislumbrar no Gráfico 57, espera-se um acréscimo de mais de 20.900 habitantes acima dos 15 anos até 2060, equivalente a uma taxa de crescimento anual de 0,61% ao ano.

Tabela 23: Projeção Idade média da população (2010-2060) – Região das Águas Quentes

Ano	2010	2022	2023	2030	2040	2050	2060
Idade Média	30,8	34,1	34,4	36,3	38,8	40,8	42,3
Crescimento	-	0,85%	0,79%	0,77%	0,67%	0,50%	0,36%

Fonte: IBGE | Consórcio Parques para Todos, 2024.

Gráfico 57: Projeção Idade média da população (2000-2060) – Região das Águas Quentes



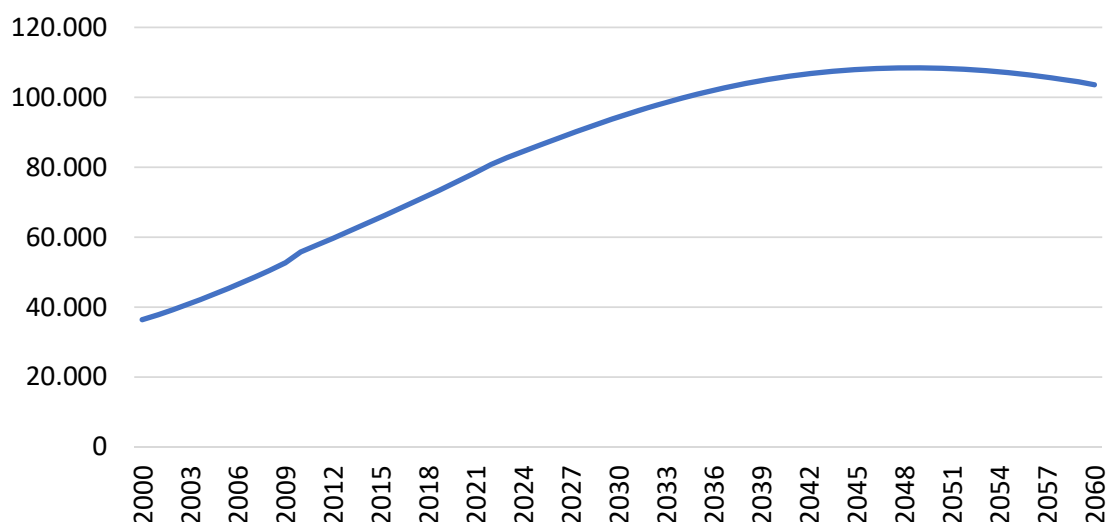
Fonte: IBGE | Consórcio Parques para Todos, 2024.

Tabela 24: Projeção da População em Idade Ativa (PIA) | > 15 anos (2010-2060) – Região das Águas Quentes

Ano	2010	2022	2023	2030	2040	2050	2060
PIA > 15 anos	55.830	80.821	82.750	94.392	105.549	108.362	103.649
Crescimento	-	3,13%	2,39%	1,90%	1,12%	0,26%	-0,44%

Fonte: IBGE | Consórcio Parques para Todos, 2024.

Gráfico 58: Projeção da População em Idade Ativa (PIA) | > 15 anos (2000-2060) - Região das Águas Quentes



Fonte: IBGE | Consórcio Parques para Todos, 2024.

Dada a provável estagnação populacional da Região Turística das Águas Quentes a partir de 2047, resultante das tendências demográficas observadas, a região deverá experimentar novos ciclos de desenvolvimento ainda mais imprevisíveis. Assim, as projeções que serão apresentadas a seguir limitar-se-ão a estimativas até 2047, a partir de quando serão adotadas outras premissas de crescimento a serem apresentadas em momento oportuno.

9.1.2 PROJEÇÃO DO PIB BRASIL

Outra variável necessária para projeção dos empregos da Região Turística das Águas Quentes é o crescimento da renda dos turistas, que será aqui representado pelo crescimento do PIB per capita e consequente crescimento do PIB do Brasil.

O Banco Central compila as projeções realizadas por empresas do mercado financeiro para diversas variáveis econômicas, entre elas o PIB. As projeções são divulgadas semanalmente no Boletim Focus²⁷. O relatório de 05 de janeiro de 2024 trazia a seguinte projeção para a variação

²⁷ <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus> (acesso em 15/12/2023)

do PIB:

Tabela 25: PIB brasileiro em 2021 e 2022 e projeção até 2027

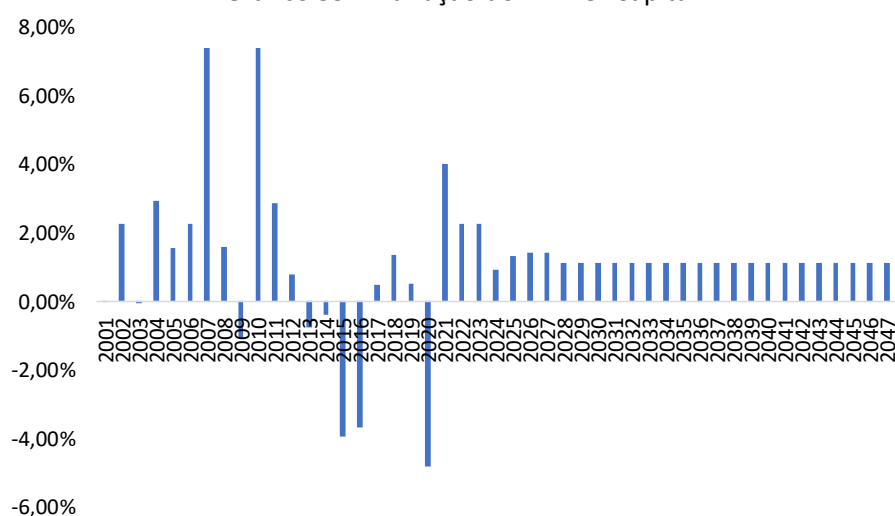
Ano	Crescimento PIB (nominal)	PIB brasileiro (R\$ milhões)
2021	-	7.772.200.056
2022	2,99%	8.004.511.116
2023	2,94%	8.240.179.932
2024	1,57%	8.369.657.880
2025	1,95%	8.532.464.465
2026	2,02%	8.704.888.507
2027	1,99%	8.878.150.608

OBS: ¹ Valores de 2021 e 2022 são valores já realizados e não projeções.

Fonte: BACEN. Elaboração: Consórcio Parques para Todos, 2024.

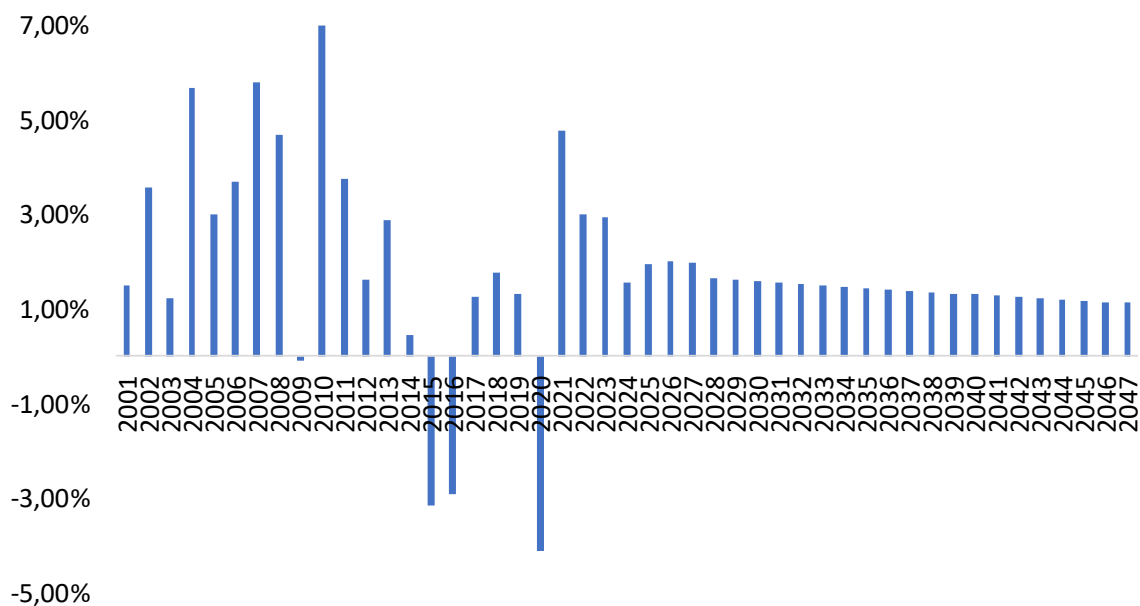
A taxa de crescimento projetada para o PIB pelo Focus/BACEN para o período entre 2023 e 2027 foi convertida para a correlação do PIB per capita. A taxa de crescimento do PIB per capita esperada para os anos subsequentes a 2027 corresponde à média do crescimento do PIB per capita observada entre 2001 e 2027 (período composto pela observação real mais projeções lastreadas nas expectativas do BACEN), sendo o PIB resultante da multiplicação do PIB per capita projetado pela população projetada. Ou seja, a projeção do PIB per capita realizada foi utilizada apenas para projetar o PIB futuro.

Gráfico 59: Variação do PIB Per Capita



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Gráfico 60: Variação do PIB Brasil



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Assim, estima-se um crescimento de 1,46% ao ano do PIB brasileiro entre 2024 e 2047. Em período pregresso similar, entre 2000 e 2023, o crescimento médio anual do PIB observado foi de 2,12%.

Tabela 26: Estimativa do PIB Brasil

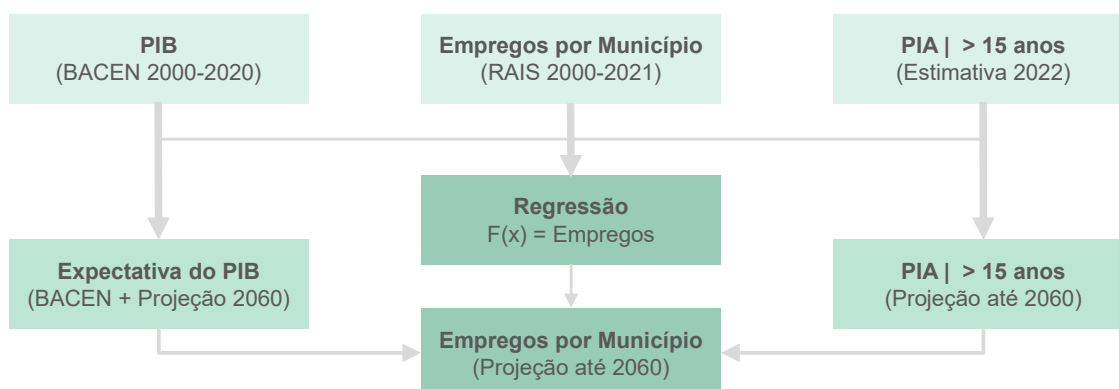
Ano	2021	2024	2029	2034	2039	2044	2047
PIB Brasil (x milhões R\$)	7.772	8.370	9.171	9.896	10.603	11.283	11.677

Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

9.1.3 PROJEÇÃO DE EMPREGOS

A projeção de empregos na Região Turística das Águas Quentes será resultante da correlação de seus dados históricos observados através da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) do Ministério da Economia, com dados históricos das variáveis explicativas, a saber: PIA - população em idade ativa (a partir de 15 anos) e PIB (como proxy da renda). A metodologia segue o esquema apresentado na Figura 32:

Figura 32: Metodologia de projeção de empregos



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

A partir desses históricos pode-se traçar um modelo matemático por meio do método econométrico dos Mínimos Quadrados Ordinários, para estimar os parâmetros da função Cobb-Douglas²⁸. Aplicando a série histórica apresentada ao método de regressão dos Mínimos Quadrados Ordinários anteriormente apresentado, obtiveram-se os resultados enunciados na Tabela 27:

Tabela 27: Resumos resultados regressão – Região das Águas Quentes

Estatística de regressão	
R múltiplo	0,9910
R-Quadrado	98,2%
R-quadrado ajustado	0,9802
Erro padrão	0,0561
Observações	22

ANOVA					
	gl	SQ	MQ	F	F de significação
Regressão	2	3,2841	1,6420	521,1475	0,0000
Resíduo	19	0,0599	0,0032		
Total	21	3,3440			

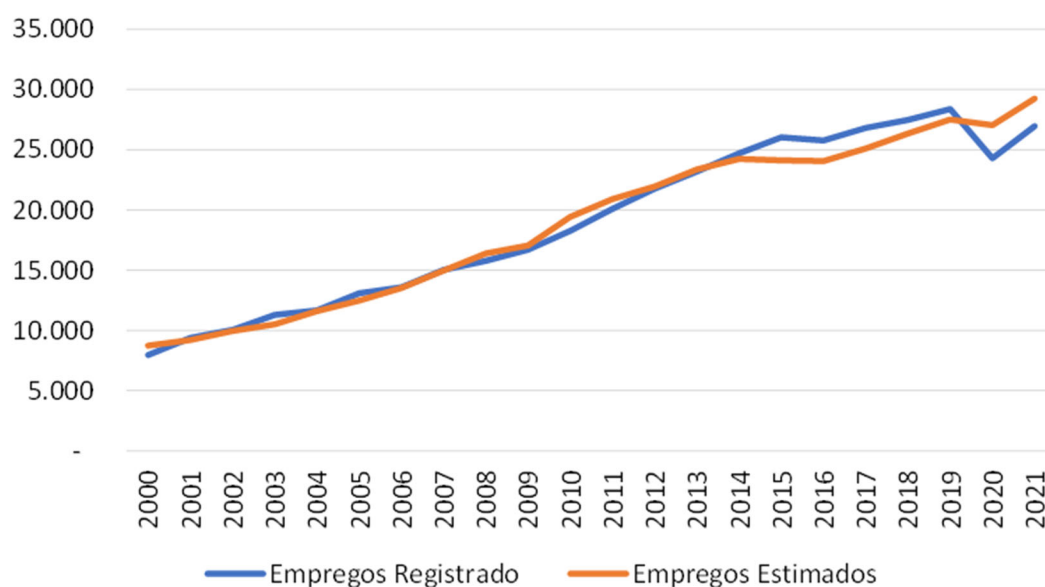
	Coefficientes	Erro padrão	Stat t	valor-P	95% inferiores	95% superiores	Inferior 95,0%	Superior 95,0%
Interseção	-25,4460	3,8109	-6,6772	0,0000	-33,4222	-17,4698	-33,4222	-17,4698
PIA Local	0,9694	0,1456	6,6579	0,0000	0,6647	1,2742	0,6647	1,2742
PIB Brasil	1,0891	0,2325	4,6844	0,0002	0,6025	1,5758	0,6025	1,5758

Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

²⁸ A função Cobb-Douglas é uma função econométrica amplamente utilizada em economia para representar a relação entre dois (ou mais) fatores de produção e um produto. Foi desenvolvida e testada através de evidências estatísticas por Charles Cobb e Paul Douglas, entre 1927 e 1947. Ela considera que o consumidor utiliza uma fração de sua riqueza para realizar um determinado consumo (comprar um bem, um serviço, etc). Neste caso foi utilizada para correlacionar o fluxo turístico de Goiás com as componentes demográfica (população de sua área de influência) e econômicas (massa de renda do trabalhador, que gera renda).

Os dados da regressão estão evidenciados abaixo, e o comparativo da curva estimada com a real no gráfico subsequente, notabilizando elevado grau de correspondência entre o real e o estimado.

Gráfico 61: Empregos Realizados e Estimados – Região das Águas Quentes



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

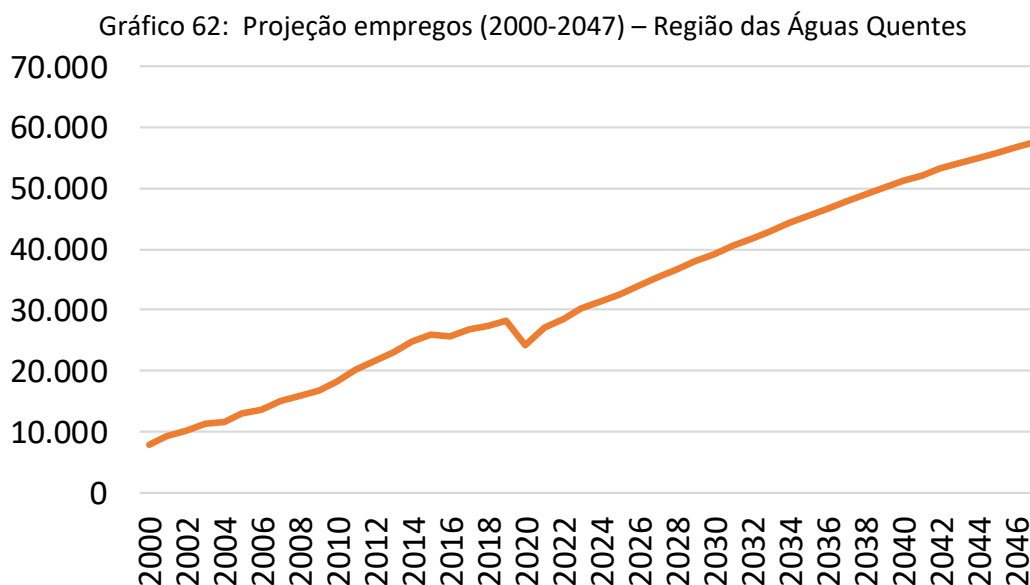
A projeção dos empregos formais na Região das Águas Quentes apresenta uma perspectiva otimista, com crescimento de 2,66% entre 2024 e 2047, chegando a mais de 57,4 mil empregos, representando 53% da população em idade ativa empregada.

Tabela 28: Projeção de Empregos – Região das Águas Quentes

Ano	2010	2021	2024	2029	2034	2039	2044	2047
Empregos	18.287	26.975	31.410	37.997	44.282	50.056	54.967	57.425
Crescimento médio ao ano	-	3,60%	5,20%	3,88%	3,11%	2,48%	1,89%	1,47%

Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Vale registrar que em período similar, entre os anos de 2000 e 2023 o crescimento médio anual observado foi de 5,97% ao ano no número de empregos na região.



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

9.1.4 PROJEÇÃO DE EMPREGOS – ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO

Posteriormente aos empregos totais da Região Turística das Águas Quentes, são projetados os empregos das ACT's (Atividades Características do Turismo), que se subdividem em vinte e quatro atividades, distribuídas em cinco setores do turismo, a saber:

- **Hospedagem:** Hotéis e similares; Outros tipos de alojamento.
- **Alimentação:** Restaurantes; Serviços ambulantes de alimentação.
- **Serviços Turísticos:** Agências de viagens; Operadores turísticos; Serviços de reservas e outros serviços turísticos.
- **Lazer e Cultura:** Artes cênicas e espetáculos; Atividades de museus; Atividades de jogos de azar; Atividades esportivas; Parques de diversões e temáticos; Atividades de recreação e lazer.
- **Transporte:** Locação de veículos; Transporte aéreo regular; Transporte aéreo não-regular; Transporte marítimo de cabotagem; Transporte marítimo de longo curso; Transporte de navegação de travessia; Transportes aquaviários; Transporte rodoviário de táxi; Transporte coletivo de passageiros fretados; Transporte coletivo de passageiros com itinerário; Trens turísticos e teleféricos.

Para projetar os empregos ACT's correlacionam-se com os valores dos empregos totais e a maturação das atividades turísticas na Região das Águas Quentes (expresso pelo tempo ao passar dos anos).

Tabela 29: Histórico e Empregos ACT's e Empregos Totais – Região das Águas Quentes

Ano	Empregos ACT's Águas Quentes	Incremento Empregos ACT	Empregos Totais	Empregos ACT / Empregos
2010	4.703		18.287	25,7%
2011	5.361	658	20.112	26,7%
2012	5.823	462	21.771	26,7%
2013	6.359	536	23.189	27,4%
2014	6.887	528	24.708	27,9%
2015	7.159	272	26.040	27,5%
2016	7.150	- 9	25.788	27,7%
2017	7.339	189	26.809	27,4%
2018	7.472	133	27.497	27,2%
2019	7.751	279	28.384	27,3%
2020	5.778	- 1.973	24.297	23,8%
2021	6.656	878	26.975	24,7%

Fonte: RAIS. Elaborado por Consórcio Parques para Todos, 2024.

Com esse histórico de empregos totais e empregos ACT's através dos anos, pode-se traçar o modelo relacionando essas variáveis. Os dados da regressão estão na Tabela 30 e o comparativo da curva estimada no Gráfico 63. É notável a proximidade dos dados reais com os calculados, por meio do gráfico comparativo.

Tabela 30: Resumos resultados regressão de Empregos Totais, Empregos ACT's e Período – Região das Águas Quentes

Região das Águas Quentes

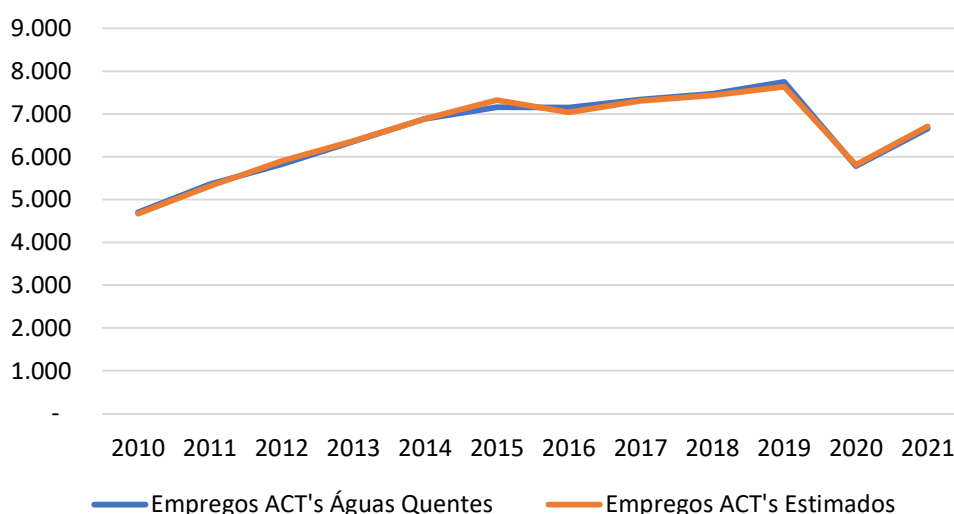
Estatística de regressão	
R múltiplo	0,9973
R-Quadrado	99,5%
R-quadrado ajustado	0,9935
Erro padrão	0,0123
Observações	12

ANOVA					
	gl	SQ	MQ	F	F de significação
Regressão	2,0000	0,2541	0,1271	838,4367	0,0000
Resíduo	9,0000	0,0014	0,0002		
Total	11,0000	0,2555			

	Coeficientes	Erro padrão	Stat t	valor-P	95% inferiores	95% superiores	Inferior 95,0%	Superior 95,0%
Interseção	360,4794	28,3172	12,7300	0,0000	296,4213	424,5375	296,4213	424,5375
Tempo (ano)	-48,3600	3,7772	-12,8031	0,0000	-56,9047	-39,8154	-56,9047	-39,8154
Empregos	1,6091	0,0502	32,0644	0,0000	1,4956	1,7226	1,4956	1,7226

Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Gráfico 63: Empregos ACT's Realizados e Estimados – Região das Águas Quentes



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Na medida em que o turismo cresce e se desenvolve na região, há um ganho de produtividade do setor, uma vez que, quanto mais as atividades turísticas aumentam, será necessário menos empregos ACT's para atender a demanda. Essa lógica é fundamentada pelo desenvolvimento dos municípios como um todo, pois quanto mais o setor turístico cresce, as outras atividades econômicas, como comércio, serviços, saúde, educação, aumentam sua representatividade na economia local.

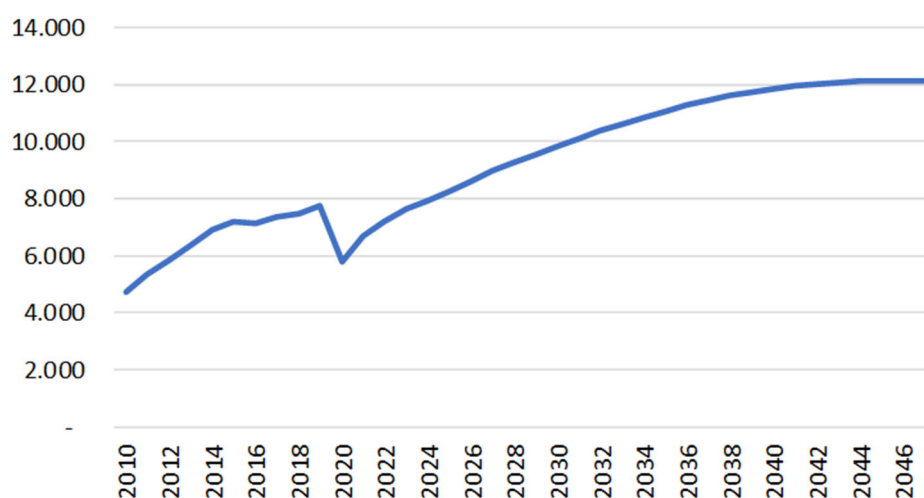
Em 2024, a projeção de empregos ACT's na Região das Águas Quentes é de 7,9 mil postos de trabalho, representando 25,2% do total da região. Já em 2047, após crescimento médio de 1,87% ao ano, estes empregos representarão cerca de 21,1% do total – 12,1 mil empregos.

Tabela 31: Projeção de Empregos ACT's e Correlação com os Empregos Totais – Região das Águas Quentes

Ano	2010	2021	2024	2029	2034	2039	2044	2047
Empregos ACT's	4.703	6.656	7.915	9.542	10.838	11.722	12.106	12.124
Crescimento	-	3,21%	5,94%	3,81%	2,58%	1,58%	0,65%	0,05%
Empregos ACT's x Totais	25,7%	24,7%	25,2%	25,1%	24,5%	23,4%	22,0%	21,1%

Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Gráfico 64: Projeção Empregos ACT's (2000-2060) – Região das Águas Quentes



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

9.1.5 TURISTAS NA REGIÃO DAS ÁGUAS QUENTES

Por fim, a correlação do número de turistas da Região Turística das Águas Quentes com a evolução dos empregos das ACT's na região, resultará na projeção de turistas da Região das Águas Quentes para um horizonte futuro. Para tanto, é necessário ainda estimar o atual (ou pregresso) fluxo de turistas que visitam a região.

Tal estimativa utiliza as informações constantes em documentos oficiais do Governo do Estado do Goiás referentes a estudos turísticos realizados na região. Dentre eles, destacam-se os “Estudos Estratégicos” e os “Boletins de Dados” do Observatório do Turismo do Estado de Goiás.

Nestas documentações apresenta-se, entre outros, dados sobre o número de unidades hoteleiras, leitos hoteleiros e taxas de ocupação hoteleira que permitem uma estimativa mais aproximada do fluxo de turistas que visitam a região anualmente. Para efeitos deste estudo, tomar-se-á como base os dados do ano de 2019, conforme segue na Tabela 32Tabela 32:

Tabela 32: Dados Turísticos da Região das Águas Quentes (2019)

Local	UH's	Leitos	Leitos/ UH	Taxa de Ocupação
Caldas Novas	19.027	78.636	4,13	54,7%
Rio Quente	2.894	9.813	3,39	55,0%

Região das Águas Quentes	21.921	88.449	4,03	54,7%
--------------------------	---------------	---------------	-------------	--------------

Fonte: Governo do Estado de Goiás. Elaboração: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Considerando as quase 22 mil unidades hoteleiras (quartos de hotel ou similares) e uma taxa de ocupação média de 54,7% (resultante das observações divulgadas pelo Estado na documentação mencionada anteriormente), tem-se um total de mais de 4,3 milhões de diárias realizadas na rede hoteleira da região das quais, considerando-se uma composição média de 2,79 pessoas por quarto (tamanho médio dos grupos que viajam à região, segundo a pesquisa quantitativa), e o tempo de permanência médio de 3,42 diárias²⁹ por visita, alcança-se um total de 3.569.147 turistas em 2019 (Tabela 33).

Tabela 33: Turistas na Região das Águas Quentes (2019)

Local	UH's	Leitos	Leitos/ UH	UH's Disponíveis	Taxa de Ocupação	UH's Ocupadas	Pax/ UH's	Hóspedes	Perma- nência	Turistas
Caldas Novas	19.027	78.636	4,13	6.944.855	54,7%	3.798.836	2,81	10.679.746	3,42	3.122.733
Rio Quente	2.894	9.813	3,39	1.056.310	55,0%	580.971	2,63	1.526.736		446.414
Região das Águas Quentes	21.921	88.449	4,03	8.001.165	54,7%	4.379.806	2,79	12.206.482		3.569.147

Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Considerando os 3,5 milhões de turistas de 2019 na Região das Águas Quentes, é possível projetar os próximos anos através da equiparação com os empregos ACT's do mesmo ano. Neste período, o número de empregos no setor de turismo era 7.751, gerando uma correlação de 460 turistas/emprego. Assim, estima-se que, até 2047 a região deverá passar a receber um total de 4.827.112 turistas, um crescimento médio de 1,29% ao ano.

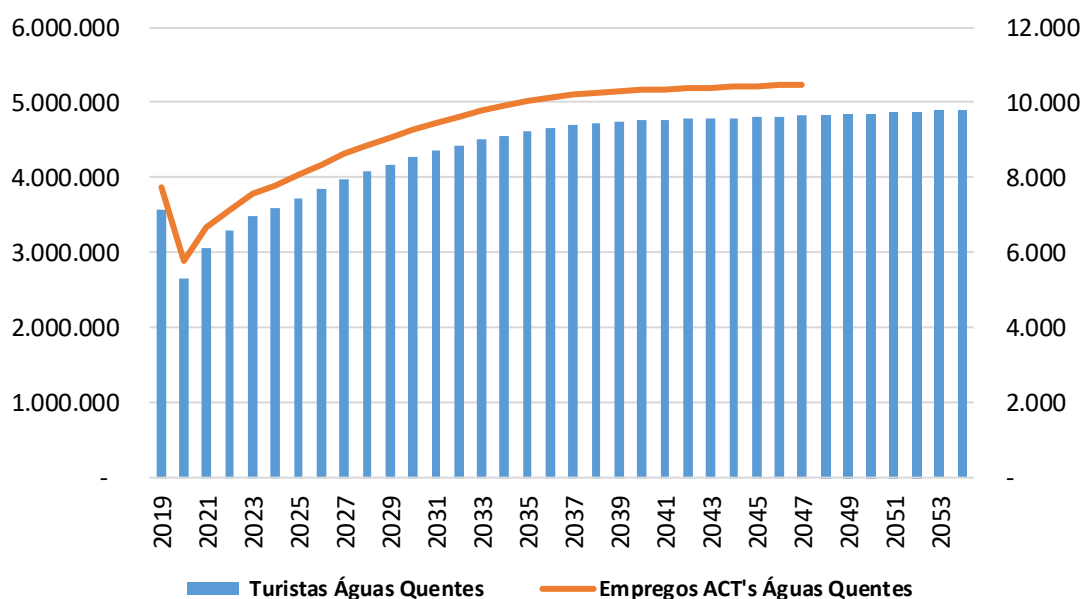
Tabela 34: Projeção de Turistas e Correlação com os Empregos ACT's – Região das Águas Quentes

Ano	2019	2024	2029	2034	2039	2044	2047
Turistas	3.569.147	3.592.054	4.172.691	4.561.617	4.745.638	4.796.397	4.827.112
Crescimento	-	0,13%	3,04%	1,80%	0,79%	0,21%	0,21%

Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

²⁹ Painel de Indicadores das Regiões Turísticas: Região das Águas Quentes. Acessado em <https://goias.gov.br/turismo/wp-content/uploads/sites/4/2021/02/PainelAgua-6cc.pdf>

Gráfico 65: Projeção Turistas e Empregos ACT's (2000-2060) – Região das Águas Quentes



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Após este período, quando se passa a observar uma possível estagnação do crescimento populacional da região, será considerada uma correlação direta entre o crescimento do PIB Brasil e o crescimento do turismo na região. Assim, estima-se atingir 4.899.549 turistas em 2054, crescimento médio de 1,04% ao ano entre 2024 e 2054.

9.1.6 FLUXO DE VISITANTES NO PESCaN

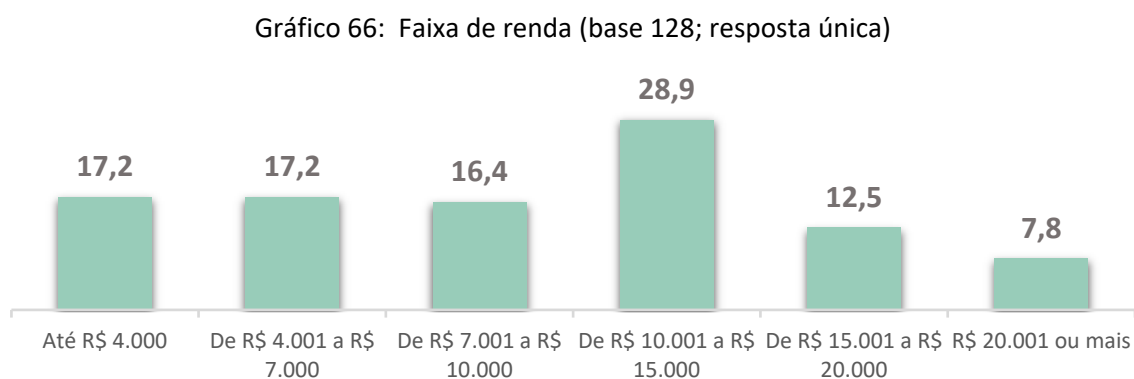
A estimativa de visitantes do PESCaN corresponde a uma parcela dos turistas da Região Turística das Águas Quentes que demonstram real interesse em visitar o atrativo. Este interesse será medido através da atratividade do parque aferida na pesquisa quantitativa com turistas da região, que pode resultar em uma grande variedade de cenários a depender das variáveis consideradas.

A seguir serão descritas as principais variáveis que podem resultar em diferentes cenários de visitação do parque:

Renda

A pesquisa quantitativa realizada com turistas que visitaram ou costumam visitar a Região Turística das Águas Quentes indicou que estes apresentam uma significativa diversidade de renda (Gráfico 66). Entretanto, por conservadorismo, entende-se oportuno considerar um público target que reflita a futura operação do PESCaN para fins da modelagem, tendo em vista que, na média, a oferta de novos atrativos tende a acarretar aumento nos gastos efetuados pelo visitante durante sua estadia no parque.

Adicionalmente, vale ponderar que a modelagem também deverá contemplar isenções e descontos eventualmente previstos contratualmente e que sensibilizarão o ticket médio, os quais atendem as populações do entorno e as menores faixas de renda. O Gráfico 66 expressa a distribuição da renda dos entrevistados:



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Demanda orgânica e induzida

Na pesquisa quantitativa realizada junto a turistas da Região Turística das Águas Quentes aferiu-se o desejo espontâneo de visitar o PESCaN. Segundo os resultados da pesquisa (conforme descrito no item 7.1.2), 60,94% dos turistas da região têm organicamente a oportunidade de visitar o parque.

Além dessa demanda orgânica, a nova oferta potencial do parque poderá também atrair uma demanda induzida, ou seja, um fluxo adicional de visitantes que à priori não considera visitar o parque. Este acréscimo de demanda pode ser identificado pelo crescimento do interesse do público em visitar o parque após apresentação de um possível “futuro parque”, com nova oferta de atrativos, equipamentos, atividades e serviços.

A pesquisa quantitativa realizada apresenta resultados que exprimem este novo desejo de visitação, conforme pode ser observado pelo crescimento do interesse em visitar o parque. O interesse em visitar o PESCaN observado após a apresentação do potencial futuro oferta do parque foi de 87,50%, representando crescimento de 26,56% da demanda a partir da indução pela nova oferta.

Em adição a este percentual de aceitação, é necessária uma correção dessa atratividade uma vez que o projeto não deverá corresponder exatamente ao “futuro parque” apresentado. O Plano de Negócios (produto 4 destes estudos) determinará a oferta obrigatória e opcional que o futuro operador deverá implantar no parque. De acordo com as discussões já realizadas ao longo dos estudos (que serão oportunamente apresentadas no Plano de Negócios), os elementos que deverão compor a oferta do parque estão descritos abaixo:

Tabela 35: Atrativos Obrigatórios e Opcionais

Equipamento / Atrativo	Caderno de Encargos
Teleférico	Obrigatório
Tirolesa	Opcional
Trenó de Montanha	Opcional
Cachoeiras	Obrigatório
Mirante	Obrigatório
Trilhas autoguiadas	Obrigatório
Trilhas guiadas	Obrigatório
Atividades de educação ambiental	Obrigatório
Avistamento de aves	Opcional
Locação de bicicleta	Opcional
Locação de bicicleta / quadriciclo elétricos	Opcional
Pista de voo livre (parapente)	Opcional
Restaurante panorâmico	Obrigatório
Lanchonete / snack bar	Obrigatório
Loja de souvenirs	Obrigatório
Transporte interno	Obrigatório
Estacionamento	Obrigatório

Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Assim, estima-se que a possível ausência dos atrativos testados que não serão obrigatórios deverá proporcionar uma redução de 25,2% na atratividade do parque, percentual

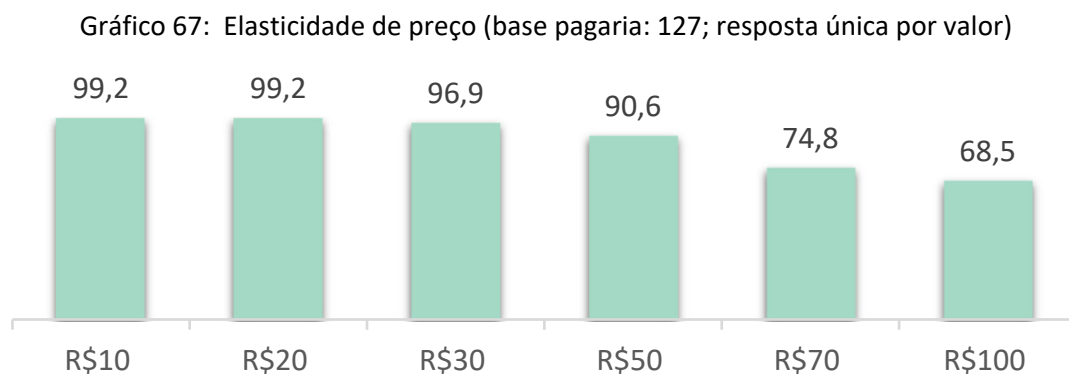
correspondente ao nível de desejo de utilização dos equipamentos ou realização de tais atividades.

Cenário referencial, otimista e conservador

Além das variáveis já apresentadas, vale destacar que a pesquisa quantitativa realizada apresenta uma margem de erro de 8,66% (para mais e para menos), com nível de confiança de 95%. Assim, é possível ainda estabelecer cenários utilizando-se essa margem de erro como deflator dos índices aferidos na pesquisa, seja para um cenário mais otimista que considere índices 8,66% acima dos aferidos, seja para um cenário mais conservador que considere 8,66% abaixo nos índices aferidos.

Elasticidade de Ticket de Entrada

Também deverá exercer grande influência no fluxo de visitação do parque a cobrança de ticket de entrada. Para avaliar tal questão, a pesquisa quantitativa também apresenta insumos para parametrizar diferentes cenários de aceitação de valores, desde R\$ 10,00 até R\$ 100,00 por pessoa. O Gráfico 67 expressa as taxas de aceitação dos valores em questão:



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Ramp up

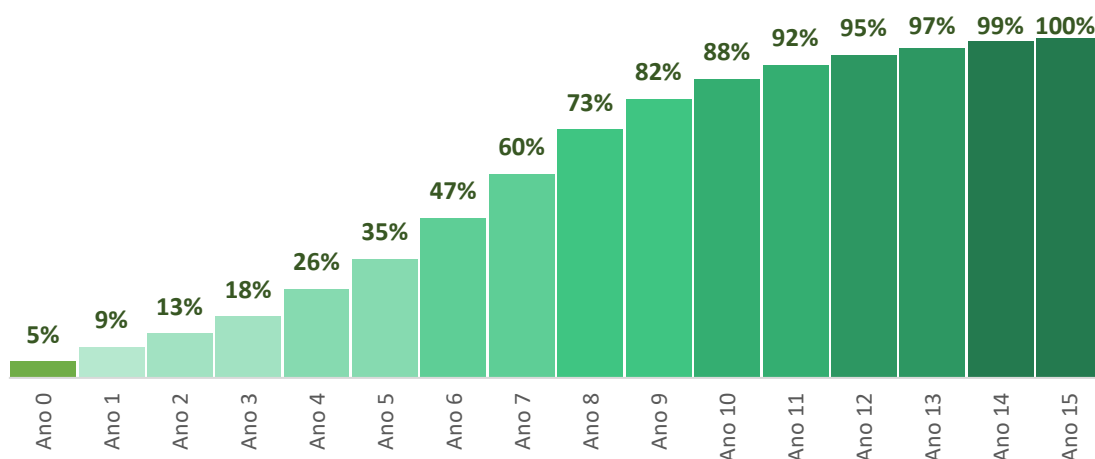
Além da elasticidade de demanda em relação aos valores de ticket e demais variáveis apresentadas, também será inferida à demanda potencial do parque um ramp up para que alcance seu potencial pleno, ou seja, uma escalada gradual do número de visitantes potenciais ocorrida nos primeiros anos da nova operação, proporcionada pelo crescente interesse pela novidade e aumento da atratividade do parque de acordo com seu cronograma de

investimentos e melhorias.

É sabido que, por um lado, este processo de sensibilização da demanda à uma nova oferta é complexo e pode ser demorado, mas também pode ser acelerado de acordo com as possibilidades de investimentos não apenas nas melhorias do parque como também em marketing, divulgação e promoção, sendo de total interesse de um possível futuro concessionário realizar o máximo de esforços possíveis para encurtar essa curva de crescimento a fim de aferir melhores resultados financeiros o quanto antes, uma vez que o tempo de concessão para arrecadação que justifique os investimento é determinado e limitado.

Neste caso, considerando que o parque já apresenta fluxo de visitação, ainda que bastante tímido, parte-se no Ano 0 de percentual de 5% de demanda, e será inferido um ramp up para atingir a demanda potencial plena em 15 anos da operação, conforme ilustrado no Gráfico 68.

Gráfico 68: Ramp Up da Demanda Potencial



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Implantação do teleférico

O teleférico, como principal atrativo âncora do projeto, apresenta uma representatividade de atratividade bastante significativo. A postergação da implantação e início da operação deste equipamento (detalhada nos produtos subsequentes deste estudo) também acarretará numa postergação da efetivação de parte da demanda estimada. Ou seja, considerar-se-á que aquela demanda que seria atraída pela presença do teleférico só começar a ocorrer a partir do ano 6, e ainda respeitando o mesmo ritmo de evolução de ramp up apresentada anteriormente.

9.1.7 ESTIMATIVA DE VISITANTES

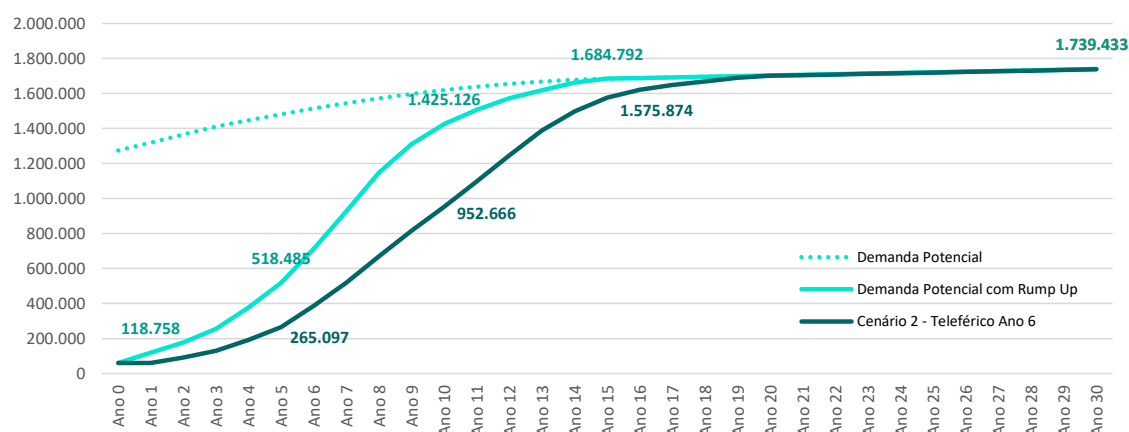
Essa grande diversidade de possibilidades de cruzamentos de variáveis permite a simulação de inúmeros cenários que podem resultar em um projeto exitoso. Para fins deste estudo, o Anexo 2 contemplará arquivo em formato Excel com a modelagem da demanda e dispositivos para simulação dos distintos cenários.

A seguir, serão apresentados os resultados de um cenário de demanda para o futuro PESCaN que contempla as seguintes premissas:

- Turistas da Região das Águas Quentes com renda familiar acima de R\$ 7.000 mensais.
 - É preciso compreender que essa possível nova oferta do parque deverá acarretar aumento de custos de visitação que, por si só, já promoverão maior dificuldade de frequência por parte do público de menor poder aquisitivo, podendo restringir o público target de acordo com seu perfil de renda. Desta forma, entende-se que os futuros visitantes do PESCaN deverão possuir uma renda familiar acima de R\$ 7.000.
- Demanda induzida considerando a atratividade da ordem de 87,50% dos turistas que tem intenção de visitar o parque.
 - Reduzida em 25,2% por conta da redução da oferta de atrativos em relação ao que foi testado junto aos entrevistados.
- Cenário conservador, correspondendo a um deflator de 8,66% (margem de erro) para baixo dos indicadores aferidos na pesquisa quantitativa a partir da intenção de visitação do parque.
- Ticket de entrada de R\$ 50,00 (inteira).
- Ramp up de crescimento da demanda ao longo dos 15 primeiros anos da operação do parque concedido.
- Início da operação do teleférico apenas no ano 6 da concessão.

Neste cenário, parte-se de uma demanda inicial de 60.720 visitantes no Ano 1, atingindo a plenitude da demanda potencial total no Ano 15 com 1.575.874 visitantes. No horizonte de longo prazo, o parque poderá receber quase 1,73 milhões de visitantes no Ano 30 (Gráfico 69).

Gráfico 69: Estimativa de visitantes



Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Tabela 36: Estimativa de visitantes PESCaN

Ano	1	5	10	15	20	25	30
Visitantes	60.720	265.097	952.666	1.575.874	1.701.043	1.719.238	1.737.626

Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

9.2 ESTIMATIVA DE RECEITA

A principal receita do futuro parque consiste na arrecadação do valor de entrada no parque. O ticket de R\$ 50,00 por pessoa simulado no cenário de demanda apresentado corresponde ao valor inteiro do ingresso, no entanto há que se considerar isenções e descontos previstos em lei e comumente praticados no mercado.

Para avaliar o impacto dessas reduções no ticket médio resultante, serão consideradas características demográficas pertinentes aos visitantes, como segue:

Terão isenção no pagamento de ingresso nas unidades de conservação:

- I – Pesquisadores, professores e estudantes de instituições de ensino, em visita com finalidade educativa ou atividade de pesquisa, com prévia autorização do órgão gestor da unidade de conservação;
- II – Servidores do órgão gestor a serviço;
- III – Servidores do órgão gestor, devidamente identificados, a lazer, juntamente com seus acompanhantes, limitado a um máximo de 4 (quatro) acompanhantes;

- IV – Condutores de visitantes credenciados pela gestão da unidade de conservação;
 - V – Membros do Conselho Consultivo da unidade de conservação, em ação ou atividade do próprio conselho;
 - VI – Policiais, bombeiros e outros profissionais, quando solicitados pela gestão da unidade de conservação, para apoio a atividades programadas ou em casos de emergência;
 - VII - Voluntários a serviço da unidade de conservação;
- § 1º Não será cobrado ingresso de crianças menores de 3 (três) anos.

Terão desconto de 50% no pagamento de ingresso nas unidades de conservação (legislação estadual):

- I – Pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos;
- II – Estudantes;
- III – Professores e auxiliares da rede pública e privada de ensino do Estado;
- IV – Pessoas que recebem até 2 salários-mínimos e encontram-se em situação de desemprego, com filhos menores de 18 anos;
- V – Doadores voluntários e sistemáticos de sangue e doadores de medula óssea e órgãos;
- VI – Pessoas portadoras de deficiência, comprovadamente carentes.

Terão desconto de 80% no pagamento de ingresso o PESCaN:

- I – Moradores da região;

Considerando os 3 grupos etários com direitos a isenção ou desconto que podem ser identificados através da pesquisa quantitativa realizada, temos:

- 1) Crianças de até 3 anos de idade (isentas), correspondem a 5,5% do público potencial;
- 2) Estudantes: crianças de 3 a 18 anos e jovens de 18 a 24 anos com ensino médio completo/superior incompleto, correspondem a 35,9% do público potencial;
- 3) Pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, correspondem a 4,7% do público potencial.

Além destes, também é possível estimar outros 2 perfis de público que fazem jus a descontos:

- 1) Residentes do entorno, que correspondem a 5,6% dos visitantes segundo Pesquisa de Satisfação com Turistas realizada pelo Observatório do Turismo do Estado de Goiás;
- 2) Pessoas portadoras de deficiência, com idade entre 20 e 60 anos, que segundo a PNAD

Contínua 2022 representam 3,9% da população.

Ponderando esses percentuais de público com benefícios no valor de ingresso pelo próprio valor o ingresso, chega-se a um percentual de 67,8% do valor de R\$ 50,00 do ticket inteiro, resultando em um ticket médio de R\$ 33,90 por visitante.

Como resultado da estimativa de visitantes apresentada anteriormente e o ticket médio aferido, o PESCaN apresenta potencial de geração de receita de bilheteria da ordem de:

Tabela 37: Estimativa de receita de bilheteria (Ingresso a R\$ 50,00)

Ano	1	5	10	15	20	25	30
Pessoas	60.720	265.097	952.666	1.575.874	1.701.043	1.719.238	1.737.626
Receita Ano (x R\$ 1.000)	R\$ 2.059	R\$ 8.987	R\$ 32.298	R\$ 53.426	R\$ 57.669	R\$ 58.286	R\$ 58.910

Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

9.3 DEMANDA POR SERVIÇOS E PRODUTOS

Os atrativos avaliados neste estudo de demanda correspondem àqueles que eventualmente podem apresentar aderência com o desejo do público, não necessariamente devendo fazer parte do plano de negócios do parque, uma vez que ainda deverão ser avaliadas outras questões pertinentes à sua viabilidade de implantação (ambiental, arquitetônica ou econômica).

A aderência de cada equipamento, atividade ou serviço foi avaliada na pesquisa quantitativa, através da aceitação do referido elemento, aceitação a pagar por sua utilização e aceitação do valor.

9.3.1 TELEFÉRICO

Entre os futuros investimentos imaginados para o PESCaN, o de maior destaque é o Teleférico. Equipamento capaz de ampliar a atratividade do parque por si só, conta com elevada aceitação por parte do público, o que resulta em uma demanda específica para seu desenvolvimento.

O teleférico conta com interesse de 62,0% de visitantes “muito interessados” em sua utilização (considerando ainda a premissa do cenário conservador). Considerando um ticket médio de R\$ 55,00 por pessoa (que com os descontos resulta em um ticket médio de R\$ 51,26), o equipamento conta com 78,9% dos entrevistados interessados em utilizá-lo a este valor, o que resulta em uma demanda e receita conforme segue:

Tabela 38: Estimativa de passageiros e receita do Teleférico a R\$ 51,26

Ano	1	5	10	15	20	25	30
Passageiros	29.674	129.555	465.576	770.143	831.314	840.206	849.192
Receita Ano (x R\$ 1.000)	R\$ 1.521	R\$ 6.641	R\$ 23.865	R\$ 39.478	R\$ 42.613	R\$ 43.069	R\$ 43.530

Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

O valor do ticket do teleférico poderá ainda ser flexibilizado, no Plano de Negócios, pela composição com o valor do ticket de entrada.

9.3.2 TIROLESA

A tirolesa é outro equipamento âncora que apresenta elevado nível de aceitação e potencial de geração de receita. Considerando um ticket de R\$ 100,00 por pessoa, o equipamento apresenta aderência de 53,9% do público e aceitação do preço de 56,8%. A estimativa de demanda e receita resultantes encontra-se abaixo:

Tabela 39: Estimativa de praticantes e receita da Tirolesa a R\$ 100,00

Ano	1	5	10	15	20	25	30
Pessoas	15.518	67.750	243.469	402.740	434.729	439.379	444.078
Receita Ano (x R\$ 1.000)	R\$ 1.552	R\$ 6.775	R\$ 24.347	R\$ 40.274	R\$ 43.473	R\$ 43.938	R\$ 44.408

Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

9.3.3 TRENÓ DE MONTANHA

O trenó de montanha, terceira e última grande âncora testada, apresentou aceitação de 60,9% do público, com intenção de realizar a atividade a um ticket de R\$ 50,00 por pessoa por parte de 91,3% da demanda, resultando em:

Tabela 40: Estimativa de praticantes e receita da Trenó de Montanha a R\$ 50,00

Ano	1	5	10	15	20	25	30
Pessoas	28.141	122.862	441.523	730.356	788.367	796.799	805.321
Receita Ano (x R\$ 1.000)	R\$ 1.407	R\$ 6.143	R\$ 22.076	R\$ 36.518	R\$ 39.418	R\$ 39.840	R\$ 40.226

Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

9.3.4 OUTRAS ATIVIDADES E SERVIÇOS

A seguir serão apresentados os índices de aceitação dos equipamentos, atividades e serviços testados junto ao público target considerando apenas aqueles que apresentam “muito interesse” nas atividades, já considerando também as outras premissas indicadas anteriormente:

Tabela 41: Aderência aos equipamentos e atividades propostos

Outras UGC's	Grau de Interesse	Aceita Pagar	Ticket Médio	Aceita Ticket
Cachoeiras	67,8%	53,5%	R\$ -	0,0%
Mirantes	56,4%	49,2%	R\$ -	0,0%
Trilhas autoguiadas	48,5%	52,8%	R\$ -	0,0%
Trilhas guiadas	50,7%	60,7%	R\$ 46,22	38,7%
Atividades de educação ambiental	44,2%	47,1%	R\$ 50,97	27,7%
Avistamento de aves	45,0%	40,0%	R\$ 44,11	31,0%
Locação de bicicleta	44,2%	59,9%	R\$ 32,55	26,1%
Locação de bicicleta / quadriciclo elétricos	42,8%	59,9%	R\$ 43,65	38,1%
Pista de voo livre (parapente)	35,7%	53,5%	R\$ 200,00	4,9%

Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Os valores sugeridos correspondem aos valores médios aceitos pelo público que tem o desejo de praticar / consumir cada elemento, com seus respectivos percentuais de público que aceita pagar tais valores ou mais.

Assim, apresentamos o resumo das demandas e potencial de geração de receitas das atividades e equipamentos testados:

Tabela 42: Estimativa de demanda aderente por atividade / equipamento

Equipamento / Atividade / Serviço	Ano 1	Ano 5	Ano 10	Ano 15	Ano 20	Ano 25	Ano 30
Cachoeiras	22.030	96.182	345.643	571.753	617.166	623.768	630.439
Mirantes	16.854	73.584	264.435	437.421	472.165	477.215	482.319
Trilhas autoguiadas	15.559	67.928	244.109	403.798	435.871	440.533	445.245
Trilhas guiadas	7.219	31.516	113.257	187.346	202.227	204.390	206.576
Atividades de educação ambiental	3.502	15.289	54.945	90.888	98.107	99.156	100.217
Avistamento de aves	3.381	14.759	53.039	87.736	94.705	95.718	96.742
Locação de bicicleta	4.202	18.347	65.934	109.066	117.728	118.988	120.260
Locação de bicicleta / quadriciclo elétricos	5.931	25.893	93.051	153.923	166.149	167.926	169.722
Pista de voo livre (parapente)	565	2.466	8.862	14.659	15.824	15.993	16.164

Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Tabela 43: Estimativa de receita gerada por atividade / equipamento (x R\$ 1.000)

Estimativa de Receita	Ano 1	Ano 5	Ano 10	Ano 15	Ano 20	Ano 25	Ano 30
Cachoeiras	0	0	0	0	0	0	0
Mirantes	0	0	0	0	0	0	0
Trilhas autoguiadas	0	0	0	0	0	0	0
Trilhas guiadas	334	1.457	5.235	8.660	9.348	9.448	9.549
Atividades de educação ambiental	178	779	2.801	4.633	5.000	5.054	5.108
Avistamento de aves	149	651	2.339	3.870	4.177	4.222	4.267
Locação de bicicleta	137	597	2.146	3.550	3.832	3.873	3.914
Locação de bicicleta / quadriciclo elétricos	259	1.130	4.062	6.719	7.253	7.331	7.409
Pista de voo livre (parapente)	113	493	1.772	2.932	3.165	3.199	3.233

Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

No caso dos serviços de alimentação e compras propostos, não se considera a aceitação do ticket, uma vez que são atividades que podem ser realizadas adequando-se o consumo à intenção de gastar, ou seja, o ticket médio sugerido pelos entrevistados pode ser devidamente distribuído e atendido de forma parcial para o caso das pessoas que desejam despender de menos recursos para tais atividades.

Tabela 44: Aderência aos serviços de alimentação e venda de souvenirs

Alimentação e Souvenirs	Grau Interesse	Aceita Pagar	Ticket Médio
Restaurante panorâmico	54,9%	77,1%	R\$ 77,06
Lanchonete / snack-bar	51,4%	71,4%	R\$ 56,56
Loja de souvenirs	40,7%	67,8%	R\$ 58,57

Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Tabela 45: Estimativa de demanda aderente por serviço

Equipamento / Atividade / Serviço	Ano 1	Ano 5	Ano 10	Ano 15	Ano 20	Ano 25	Ano 30
Restaurante panorâmico	25.713	112.259	403.420	667.326	720.331	728.035	735.822
Lanchonete / snack-bar	22.262	97.194	349.281	577.771	623.663	630.334	637.076
Loja de souvenirs	16.743	73.098	262.689	434.532	469.047	474.063	479.134

Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Tabela 46: Estimativa de receita gerada por serviço (x R\$ 1.000)

Estimativa de Receita	Ano 1	Ano 5	Ano 10	Ano 15	Ano 20	Ano 25	Ano 30
Restaurante panorâmico	1.981	8.650	31.086	51.421	55.505	56.099	56.699
Lanchonete / snack-bar	1.259	5.497	19.755	32.679	35.274	35.652	36.033
Loja de souvenirs	981	4.281	15.385	25.450	27.471	27.765	28.062

Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Por fim, o estacionamento do parque corresponde a uma demanda que deverá ser realizada por aqueles que acessarem o parque em veículos próprios, mas que também possuam aderência à cobrança do serviço. Ademais, deve-se considerar o número médio de pessoas por grupo visitante para estimar-se o número de veículos. Já para o transporte interno avalia-se novamente a aceitação em pagar o ticket médio sugerido.

Tabela 47: Aderência aos serviços de transporte

Serviço	Grau Interesse	Aceita Pagar	Ticket Médio	Pessoas por Veículo	Aceita Ticket
Transporte interno	50,7%	57,8%	R\$ 43,20		32,7%
Estacionamento (carros)	51,4%	51,4%	R\$ 36,67	3,3	29,2%

Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Tabela 48: Estimativa de demanda aderente por serviço de transporte

Equipamento / Atividade / Serviço	Ano 1	Ano 5	Ano 10	Ano 15	Ano 20	Ano 25	Ano 30
Transporte interno	17.782	77.634	278.988	461.495	498.151	503.479	508.864
Estacionamento (carros)	4.805	20.978	75.386	124.701	134.606	136.046	137.501

Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

Tabela 49: Estimativa de receita gerada por serviço de transporte (x R\$ 1.000)

Estimativa de Receita	Ano 1	Ano 5	Ano 10	Ano 15	Ano 20	Ano 25	Ano 30
Transporte interno	768	3.354	12.052	19.935	21.519	21.749	21.982
Estacionamento	176	769	2.764	4.572	4.936	4.988	5.042

Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

9.3.5 GASTO MÉDIO POR VISITANTE

É importante ressaltar, no entanto, que as receitas dos atrativos e serviços não devem ser consideradas como uma somatória, ainda que o parque venha a oferecer todas essas opções. Isso se deve ao fato de que os visitantes podem apresentar limitações para consumo de todos

os atrativos e serviços, seja de cunho financeiro, seja por conta da falta de tempo para realizar todas as atividades desejadas.

Assim, também se considerou o gasto médio diário por pessoa no parque. Aqui também cabe mais um comentário: o valor médio estimado consiste nos gastos estritamente relacionados ao parque, ou seja, ticket de entrada, estacionamento, alimentação e atividades de lazer realizadas na visita, ficando de fora desta estimativa os gastos com transporte até o parque e hospedagem. Segundo a pesquisa quantitativa com potenciais visitantes, o gasto médio diário estimado por pessoa é de R\$ 205,68. O resultado do potencial de geração de receita do parque considerando este gasto médio por visitante é apresentado a seguir:

Tabela 50: Estimativa de receita total | Gasto médio por visitante

Ano	1	5	10	15	20	25	30
Pessoas	60.720	265.097	952.666	1.575.874	1.701.043	1.719.238	1.737.626
Receita Ano (x R\$ 1.000)	R\$ 12.489	R\$ 54.524	R\$ 195.942	R\$ 324.121	R\$ 349.866	R\$ 353.608	R\$ 357.390

Fonte: Consórcio Parques para Todos, 2024.

10 – CONCLUSÕES

O objetivo geral deste trabalho, como foi exposto no capítulo 2, foi apresentar a Avaliação Comercial e Estudo de Demanda para o Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN) a partir da vocação e conceito de negócio da UC e da definição de perfis de visitantes que auxiliarão na proposição de atividades e serviços para turistas. Conseguiu-se atingir o objetivo tanto com o desenvolvimento do conceito comercial da UC como com a personificação dos perfis de visitante ideal através da Família Rossi e do casal Felipe e Fátima no capítulo correspondente.

Em relação aos objetivos específicos:

- Apresentação de análise de vocação da UC, identificando potenciais novas oportunidades:
 - Em relação à vocação, destacam-se a contemplação, atividades de lazer ao ar livre e esportes radicais e de aventura, funcionando como uma opção de lazer para turistas que vão passar o fim de semana, feriados e férias na cidade de Caldas Novas e para a população local e regional interessada em atividades ao ar livre, como caminhadas, banho, passeio de bicicleta, mountain bike, assim como esportes de aventura, como asa-delta, parapente, escaladas, rapel, dentre outras. Tendo em vista sua formação geológica, o PESCaN tem um potencial para que a UC possa vir a ser classificada como um Geoparque.
 - Ainda, foi apresentada uma lista de atividades potenciais para a UC dentre as quais destacam-se: observação de aves e fauna, caminhada, esportes de aventura e atividades culturais.
 - Cabe destacar que a vocação e a apresentação das atividades potenciais estão conectadas diretamente com a definição dos conceitos de negócio do parque.
- Definição do Conceito de Negócio da UC:
 - O conceito de negócio do Parque Estadual da Serra de Caldas Novas se assenta em 4 princípios básicos, sendo que todas as atividades e serviços devem estar pensados para tocar ao menos um destes pilares. São eles: 1. Educação ambiental, com foco especial no contexto geomorfológico; 2. Contemplação da

natureza e do entorno; 3. Lazer ao ar livre para diferentes públicos, com especial atenção às famílias com crianças e os casais jovens; e 4. Esportes de aventura.

- Apresentação de projeções de demanda potencial e induzida, além de elementos para cálculo das respectivas projeções de receitas no modelo econômico-financeiro com base na vocação e respectivo conceito de Negócio da UC:
 - As análises apresentadas neste relatório mostram que a potencialidade do PESCaN é real. Foi apresentado o potencial de atração de demanda tanto orgânica, quanto a partir da criação de novas atividades e serviços no parque;
 - As pesquisas mostraram também o potencial de receitas para as mais diversas atividades que têm relação com a vocação e o conceito de negócio do parque.
- Elaboração de uma avaliação de potencial comercial para a unidade de conservação.
 - Diante de todas as informações disponibilizadas, é natural entender que o PESCaN tem um potencial comercial para o desenvolvimento de atividades e produtos turísticos e de lazer em seu território. É notório que o parque já gera uma satisfação extremamente alta para os visitantes que já conhecem a UC; tem uma taxa de retorno também alta; e um interesse gerado que cresce ao longo do tempo.
 - Os cenários econômico-financeiros trazem dados em relação às possibilidades de faturação e sustentabilidade financeira do projeto. As pesquisas de opinião, tanto as realizadas com turistas, como as realizadas com operadores turísticos e os dados extraídos do TripAdvisor, apontam na direção de uma alta disponibilidade de gastos por parte dos visitantes.
 - Os exemplos de benchmark apontados neste projeto mostram exemplos de boas práticas para a melhoria contínua e o desenvolvimento das atividades potenciais do PESCaN. Outros parques já passaram pelo momento pelo qual passa o parque goiano, assim estas experiências podem servir de trampolim para o aperfeiçoamento dos produtos oferecidos no parque em questão.
 - Por fim, os dois exemplos de perfis de visitantes servem para explicar que a demanda do PESCaN é variada e pode ser combinada entre diversos tipos de turistas. A Família Rossi representa a típica família de fora de Goiás que viaja ao estado algumas vezes para realizar atividades turísticas e de lazer durante as

férias escolares. Por outro lado, com o intuito de estabelecer o objetivo de pertencimento por parte da população goiana e para diminuir os efeitos da sazonalidade inerente ao turismo, apresentou-se o perfil de Felipe e Fátima, um jovem casal goiano que visita o parque diversas vezes ao ano nos seus momentos de lazer e ócio.

Considerando que este relatório consiste no primeiro produto de uma série de estudos para estruturação da concessão, novas condicionantes podem surgir ensejando eventuais modificações e ajustes das informações de demanda e receitas potenciais aqui apresentadas. Desta forma, as informações apresentadas neste documento são estimativa iniciais e terão que ser validadas de acordo com o estudo arquitetônico e de engenharia e a viabilidade econômico-financeira do modelo de negócio que será detalhado nas próximas etapas dos estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Base de dados hotéis Trip Advisor.

COCHRAN, W. G. **Técnicas de amostragem**. Editora Fundo de Cultura. Rio de Janeiro, 1965.

CURTA MAIS. 11 Atrativos para aproveitar em Caldas Novas além das águas termais. Disponível em: <<https://curtamais.com.br/goiania/11-atrativos-para-aproveitar-em-caldas-novas-alem-das-aguas-termais/>>. Acesso em: 20 de novembro de 2023.

CURTA MAIS. Com recorde de público Caldas Country Festival anuncia edição de 2024. Disponível em: <<https://curtamais.com.br/goiania/com-recorde-de-publico-caldas-country-festival-anuncia-edicao-de-2024/>>. Acesso em: 20 de novembro de 2023.

CURWIN, J.; SLATER, R. **Quantitative methods for business decisions**. 3ª ed., 1991.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Mapa do Turismo. Disponível em: <<http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>>. Acesso em: 27 de novembro de 2023.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO ESTADO DE GOIÁS. Censo Hoteleiro Caldas Novas – GO 2021. Disponível em: <<https://goias.gov.br/turismo/boletim-de-dados/>>. Acesso em: 20 de novembro de 2023.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO ESTADO DE GOIÁS. Censo Hoteleiro Caldas Novas – GO 2019. Disponível em: <https://www.goiasturismo.go.gov.br/files/censohoteleiroscaldasnovas.pdf>. Acesso em: 18 de junho de 2021.

RIO QUENTE RESORTS. Disponível em: <<https://rioquente.com/>>. Acesso em: 13 de dezembro de 2023.

SKYSCANNER. **Aeroporto em Caldas Novas**. 2021. Disponível em: <https://www.skyscanner.com.br/aeroportos/clv/caldas-novas-aeroporto.html>. Acesso em: 20 de junho de 2021.

SURVEYMONKEY. **Calculadora de tamanho de amostra**. 2021. Disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>. Acesso em: 19 de junho de 2021.

TRANSPORTAL. Rio Quente Resorts. Disponível em: <<https://www.transportal.com.br/noticias/rodoviaria-goiania/rio-quente-resorts/>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2023.

TOTAL ACESSO. Caldas Country Festival, 2023. Disponível em: <https://www.totalacesso.com/events/caldascountryfestival2023_01_04>. Acesso em: 29 de novembro de 2023.

VAMOS POR AI. Melhores parques aquáticos em Caldas Novas. Disponível em: <<https://vamosporai.com/melhores-parques-aquaticos-em-caldas-novas/>>. Acesso em: 30 de novembro de 2023.

ANEXOS

ANEXO 1 - Questionário Online - perfis de visitantes do PESCaN

20240119 P1 Demanda PESCaN - ANEXO 1.pdf

ANEXO 2 - Modelagem da Demanda e Dispositivos para Simulação dos Distintos Cenários

20240322 P1 Demanda PESCaN - R02 - ANEXO 2.xlsx

ANEXO 3 - Pesquisa com Operadores de Turismo compilada

20240119 P1 Demanda PESCaN - ANEXO 3.pdf